

RTP ENCOMENDA SEM CONCURSO

Televisão a cores pelo sistema alemão?

Com manifesta violação do Programa do Governo, apresentado em Agosto último à Assembleia da República, a Rádio Televisão Portuguesa terá estabelecido já contratos relativos à instalação da TV a cores, sem ter aberto qualquer concurso entre os sistemas existentes para eventual escolha proposta mais vantajosa.

Apesar de, no referido Programa, se estabelecer que, em relação à Televisão a cores, seria «oportunamente aberto um concurso entre os dois sistemas» e «objectivamente apreciadas as respectivas propostas», a RTP encomendou há cerca de um mês equipamento do sistema PAL (Alemanha Federal) no valor de cerca de 20 mil contos (1 532 500,00 marcos).

Em contacto esta manhã com a RTP, um porta-voz das Relações Públicas informou-nos nada estar ainda decidido, decorrendo para o efeito contactos entre a administração da RTP e o Governo quanto à solução a adoptar. Para além de nos confirmar a inexistência de concurso, previsto no programa do Governo, a informação que nos foi prestada não esclarece a encomenda de 20 mil contos feita aos representantes de um dos sistemas — tal como o documento o recibo da Robert Bosch GMBH, de que publicamos a fotocópia.

Por outro lado, e exceptuando a recente viagem do capitão Tomás Rosa, presidente da RTP, à Alemanha Federal, não há indicações seguras de que tal concurso venha a ser aberto, o que, confirma-se, consti-

tuirá clara violação ao programa do Governo aprovado na Assembleia.

Entretanto a questão da TV a cores levanta problemas de extrema importância para um

país que debate com uma grave crise económica. Com efeito, para além de vedar o acesso às emissões a cores da maioria do nosso povo (cada televisor não custará menos de

25 contos) tal processo irá canalizar poupanças para um consumo não essencial.

Além disso, nada parece indicar que a TV a cores possa abrir novas possibilidades à pergunta de programas pois, praticamente todos os programas que a RTP hoje transmite são exibidos a cores nos países de origem e apenas irá aumentar o número de filmes importados, dadas as deficiências dos estúdios e a inexperience natural dos técnicos portugueses para produzir a cores.

Outra questão de grande importância, e que elevará os custos desse sistema para muitas centenas de milhares de contos, é a de que, mesmo fabricados em Portugal, os televisores para poderem receber as cores terão uma fortíssima percentagem de materiais e peças importadas.

Registe-se que questões como estas levaram o Parlamento italiano a votar contra a transmissão a cores. Com efeito a

Continua na pag. 20

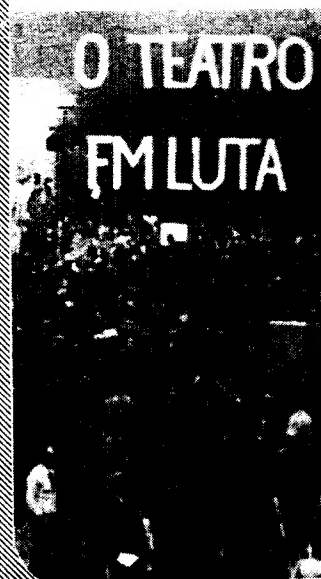
Rosa Coutinho alega parcialidade, omissões e imprecisões no "Relatório das Serviços"

(PAG.6)

Contreiras e Xavier também processados

Segundo a agência ANOP, citando uma «fonte oficial», não está ainda prevista a data em que será apresentado ao Conselho Superior Disciplinar da Armada o vice-almirante Rosa Coutinho, suspenso de todas as funções por ordem de serviço do C.E.M.A. Segundo a mesma fonte, pensa-se, no entanto, que essa data será muito próxima, uma vez que para «processos de natureza disciplinar, como é o caso, não há necessidade de notas de culpa ou de culpa formada, bastando haver a suspeita de infracções às regras disciplinares militares».

Entretanto, prosseguem os processos referentes a outros oficiais da Armada citados no relatório oficial acerca «das violências cometidas por militares até ao 25 de Novembro», destacando-se, de entre eles os comandantes Xavier (que esteve à frente do Forte de Casxias), Almada Contreiras (que foi conselheiro da Revolução e presidiu ao S.D.C.I.), Lopes Mendonça e o primeiro-tenente Rosário Dias, que prestaram serviço no gabinete do antigo Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves.



**O TEATRO
FM LUTA**

Dignificação
do Teatro
defendida
na F.I.L.
por grupos
independentes

(PAG.8)

20 PAGINAS

ROBERT BOSCH GMBH BOSCH

hadiatelevisão portuguesa
S.A. S.H.L.
Rua de S. Domingos A Lapa, 26
LISBOA - 3 / PORTUGAL

RECHNUNG / INVOICE

Pos.	Autr.-Nr.	Sachnummer	Category Number	Erz.	Menge	Unit Price	Unit Price	Unit Price	Unit Price	Unit Price
1,00	84276	0000	000	000	56	1412500,00	0,0	1412500,00		
Colour C.I. Van Type 8 2) complete with: 2 colour camera chain ACU camera control 1 Video tape recorder 1" BCS 50 with Monitoring and accessories 1 Videocassette Production control 1 type pulse system 24 with pulse distribution auxiliary video equipment audio equipment with audio mixer and intercom system										
2,00	82661	0000	000	000	48	170000,00	0,0	170000,00		
1 Multiplexer 16mm colour film camera optical system with error correction 1 16 mm film projector 1 35 mm projector 1 slide projector										

Delivery December 1976
CIF Lisbon
Delivery on loan, time unlimited, from Federal Republic of Germany from "Bundespost-Post" at Bonn
Country of Origin: Federal Republic of Germany

ROBERT BOSCH GMBH
Geschäftsbereich Fernsehgeräte
München

Warenwert
1532500,00

Versicherung
0,00

Fracht
0,00

Netto-Betrag
1532500,00

11% MWST
0,00

Brutto-Betrag
1532500,00

A nota de encomenda passada pela Robert Bosch é explicita: vinte mil contos de material (1.532.500 marcos) seguem para Lisboa

**Poucas horas
bastaram
para sustentar
invasão
do Benin
por mercenários**

(PAG. 13)

Cheia do Mondego já está a baixar



Apesar da tendência para normalização do nível das águas do Mondego, a cidade de Coimbra ainda se encontra afectada pela cheia. Na imagem, colhida ontem no miradouro do Vale do Inferno, vêem-se em primeiro plano as insuas inundadas. Foi também atingida a produção agrícola do local. As últimas previsões apontam para continuação de melhoria do tempo

Política de A a Z

OS FACTOS

Não foi pelo facto em si de ter escolhido a cidade de Madrid, para censurar, em termos desabridos e de grande aspereza, o Governo de Lisboa e o estilo governamental do Partido Socialista, que nos pareceu digna de crítica a atitude do dr. Sá Carneiro, presidente de um partido que sofre da vocação do «poder» e da hesitação quanto ao «nome». Este P. P. D. / P. S. D. não poderá, com rigor e com justiça, ser avaliado, quer nos seus aspectos positivos, quer nos seus aspectos negativos, pela ansiedade, pelo enervamento, pela arrogância que convertem, no estreito quadro da nossa cena política, o dr. Sá Carneiro numa «personagem». Há quem pense que perigosa; há quem pense que o dr. Sá Carneiro é, principalmente, perigoso para o seu próprio «partido».

Regressando às declarações de Madrid, o que conta, para a carreira política do dr. Sá Carneiro, não serão tanto as reacções, acaso excessivas dos meios oficiais de Lisboa, como a surpresa e o desagrado que suscitaram em Espanha. Se alguém vai à Espanha «em mudança» de Adolfo Suárez oferecer a imagem de um «fascista civilizado», esse homem político está, do mesmo passo, a prestar ao seu «partido», e à «social-democracia ibérica», um péssimo serviço.

Para ajuizarmos da real repercussão das palavras do dr. Sá Carneiro, mais do que o comentário veemente que mereceram aos socialistas portugueses, deverá ser tido em conta o comentário severo que mereceram a um socialista espanhol: a Filipe Gonzalez, secretário-geral do P. S. O. E.

Todavia, o observador político não deverá minimizar o relevo oficioso, quando não oficial, da visita dos dirigentes do P. P. D. / P. S. D. a Madrid. Há que distinguir entre o resultado de um tiro que sai pela culatra e a intenção com que esse tiro foi disparado. E mais: há que reconhecer que «uma certa Espanha» se mostrou receptiva. As honras oficias e as facilidades de acesso aos meios de comunicação social mostram que a visita também foi utilizada pelo lado espanhol. Mas há Espanha... e Espanha — como todos sabem.

OS TÍTULOS

Um fervoroso defensor da «liberdade de Imprensa», a acreditarmos num semanário que por aí corre, não gosta dos «títulos» que alguns jornais ostentam. Dai à «censura para os títulos» vai alguma distância — não repugna reconhecê-lo. Todavia a frase é dura e autoritária: «Não se pode admitir que os jornalistas atirem títulos deste género induzindo em erro a opinião pública, tudo com total irresponsabilidade. Hoje dizem isto, amanhã dizem completamente o contrário, não tendo sequer o poder de confrontar os títulos uns com os outros.»

Claro que as palavras de uma conversa solta são apenas palavras. Grave seria persistir no erro, ter — digamos — o impudor de não variar os títulos se a informação varia, de não corrigir a notícia, de não morigerar o alarme. A fixidez no erro (ou na coragem afirmativa, ou na dogmática teimosa, ou na autoritária presunção) essa, sim, seria erro que só o pudor de errar (próprio dos adolescentes ou dos anciãos venerandos), de algum modo, e fracamente, explicaria.

Como, aliás, se encontra uma difícil justificação para esta crítica aos «títulos» (dos jornais), numa publicação que, sem cerimónia, se esforça por ridicularizar e ameaçar o secretário de Estado da Comunicação Social.

Numa página o Primeiro-Ministro ensina modos à Imprensa; noutra página, o activista dirigindo-se a um secretário de Estado afirma: «Deixaste Argel, vieste e medraste...», e logo ameaça: «Mas tem cuidado com o fermento, Manuel, não vá o pão levedar e crescer e o jornalista voltar-se um titã que te arrastará para as profundezas de Argel. Ai é que estarias bem, reconheço, Manuel.» E tem razão, porque por lá andaram homens honrados, militantes esforçados, por entre a ganga humana aventureira e resistirem e a serem, para esta terra, resistência e esperança. Disse-o o deputado José Luis Nunes, na cerimónia do lançamento de «Coisa Amora», acaso reduzindo uma alteração colectiva a uma realidade doméstica (não à dimensão da «pequena casa lusitana», mas à dimensão do «enorme casamento socialista»), mas, apesar de tudo reconheceu, a liberdade que vinha de a «VOZ» que alguns portugueses souberam oferecer à Pátria amordaçada. Naquela terra que foi de cativo para os irmãos ibéricos Miguel Cervantes e Manuel de Sousa Coutinho, eles foram livres e respeitados. Mais respeitados, sem dúvida, do que por uma Imprensa que é serviço oportunista de venda de papel.

AS TRÊS PALAVRAS

Há quem fale de «remodelação» ministerial para dar expressão a um sentimento de oposição ao actual Governo socialista. Fala-se em «remodelação» e deseja-se, na realidade, uma «substituição» deste Governo porque «minoritário» (é o pretexto), porque «incompetente» (é o motivo alegado), porque «socialista» (essa a razão verdadeira). E quaisquer que sejam as limitações que se façam ao «socialismo na prática» deste «Governo socialista» (na oficial definição), há por aí, do Minho ao Algarve, e nas Ilhas, uma «direita» que manobra, que intriga, que luta por outro Governo. Não se trata de «remodelação», trata-se de «substituição».

Mas, porque a «remodelação» é inevitável, o «Governo socialista» disfarça-a com a doce designação, fluida vaga, de «reajustamento». De preferência, no plural: «reajustamentos».

Que se aliviem as canseiras de António Barreto ou de Sousa Gomes, que se resolvam os casos de alguns secretários de Estado, é compreensível, será urgente, mas não corresponde às necessidades políticas da governação. O Governo mostrou já que carece de algo mais do que de uma «remodelação», se pela palavra entendermos uma redistribuição de «postos» (por enquanto, no masculino). Carece — meus senhores — de uma «reorganização», de uma «reestruturação» que lhe dê coerência e funcionalidade. Existem problemas de homens, mas existem problemas de estrutura, de coordenação, de interligação departamental, de arrumação departamental. Não basta pensar na «remodelação do Governo»: é necessário meter ombros à tarefa de «reorganização do Governo».

Nacional

INTELECTUAIS DIALOGARAM COM RURAIS

“Para nós, trabalhadores agrícolas, enquanto existir um há Revolução”

«A Revolução não acabou. Para nós, trabalhadores agrícolas, enquanto existir um, há Revolução». Esta curta frase proferida por Luzia Veredas dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja perante mais de um milhar de trabalhadores agrícolas, no decorrer de uma sessão promovida pelo MUTI — Movimento Unitário de Trabalhadores Intelectuais para a Defesa da Revolução — nada tem de triunfalista e exprime a determinação revolucionária dos trabalhadores alentejanos que nasceu com eles apenas no 25 de Abril e por isso também nenhuma data anti-25 de Abril lhes poderá retirar. Para eles a Revolução já vem de longe. Fez-se na luta diária, no trabalho penoso do campo, na unidade, na recusa permanente à opressão e no afrontamento a peito

1975, quando «os intelectuais pensaram que o seu lugar era ao lado dos trabalhadores». Referiu-se às diferenças entre trabalhadores intelectuais e manuais, às diferenças verdadeiras e às diferenças falsas, explicando o porquê destas últimas, explicando como o sistema, à nascença, segrega os indivíduos por classe, e como os intelectuais que sempre pensaram que a sua luta era a mesma de todos os trabalhadores foram durante o fascismo presos, perseguidos e impedidos de trabalhar.

Retomando alguns destes temas José Saramago começou por se referir à luta de classes e à separação entre trabalhadores intelectuais e manuais. Falou da necessidade do encontro entre uns e outros e da experiência de uns e outros. Explicou «o que é isso de ser

Depois de salientar que os trabalhadores intelectuais só podem fazer a revolução «como meros aliados da classe operária», explicou o que era a social-democracia, um sistema que «pretende realizar o bem dos trabalhadores aumentando o consumo» partindo do princípio que «o trabalhador é tanto mais feliz quanto mais come... Come e cala».

Luso Soares salientaria a certa altura que «a força dos trabalhadores é a força da sua organização, e que os sindicatos são os trabalhadores organizados». Referiu-se à «prostituição do movimento cooperativo» a que se está a assistir. Citou o caso de uma unidade colectiva de produção onde foi pedida a formação de uma cooperativa através de um documento com 60 assinaturas... das quais apenas 27 eram verdadeiras.

Crítico o governo que publica decretos em que diz que os trabalhadores foram ouvidos quando não foram. Um trabalhador confirma de entre a assistência gritando: «É verdade, é verdade!».

Ivo Madeira, advogado de Luzia Veredas numa curta intervenção referiu-se àquele processo em que vai «por todo o seu empenho e esforço» e leu uma moção contra a «pide», aprovada por aclamação.

Do mesmo modo foi também aprovada por aclamação uma moção lida por Orlando Silva Santos, de solidariedade para com a luta dos trabalhadores do teatro.

Significativa também a intervenção de João Honrado que numa curta intervenção lembrou estes factos: «Aqui, na quinta de S. Vicente, quando um trabalhador roubava um saco de bolota era preso aqui ao lado, em cárcere privativo. Isto para nós significa muito. Significa que não queremos voltar ao Passado. Alertou para a defesa das unidades colectivas porque se a hora é de perigo, também é de perigo para as forças reacçãoárias. Entre as perguntas feitas por trabalhadores destaca-se a de um homem que surpreendido «pela satisfação» com que o dr. Medeiros Ferreira falou da possibilidade dos capitalistas suíços investirem em Portugal perguntou se «não temos por exploradores à bonda».

Caso das carrinhas: mais dois detidos chegaram ao Porto

PORTO, 17 — Encontram-se já no Porto, na subdirecção da Polícia Judiciária, os dois últimos detidos relacionados com o «caso das carrinhas». José Gabriel Ferreira de Gouveia e Castro, de 25 anos, e Aurélio Duarte Lourenço, de 24, presos em Lisboa, são considerados implicados na tentativa de assalto ao Banco de Portugal, nesta cidade.

Com estas detenções, eleva-se para três o número de indivíduos presos em relação a este processo.



Luzia Veredas



Casimiro de Brito

nu e mão vazia às balas dos Carrajolas. Reinstalar o fascismo no Alentejo será agora muito difícil mas, ainda que alguém o conseguisse, isso resultaria-lhe trágico a muito curto prazo.

Quando um trabalhador nos conta com os olhos húmidos o que foi a sua vida durante o fascismo, quando era obrigado a percorrer o País em busca de trabalho, chegando a dormir, em noites de tempestade, albergado em pocilgas de porcos, ao fim de um dia extenuante de patrão em patrão, agora que encontrou trabalho livre numa unidade colectiva, não é necessário que nos diga como reagirá se quisermos roubar-lho de novo.

Que nos conste e inedita uma sessão destas. Uma sessão com trabalhadores agrícolas e trabalhadores intelectuais, em que certamente estes últimos aprenderam mais do que ensinaram, ainda que ensinar não tenha sido o objectivo da iniciativa.

A sessão realizou-se na Quinta de S. Vicente, perto de Ferreira do Alentejo, num grande armazém, entre alfaias agrícolas e outros apetrechos, recinto que os trabalhadores daquela zona encheram por completo.

Casimiro de Brito, após abertura da sessão pela dirigente sindical Luzia Veredas, explicou como nasceu o M. U. T. I., no Verão quente de

intelectual», o porquê das diferenças que possibilitaram toda esta separação e como funciona o sistema. Explicou que todos os homens têm a mesma capacidade mas ao filho do trabalhador não eram dadas as mesmas possibilidades para um desenvolvimento integral que eram dadas ao filho do latifundiário.

Em termos simples, Saramago focou depois aspectos da revolução, que «só é feita pelo povo». Disse que no dia 25 de Abril tinha havido um golpe militar, que a princípio nem se sabia bem para quê, mas «nesse dia a população veio para a rua e a partir desse momento nunca mais ninguém a fez voltar para casa». Lamentou que após o 25 de Abril alguns intelectuais se tivessem posto contra as conquistas do povo.

Perspectivando como vai ser o futuro, a Reforma Agrária, as nacionalizações, Saramago remeteu esse futuro para os próprios trabalhadores para a sua capacidade de luta e sobretudo para a sua unidade. «Vocês são a água, são a panela ao lume, são aquilo que se põe lá dentro e são, principalmente, o lume».

«Sinto uma tremenda responsabilidade porque estou entre vós e estou entre a melhor gente de Portugal». Começou por referir o advogado Fernando Luso Soares na sua intervenção.

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Caçaca e Martins. Lda, Praça Visconde de Abrançalha

Noticiário breve

VISITA À G. N. R.

■ O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, e o subsecretário de Estado da mesma pasta, tenente-coronel Hugo Rocha, visitam amanhã o Comando-Geral da G. N. R., em Lisboa.

TELEGRAMA DE PEQUIM

■ O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China respondeu à mensagem de felicitações que lhe foi enviada pelo seu homólogo português por ocasião da sua posse. Num telegrama para Medeiros Ferreira, Houang Houa «exprime os seus agradecimentos pela mensagem de felicitações que lhe foi enviada».

COMUNICAÇÕES COM O LÍBANO

■ As comunicações postais entre Portugal e o Líbano estão restabelecidas desde ontem, depois de uma interrupção de cerca de um ano e meio provocada pela guerra naquele país. A normalização das comunicações é anunciada pelos C. T. T., que passam a aceitar cartas e bilhetes postais com destino ao Líbano.

EMBAIXADOR NO BURUNDI

■ O Governo do Burundi concedeu agrément ao dr. Baptista Martins como novo embaixador de Portugal, não residente, naquele país. O dr. Baptista Martins exercer cumulativamente aquelas funções com as de embaixador de Portugal em Kinshasa, onde reside.

BICOS DE PAPAGAIO

DORES LOMBARES, COSTAS OU PERNAS, HERNIA DISCAL, CIÁTICA, NEVRITE, DESVIOS E OUTRAS DOENÇAS DE COLUMA. Massagista diplomado no Brasil. Faz 2 a 4 aplicações com óptimos resultados. Tels.: Lisboa 2233227, Porto 315765.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Diariamente às 21.30 h.

«O MURO»

Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

2.ª-FEIRA — DESCANSO

3.ª-FEIRA — NÃO HA ESP.

A COMUNA APRESENTA O «FOGO!» NO CIRCO CRISTAL NO CACÉM

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÁ
Telef. 762624

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXIII, 50 — Rua Infante 16, 55 — 1.ª S.ª

post-scriptum

O inimigo comum

Acabamos de ouvir uma curtíssima intervenção, já há tanto tempo esperada, de cinco velhos combatentes antifascistas, heróicos lutadores de um povo, perante os quais tem de sentir um misto de gratidão e vergonha. Todos aqueles que passámos uma vida inteira a sofrer ultrajes e violências de um odioso sistema policial ao serviço de uma plutocracia reinante, que vimos morrer tantos companheiros, de cujo sacrifício já ninguém fala, começamos por sentir natural revolta perante o escasso tempo concedido a quem tinha tanto a dizer, nestes tempos de medo de covardia e de demissão.

Passaram-se já quase 3 anos de uma revolução anbulada, sem que se fizesse o processo do fascismo, dos seus latrocínios e dos seus crimes, de que tanto se falava noutros tempos. A reacção cedo teve a habilidade de desviar as atenções dessa tarefa primária e essencial. Joçou a fundo na manobra da diversão e ganhou em cheio, já que uma encarnizada luta de sectarismos partidários das forças da esquerda lhe serviu o jogo. O que se está agora a passar não é mais do que a consequência natural do ocorrido nestes 2 últimos anos de quesílias, de fogueiras, de assaltos e de bombas, em que sempre estiveram empenhadas as forças mais reacçãoárias, de dentro e de fora do País. Foi preciso que se cometesse mais uma vergonhosa ofensa à memória dos combatentes antifascistas assassinados, para que se visse que se tinham olvidado todos os crimes do fascismo. É, entretanto, a direita esteve sempre presente. Desde Bragança a Viseu, de Rio Maior à Boa Hora ou a Santa Clara, a reacção jogou sempre na carta da cisão.

E preparam-se para novas jogadas, novas manobras de divisão das esquerdas. Os seus mercenários e escribas (eles e elas) lançam novas campanhas de calúnias e provocações no Alentejo, onde tudo fazem para desencadear lutas ou confrontos que só lhes servem os interesses, como irão desencadear nos já tão anunciados julgamentos do 11 de Março e 25 de Novembro, que lhes vão servir de pretexto para fomentar divisões e dissídios entre os antifascistas. O que lhes interessa é desviar as atenções do inimigo comum, que continua vivo e actuante: o fascismo.

Santos Pereira
— PORTO

Unidade

Há mais de 2 anos que milhares de velhos democratas, que tudo sofremos na resistência contra o fascismo, vemos com fortes apreensões e desgosto as radicalizações partidárias, as lutas de sectarismos suicidas entre as forças da Esquerda, enquanto a Reacção, o neofascismo, rejubila, lançando lenha na fogueira que sempre soube atear.

Nunca compreendemos como é que se alimentavam constantes dissídios entre generosos companheiros de luta, quando o inimigo comum recuperava a olhos vistos. Aliás, poucos dias depois do 25 de Abril já as organizações fascistas nacionais e estrangeiras conspiravam contra a Revolução e os seus homens, enquanto a Esquerda se dava ao luxo de queimar, uns atrás dos outros, valores de que sempre fomos tão pobres. E tudo isto alimentado pelo veneno dos mais baixos pasquins que qualquer povo, com um mínimo de senso e equilíbrio, jamais consentiria, entregues e dirigidos por execráveis figuras, prostituídas a negros interesses, que não hesitam nos ataques mais repugnantes a figuras e cargos que em qualquer latitude seriam respeitados. E pela frente encontraram, quase sempre, a convivência, o medo e a covardia, com tribunais transformados em praças públicas da contra-revolução e da arruaça. O que se passou a esse respeito, juntamente com os fogos, as bombas e os assaltos a pessoas e bens, é das coisas mais tristes deste País.

Será agora, perante os recentes e vergonhosos ultrajes à memória dos que caíram no campo de morte do Tarrafal ou varados pelas balas dos assassinos (como aconteceu ao malogrado Dias Coelho), que todos acordamos do pesadelo que temos vivido, e que os velhos companheiros de luta dão tréguas às suas estúpidas quesílias sectaristas, para darmos novamente as mãos em busca do país que todos sonhamos, de Liberdade, de Paz e de Justiça? Ou será que nossos filhos, nossos netos, terão novamente de vir a reunir-se nos nossos velhos Movimentos de Unidade Democrática?

F. Miranda
COIMBRA

A reabertura da Bolsa

As reservas de ouro ainda não hipotecadas diminuem assustadoramente, as divisas escasseiam, a inflação progride, o desemprego aumenta, o desenvolvimento das forças produtivas não arranca, o caos económico e social instala-se.

Que faz o Governo? Reabre a Bolsa. Reanima a especulação num país à beira do colapso económico e financeiro.

Bravo, senhores «socialistas»!

Maria Machado
LISBOA

UM REPÓRTER NA CHINA

NOTÍCIAS DE HAINAN

JEAN DE LA GUÉRIVIÈRE

HEIKO — Hainan é a segunda ilha chinesa. A sua população duplicou desde a libertação. Dos cinco milhões de habitantes que hoje tem, quase três milhões e meio manifestaram o seu apoio a Huo Kuo-feng, durante comícios enormes organizados a 23 de Outubro a fim de celebrar a sua vitória sobre os quatro flagelos do país. Aqui mesmo, em Heiko, cidade principal da região, desfilarão centro e oitenta mil pessoas. É um bom número para uma cidade de duzentos e vinte mil habitantes.

Ao dar-nos estas explicações, o senhor Wi, vice-presidente do Comité Revolucionário da região de Hainan, não faltou a nenhum dos deveres do seu cargo. Lembrar que Taiwan pertence à República Popular da China; sublinhar que, apesar da distância (são necessárias duas horas para ir de avião de Cantão a Heiko, situado a uns cinquenta quilómetros ao largo da península de Leizhou), Hainan não está atrasada no que diz respeito às consignas vindas de Pequim, já que a expressão os quatro flagelos é uma variante local da fórmula o bando dos quatro.

Dazibaos e caricaturas dos antigos «radicais» do partido acusados de ter tentado usurpar a direcção do Estado lembram a indignação das massas. Sem eles, duvidaríamos se aquilo seria de facto, a China. Com a sua média de 25 graus, as suas palmeiras, as suas mulheres risolnhas e indolentes, que às vezes usam as calças negras das vietnamitas, Hainan, embora proclamando a sua confiança nas perspectivas abertas pelas «relações socialistas» entre os Han e as minorias nacionais, não perdeu nada do seu carácter insular. A hora em que, em Pequim, só alguns soldados do exército popular patrulham, armados, as ruas praticamente desertas desde as 20 horas, em Heiko é possível o estrangeiro conversar com vendedeiras de tangerinas, divertidas por descobrir os «narizes compridos».

Até à visita de uma delegação de jornalistas franceses, recentemente convidados pela China, nenhum ocidental tinha posto os pés na ilha desde a «libertação» da do continente. Dos amigos da Europa do Leste só os Albaneses, desde o cisma soviético, passaram por aqui.

Há sem dúvida motivos «estratégicos» para explicar a interdição feita aos viajantes de países capitalistas de ir a um território nem mais nem menos desenvolvido que o resto da China. A ilha não é mais do que uma «região» unida à província de Cantão, no que diz respeito à administração civil. Ela constitui, porém um elemento importante do dispositivo militar efectuado por Pequim no mar da China do Sul, trico em ilhas contestadas, principalmente as Paracels, que deram lugar a choques com as tropas de Thieu, em Janeiro de 1974.

ANTES E DEPOIS DA LIBERTAÇÃO

Apesar das numerosas perguntas que fizemos não nos foi possível tratar destes problemas com nenhum dos oficiais de serviço na ilha, nem mesmo visitar a ponte de Heiko. Há alguns barcos japoneses mas não existe tráfego com o porto

vietnamita de Haiphong, consentiram em dizer-nos acrescentando que à excepção de Tongsha (cuja administração está confiada às autoridades da cidade de Shnatou, na província de Cantão), os comités revolucionários das outras ilhas estão colocados sob a tutela dos responsáveis de Hainan.

Em contrapartida pudemos conversar com os porta-vozes oficiais das minorias que dão um «cachê» especial à ilha. Durante a luta contra Chian Kai-chek, as tropas comunistas foram activamente secundadas, diz a história oficial, pelos Li e os Miao, minorias nacionais, instaladas a maior parte das vezes na região montanhosa da ilha, que foram as primeiras a ocupar. Chegados mais tarde, os próprios Han, perderam no doce clima subtropical



Uma imagem da China pós-Mao: os «dazibaos» não são tudo — também há ruas calmas e gente flinando

o seu original carácter.

Dos 35400 mil Km2 que constituem a superfície total da ilha, 17 mil dependem do Departamento Autónomo das Minorias Li e Miao, entidade administrativa de estatuto particular que tem a sua sede em Tung-Cha, localidade de 25 mil habitantes, situado no centro da ilha. Estes 17 mil km2 são aqueles em que a densidade é menos forte visto serem somente ocupados por 1 milhão e 700 mil pessoas, 580 mil das quais são Li e 10 mil Miao. As minorias estão pois misturadas ao resto da população de origem Han, mesmo no Departamento Autónomo especialmente criado em sua intenção. Unidos aos nossos compatriotas Han para transformar a região, entrámos na via socialista e a nossa acção baseia-se na ditadura do proletariado, declarou-nos uma mulher Li, membro do Comité Revolucionário do Departamento, que, para receber os visitantes, envergava o seu tradicional fato preto: lenço bordado a vermelho, corpete amplo e calças estreitas metidas em peúgas.

Antes da libertação só aqui havia algumas cabanas, agora oitenta por cento das famílias moram em casas, prossegue militante. Os nossos parentes mais pobres, andavam cobertos de folhas e comiam raízes. Agora temos máquinas de costura e bicicletas. Antes da libertação, quando se estava doente imolava-se o animal a um deus, e, se não se tinha animal esperava-se pela morte. Depois, o presidente Mao mandou-nos os médicos descalços. A litania em dois tempos —

antes e depois da libertação — continua. O seu carácter simplista pode irritar, mas é visível, que, apesar das cabanas ainda existem, e o vestuário rudimentar dos camponeses, ninguém tem fome e ninguém receia morrer por falta de médico.

O esforço de desenvolvimento não terá apagado as tradições? Ainda haverá festas populares Li? Essas festas estavam ligadas a crenças em deuses ou elementos malfazejos. Agora já não acreditamos em nada disso. Mas temos a festa da libertação e a festa do trabalho, no dia 1 de Maio.

A língua Li é ensinada nas escolas? Não, porque nunca

tomar a nacionalidade do país de adopção. Mas acontece que os emigrados sejam obrigados a regressar à China, devido à hostilidade de alguns governos. É Hainan que os recebe, devido a condições climáticas favoráveis, as mesmas que existem nos países da Ásia do Sudeste, onde se encontra a maioria dos dezoito milhões de chineses da diáspora (também há quatrocentos mil nos Estados Unidos).

A herdade estatal de Shing-Lung, que foi criada para eles em 1952, ao sul da ilha. Em vinte e quatro anos, os efectivos da herdade passaram de setecentos para dezoito mil e seiscentas pessoas, dez

foi uma língua escrita. Em começaram-se estudos para fazer transcrições, mas esta tentativa não foi conseguida. No entanto, os mestres-escola devem saber o Han (ou «mandarim», a língua de Pequim), o Li é um dialecto local chamado Hainan parecido com o cantonês os habitantes da ilha falam mais ou menos bem. Como são transmitidas as ordens no Departamento Autónomo? Fala-se em Li e escreve-se em mandarim.

A «TERCEIRA TRIBO»

O Comité Revolucionário do Departamento Autónomo é presidido por um Han, mas 45 por cento dos seus membros são Li ou Miao. Ele participa nas «deliberações» das instâncias superiores da região (em Heiko) e da província (em Cantão). A mistura das minorias e dos Han no seio do Comité Revolucionário do Departamento, terá conseguido a fusão das etnias nas famílias? Na brigada de produção onde esta questão foi posta, só havia um casal «misto».

Essa tendência para as pessoas se manterem entre as que são da mesma origem, apesar de um ideal comum, parecevencermos também na «terceira tribo» da ilha, a dos chineses de além-mar que regressaram à mãe pátria. De um modo geral, declarou-nos um dos dirigentes, o Governo de Pequim aconselha os chineses instalados no estrangeiro a deixarem-se ficar onde estão, e até

mil das quais em idade de trabalhar. Esses colonos, que, após anos difíceis, gozam de relativas facilidades, vêm de vinte e um países diferentes. Os mais numerosos viveram na Indonésia, na Malásia, na Birmânia, na Tailândia e no Camboja.

Um velho que conduz os jornalistas, conta que regressou da Malásia em 1951, num grupo de quinhentas pessoas. Duzentos dos seus companheiros de viagem instalaram-se com ele na ilha e os outros trezentos foram para o continente. Tal como os seus vizinhos, afirma não ter a menor ideia do número total de chineses que vieram de além-mar desde 1949.

Embora tenham muitas vezes sofrido repressões anticomunistas, esses «refugiados» terão guardado certa nostalgia de um modo de vida bem diferentes do que aquele que hoje têm? Dois médicos que encontramos no hospital da herdade estatal estão visivelmente satisfeitos com a sua sorte e felizes com o trabalho que fazem, mas gente mais simples parece embaraçada com tal pergunta feita na presença de acompanhantes oficiais. Segundo os membros do Comité Revolucionário da herdade estatal, a origem dos colonos não põe problemas especiais. Em Shing-Lung só há três cursos de educação política por semana. Cada um deles, dura quarenta e cinco minutos. É bastante menos do que na maioria das herdades estatais do continente.

(«Le Monde»)

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 25.º e alínea b) do art.º 24.º convoca-se a Assembleia Geral — em Sessão Extraordinária — para o dia 24 de Janeiro de 1977, às 20 horas e 30 minutos, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, em LISBOA.

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — Análise e discussão do Decreto-Lei 841-B/76, sobre a cobrança das quotas dos sindicatos — medidas a tomar
- 2 — Análise e discussão do despacho do Ministério das Finanças de 10/12/76 sobre o capítulo IX do nivelamento, aplicação do referido capítulo em toda a Banca — medidas a tomar
- 3 — Análise e apreciação da contraproposta de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho — medidas a tomar

Lx, 13/1/77

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) Alberto Martinho Gonçalves

Nota: Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios. Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças à entrada.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 5 do art.º 64.º dos Estatutos, convoca-se a REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, para o dia 20 de Janeiro de 1977, quinta-feira, pelas 9.30 horas, na ASSOCIAÇÃO DOS LOJISTAS de Lisboa, Rua Castilho, 14, em Lisboa.

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — ANÁLISE E DISCUSSÃO DO DECRETO-LEI 841-B/76, SOBRE A COBRANÇA DAS QUOTAS DOS SINDICATOS
- 2 — ANÁLISE E DISCUSSÃO DO DESPACHO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DE 10/12/76 SOBRE O CAPÍTULO IX DO NIVELAMENTO, APLICAÇÃO DO REFERIDO CAPÍTULO EM TODA A BANCA
- 3 — ANÁLISE E APRECIÇÃO DA CONTRA-PROPOSTA DE REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Lisboa, 12/1/77

A DIRECÇÃO

Nacional

UMA SEMANA POR VISEU (4)

Avões de Cá, Avões de Lá...

TEXTO DE LOURDES FÉRIA

«Que credencial trazem vocês?» — perguntou o presidente quando cerca de 400 pessoas se dirigiram à Câmara para exigir a construção de uma estrada. Esta cena passou-se em Lamego, Outubro, ano de setenta e cinco. *Vimos em nome do povo* — responderam os manifestantes. Uma resposta destas desnor-teia qualquer presidente, ainda que animado das melhores intenções democráticas. Interlocutores formais e devidamente identificados não assustam. O povo com todo o seu peso e significado perturba, inquieta... E se no meio do povo se erguem bandeiras vermelhas (como foi o caso) mais razão há ainda para que um presidente se entregue ao desespero. Esse povo que teve a coragem de aparecer em massa na cidade de Lamego, «onde até há um arcebispo», foi o povo de Avões. Numa quinta-feira de Outubro a população dessa aldeia levantou-se às cinco horas da manhã. Concentrou-se junto à fonte. E partiu para Lamego. Muitas mulheres engrossavam as fileiras da manifestação, o que é raro acontecer no Norte. As mulheres ficam em casa a tratar de outros assuntos que não a política. Desta vez a tradição foi furada. A explicação que nos deram sobre esse fenómeno é aceitável: *Viam na televisão as manifestações que se faziam em Lisboa com ampla participação das mulheres da Reforma Agrária*. Talvez as mulheres de Avões sentissem de repente, a necessidade de ser como as mulheres do Alentejo. Sabe-se lá... O gesto dos habitantes de Avões foi positivo. Hoje já há estrada...

Alguns dos homens que desempenharam um papel relevante na movimentação popular que se deu nessa altura andam agora às voltas com a formação de uma cooperativa agrícola. Em Avões de Lá (porque a aldeia está dividida em *Cá e Lá*) a cooperativa está na ordem do dia. Discute-se aos serões, na casa do Macário, um dos futuros cooperantes. Apontam-se caminhos para o arranque da cooperativa que talvez se venha a chamar «Primeiro de Maio». Mas o parto está difícil... Para se ultrapassar as barreiras burocráticas (e não só) seria preciso que na Junta de Freguesia estivesse gente que apoiasse a iniciativa. Os camponeses de Avões, interessados em participar na cooperativa, aguardam, ansiosos, o o desfecho eleições para as autarquias, esperando talvez um milagre. Dois homens do PS dois da FEPU e três do PPD — e uma certa desilusão. De qualquer maneira (pensa-se) há uma maioria de esquerda: quatro contra três.

DESBRAVAR O MONTE

Em casa do Macário, numa noite fria de Dezembro, à roda da lareira com mais fumo do que brasas, ficamos a conhecer alguns pormenores do projecto que um punhado de homens de boa vontade se por-

põe levar avante. De início o entusiasmo agarrou as pessoas. Depois foi-se apagando... É que houve gente que tentou desmobilizar as pessoas. E de certo modo conseguiu «meter» o veneno. Alguns agricultores afastaram-se; outros radicalizaram ainda mais as suas posições.

A cooperativa integrará os baldios (400 hectares) que estão à espera de ser trabalhados. Por enquanto pinheiros e tojos crescem livremente nessa terra. Segundo as informações dos técnicos, a terra possui condições de humidade e altura para dar batata de semente. *Uma batata superior à de Montalegre* — afirma Macário que nos fez um relato sobre a história dos baldios de Avões.

Em 1951 os baldios foram entregues aos Serviços Florestais por obrigação de lei. Existe ainda um contrato feito pelo meu pai, presidente da Junta, na época de arrendamento dos baldios aos Serviços Florestais. Depois vieram outras Juntas que voltaram a arrendar os baldios por três períodos de seis anos prorrogados por mais três. Agora o prazo do arrendamento termina.

A formação da cooperativa depende da autorização da Junta de Freguesia e assenta em objectivos que coincidem com a criação de postos de trabalho. Há gente desempregada e trabalhadores de outras

profissões alheias à agricultura que querem libertar-se dos patrões e regressar ao campo.

Monteiro, retornado das ex-colónias, actualmente no desemprego, também gostaria de trabalhar na cooperativa. Em Angola foi operário da construção civil. Voltou. Não recebeu subsídio do IARN — quando tiver mãos sente-se capaz de desbravar o monte coberto de tojos. Por outro lado, move-o uma intenção bem digna que ele confessou sem rodeios:

Eu quero entrar para a cooperativa para marcar uma posição de esquerda no Norte. Fazem-me confusão alguns trabalhadores rurais de Avões de Lá que vivem só do seu salário e são desviados da cooperativa pelos patrões. Vão atrás da conversa dos patrões e votam nos partidos deles.

AS MELHORES CASTANHAS

Se a cooperativa for para a frente será necessário arranjar ferramentas: um tractor e alfaias agrícolas. Os homens de Avões contam com a solidariedade das forças progressistas, das organizações de apoio à tivas do Alentejo a fim de que lancem uma campanha para aquisição de um tractor...

Os baldios depois de cultivados vão produzir mais centeio e batata que todo o concelho de Lamego. Podemos também criar gado. A terra tem condições para isso — diz Monteiro.

Cerca de 180 fogos constituem Avões de Lá. Neles moram pessoas que trabalham como assalariados na agricultura, na construção civil, noutras profissões. Trazem umas courelas de renda, por vezes. Dois terços de Avões pertencem a estranhos à aldeia.

Grande parte da população possui, porém, uns tantos castanheiros. Aliás Avões ganhou fama pela qualidade das suas castanhas. *Vem aqui gente de Vila Franca de Xira comprar castanhas a 3 escudos o quilo, castanhas que depois são vendidas em Lisboa a dez escudos ou mais* — explica Macário. Em Avões há 70 vacas leiteiras que contribuem, em parte, para abastecer Lamego. Até já se aventou a hipótese de se montar, em Avões, uma ordenha mecânica. Se a cooperativa vingar é possível que traga consigo outras ideias para melhorar a vida do povo de Avões.

Existe, na verdade, um núcleo de pessoas, ligadas ao projecto da cooperativa, que tem organizado manifestações desportivas, convívios e outras iniciativas. Chegaram mesmo a fazer um jornal de parede sobre a tomada do quartel de Moncada. No mural figuravam também problemas nacionais...

Quando fizemos a competição desportiva deslocou-se à nossa terra gente de freguesias vizinhas. Veio também o delegado da Direcção-Geral dos Desportos. Constatou até que lhe tinha sido levantado um inquérito por ele ter vindo a Avões... — conta o filho de Macário, um dos animadores das actividades desportivas e culturais, que rompem de vez em quando o isolamento do povo de Avões.

Um povo que não precisou de credenciais para falar com o presidente da Câmara de Lamego. Um povo que fez uma manifestação espontânea numa cidade conservadora do distrito de Viseu. E com bandeiras vermelhas...

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa ATENÇÃO AO REFERENDO

Os colegas votarão nas mesas dos concelhos das escolas onde pagaram as cotas de Outubro/76. Atenção às mesas do Concelho de Almada.

ALCÁÇER DO SAL — Na Escola Secundária de Alcáçer
ALCOCHETE — No edifício Primário de Alcochete
ALMADA — Na Esc. Prep. D. António da Costa
ALMADA — Na Esc. Técnica Emídio Navarro
AMORA — Na Esc. Prep. Paulo da Gama
BARREIRO — Na Alameda da Silva
GRÂNDOLA — Na Esc. Primária de Grândola
MOITA — Na Esc. Prep. D. Pedro II
MONTIJO — Na Esc. Prep. D. Pedro Varela
PALMEIRA — Na Esc. Prep. Hermenegildo Capelo
SANTIAGO DO CACÉM — Na Esc. Prep. Frei André da Veiga
SEIXAL — Na Esc. Prep. Pintor Columbano
SESIMBRA — Na Esc. Prep. Navegador Soromenho
SETÚBAL — Na Subdelegação do Sindicato dos Professores
SINES — Na Delegação Escolar

A DIRECÇÃO

VOLTÓU SÁ CARNEIRO

"Não" ao corte de relações com P.S.

Consequência de uma interpretação deturpada, eis como Sá Carneiro classificou no último sábado, no seu regresso a Lisboa, a controvérsia gerada em torno de declarações suas em Espanha, nomeadamente afirmações contidas numa entrevista ao diário «El País». O líder «social-democrata» acrescentaria que se limitou a retomar, em Espanha, as críticas que o seu partido tem formulado contra o Governo. «Eu não tenho um discurso no meu País e outro no estrangeiro» — disse ainda Sá Carneiro, numa resposta tida como visando atingir alguns dirigentes socialistas.

Nas declarações proferidas no seu regresso, Sá Carneiro, instado pelos jornalistas, referir-se-ia ao estado das relações do seu partido com o P.S., afirmando que, apesar do agravamento a que têm vindo a ser sujeitas, não «há razão para um corte de relações».

Aludiu ainda a «uma certa variação de relações entre os dois partidos» registada no decorrer de todo o processo político, não vendo aí «qualquer fundamento de ruptura» até porque, segundo disse, «não há nem nunca houve qualquer acordo, qualquer pacto, entre o P.S.D., e o P.S. e, portanto, o que não existe não se pode romper».

De qualquer modo, as relações entre aqueles dois partidos parecem estar neste momento numa situação particularmente crítica, a qual passa pela sua presença na direcção do P.S.D./P.P.D. Neste campo, Sá Carneiro admitiu que os ataques o visam directamente.

Não focou, contudo, as divergências internas que têm sido referidas no interior do P.S.D./P.P.D.

Não foi também referida pelo presidente do Partido Social Democrata a posição do C.D.S., partido do qual partiram igualmente críticas às posições por si assumidas em Espanha, reafirmadas ontem por Amaro da Costa apesar de acompanhadas de uma declaração de não desejar abrir um contencioso entre o seu partido e o P.S.D./P.P.D.

Sá Carneiro, referindo-se concretamente às suas declarações em Espanha negou que tenha falado de «ilegalidade da vida económica». «Falei nas dificuldades económicas e disse que havia um sector económico clandestino que se estava a desenvolver», disse, prossequindo: «não fui o primeiro, nem o último, com certeza, a falar desse aspecto em Portugal. Há efectivamente um sector paralelo da economia a desenvolver-se. Desenvolvem-se as construções clandestinas e há fenómenos de açambarcamento. Devo recordar-lhes também que o Presidente da República, mais do que uma vez, nos seus discursos, falou da corrupção reinante, que não se podia tolerar mais».

Respondendo a perguntas dos jornalistas, diria noutra passagem que a «agitação» provocada em Portugal pelas suas declarações a «El País» não teve consequências em Espanha, nem ao nível da imprensa nem ao nível do Governo ou da Coroa.

ASSOCIAÇÃO SOCIAL-DEMOCRATA

Quanto à «Associação Social-Democrata», criada durante a sua estadia em Espanha e abrangendo o P.S.D./P.P.D. e vários partidos sociais-democratas daquele país, Sá Carneiro diria que ele visa «incrementar a social-democracia na Península», sem qualquer intenção de fundar outra Internacional Socialista.

Tal como já havia sido aventado, Sá Carneiro confirmou que esta Associação tenta responder às teses do chamado socialismo mediterrânico, com as quais está em oposição por considerarem a social-democracia inaceitável no Sul da Europa.

Foi ainda reafirmada a intenção de alargar progressivamente esta Associação aos grupos sociais-democratas da América Latina, isto como projecto a desenvolver depois da eleição da direcção desta Associação a qual se realizará em Lisboa em data a anunciar proximamente e antes da realização das eleições gerais em Espanha.

INCIDENTES NO AEROPORTO

A presença no aeroporto, à chegada de Sá Carneiro, de um grupo de adeptos do seu partido, coincidindo, por um lado, com uma concentração de fãs de Art Sullivan (espera-se na mesma altura) e, por ou-

tro lado, com a chegada do jornalista Artur Portela Filho, provocou alguns incidentes.

Relativamente aos primeiros registaram-se alguns confrontos físicos que provocaram ferimentos sem gravidade em pelo menos duas jovens. Quanto ao segundo, adeptos «social-democratas», discordando, porventura, de posições por si assumidas no semanário «Opção», dirigiram-lhe palavras agressivas e insultuosas, mas não se registou qualquer agressão física.

Medeiros em Estrasburgo

O ministro Medeiros Ferreira participará no próximo dia 27, em Estrasburgo, na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros do Conselho da Europa. Na mesma ocasião o presidente francês inaugurará o novo edifício sede da organização.

Recorde-se que recentemente o ministro Medeiros Ferreira apontou como objectivo dar ao Conselho da Europa «um dinamismo no sentido de o transformar num «forum» onde os países da Europa democrática, independentemente de participarem ou não em alianças político-militares, se encontrem e cooperem».

Recorde-se também que o Conselho da Europa foi criado no período da guerra-fria com objectivos bem precisos de unificar o bloco anti-soviético na Europa.

Simultaneamente com a viagem de Medeiros Ferreira, o Primeiro-Ministro Mário Soares deslocar-se-á aos países do Mercado Comum. O Primeiro-Ministro procurará mais apoio internacional para a normalização da economia portuguesa e esta viagem é considerada como preparatória da apresentação do pedido formal do Governo Português para que o nosso país seja admitido no Mercado Comum.

A PUBLICIDADE BEM UTILIZADA

- contribui para a redução de gastos de energia e do consumo de combustíveis
- ajuda a economizar tudo que não constitui consumo indispensável
- estimula as economias, os depósitos a prazo e outras formas de poupança
- contribui para a prevenção de acidentes, doenças e surtos epidémicos
- participa na generalização de hábitos de higiene e na defesa da salubridade pública
- cria o gosto pela leitura e pelo aproveitamento cultural e artístico dos tempos livres
- divulga as vantagens da educação física e da prática dos desportos
- sugere programas de utilização dos tempos livres e de gozo das férias
- ensina regras de alimentação e a preferir os melhores alimentos
- defende e orienta o consumidor
- melhora as condições de tráfego e de ambiente, das estradas e dos centros urbanos
- valoriza as qualidades dos produtos
- explica as vantagens de utilização dos serviços
- é uma arma na batalha pelo desenvolvimento económico e social do País

as campanhas de publicidade devem pois ser

bem concebidas
estudadas cientificamente
orientadas num sentido de utilidade social
distribuídas pelos meios e veículos
mais apropriados

ENTREGUE AS SUAS CAMPANHAS
A UMA BOA
AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

COMISSÃO NACIONAL DA J.S.D.

"Todo o apoio a Sá Carneiro"

«Todo o apoio a Sá Carneiro» — decidiu o Conselho Nacional da J. S. D., Juventude Social Democrática, reunido este fim-de-semana em Aveiro, para eleger os seus representantes na Comissão Política Nacional do P. S. D., analisar a actual situação política portuguesa e debater tanto o programa de acção da organização juvenil como o relatório da sua Comissão Política Nacional.

O apoio expresso ao presidente do P.S.D. surge na sequência do recente «confronto» P.S.D.-Governo-P.S. por causa de declarações de Sá Carneiro feitas em Madrid.

A J.S.D. procedeu a uma análise da questão e concluiu que o P.S. se encontra «perturbado» em resultado das recentes eleições para as autarquias locais, onde o P.S.D. registou algum relativo avanço. Segundo a J.S.D., o P.S. está a «personalizar» em Sá Carneiro as questões que o P.S.D. lhe levanta. Dirigentes da organização juvenil, em declarações à imprensa, pronunciaram-se asperamente contra o partido do Governo, acusando-o de, entre outras coisas, se servir de imprensa que lhe está afectada para desencadear as suas campanhas. Severas críticas foram igualmente feitas ao C.D.S.

Oito dirigentes da Juventude foram eleitos para a C.P.N. do partido. Da reunião saiu ainda uma congratulação pela recente criação da Associação Social-Democrata Ibérica (trabalho de Sá Carneiro em Espanha) e uma proposta de trabalho no sentido da construção, já este ano, duma União Nacio-

nal dos Estudantes Portugueses.

JUVENTUDE CENTRISTA

Entretanto, também a Juventude Centrista reuniu o seu Conselho Nacional este fim-de-semana em Lisboa.

Na ordem de trabalhos inscreviam-se, entre outros temas, a preparação do II Congresso e o balanço da situação da J.C. face ao movimento estudantil e sindical.

Deliberado: que o Congresso se realize em 23,24 e 25 de Abril. Aprovado (por unanimidade e aclamação) moções respeitantes ao serviço cívico estudantil (a J.C. é contra), os Direitos do Homem (a J.C. é a favor, e propõe desenvolver uma «enorme campanha» nesse sentido), o Plano e o

Orcamento (a J.C. concorda com as posições do C.D.S.), e o Presidente da República (a organização apoia Eanes — «garante das liberdades democráticas»).

Só mais dois temas: a «liberdade» no Sul do País, e a questão que actualmente opõe a Intersindical ao grupo sindical «Carta Aberta». A J.C. tem «firme esperança» em que no Sul, «as liberdades possam ser vividas por toda a população», e apoia e insta as autoridades constituídas que actuem nesse sentido; a organização juvenil do C.D.S. está contra a «manipulação autoritária e antidemocrática» que diz, os sectores afectos ao P.C.P. fazem no campo sindical: a J.C. está contra a Inter e a favor do grupo «Carta Aberta» (com reservas, todavia).

U.D.P. apela para reintegração do P.C.P. (R.) no M.U.P.

Cerca de duas centenas e meia de activistas da U. D. P. reuniram-se ontem na sede desta organização em Lisboa. Objectivo: debater um programa de acção imediata para a organização e bem assim a reorganização da Comissão Distrital da Área Urbana de Lisboa.

Das questões que ocuparam os debates destaca-se a referente ao P. C. P. (R.) e sua integração no M. U. P., recentemente considerada inoportuna pela maioria dos elementos da C. N. U. P., — facto de que resultou a não integração, pelo

menos de momento.

No decurso da reunião de ontem foi aprovada uma moção apelando «para que a C. N. U. P., na sua próxima reunião, discuta de uma forma honesta à face dos estatutos, que o P. C. P. (R.) venha a ser partido integrante do M. U. P., com lugar na C. N. U. P.»

A U. D. P. considera, na sua moção, que «a não admissão do P. C. P. (R.) na direcção da C. N. U. P. não visa reforçar o Movimento, mas sim torná-lo vacilante e levá-lo a reboque das posições reformistas e conciliadoras».

Nacional

EM REQUERIMENTO DIRIGIDO AO C.E.M.A.

Rosa Coutinho denuncia aspectos do "Relatório das Sevícias"

«O signatário, António Alva-Rosa Coutinho, vice-almirante, considera-se gravemente atingido na sua honra de militar e brio de oficial da Armada, pelas referências explícitas feitas a seu respeito no Relatório da Comissão de Averiguações de Violências sobre Presos Subtidos às Autoridades Militares».

Assim principia um documento enviado por aquele

ex-conselheiro da Revolução ao Chefe do Estado-Maior da Armada no qual, requer, a terminar, que «sem prejuízo de outras acções que eventualmente venha a tomar para defesa da sua honra, bom nome e reputação», «lhe seja concedido julgamento em Conselho Superior de Disciplina da Armada».

Este requerimento, em que se contestam largas omissões e imprecisões contidas no «Relatório», foi enviado ao C.E.M.A. em 14 de Dezembro último, data que marca também um outro documento, este do C.E.M.G.F.A., chegado posteriormente à Armada e no qual se determina que Rosa Coutinho seja submetido ao C.S.D.A.. Este processo culminou nos últimos dias com a publicação de uma Ordem de Serviço de Pessoas da Armada em que se decide a sua suspensão de todas as funções de serviço a fim de ser submetido ao Conselho Superior de Disciplina da Armada, onde a sua «incapacidade moral» será julgada de acordo com o Regulamento de Disciplina Militar.

Comentando a Ordem de Serviços que suspende Rosa Coutinho, um informador do C.E.M.A. disse ao «D.L.» tratar-se de uma medida que abrange qualquer oficial sujeito ao C.S.D.A. Na Armada, Além de Rosa Coutinho, deverão ser sujeitos ao C.S.D.A. os

comandantes Xavier, Contreiras, Marques Pinto e Lopes Mendonça, e os primeiros-tenentes Rosário Dias, Vieira Ferreira e Rodrigues Soares. Além destes casos na Armada, cabe ainda recordar que os nomes dos maiores Cuco Rosa Dinis de Almeida, Tomé e Campos Andrade e do capitão Gaimero são igualmente abrangidos no que se refere ao Exército.

PARCIALIDADE

No requerimento, de cuja existência já havia sido dada conta em edição de 28 de Dezembro de um outro vespertino, Rosa Coutinho assinala ainda que «embora não possa considerar-se directamente objecto de acusação, visto que no citado Relatório se informa, a pág. 6, que «aos acusados foi dada a possibilidade de prestarem ou deixarem de prestar declarações» e o signatário nunca foi ouvido nem convocado para o efeito

o certo é que ao longo das suas páginas se encontram numerosas referências à sua actuação, feitas com uma parcialidade que contraria os mais elementares princípios de ética». E prossegue: «Efectivamente verifica-se que o Relatório é praticamente omissivo quanto aos nomes dos acusados ou presumíveis culpados, limitando-se a indicar os cargos, comandos ou serviços

mais directamente relacionados com os casos em análise. Tal se deve, segundo é explicado a pág. 9, aos «prejuízos irreparáveis que poderiam resultar de diferente atitude, além de uma pernicioso influência na isenção dos que tiverem que julgar». Abre-se porém uma excepção quanto aos serviços dirigidos pelo signatário, que é explicitamente nomeado e que, com frequência são referidos como o «Gabinete do Almirante Rosa Coutinho».

OMISSÕES E IMPRECISÕES

E o requerimento de Rosa Coutinho destaca algumas das omissões e imprecisões no «Relatório» no que ao seu caso diz respeito:

«Ora o facto é que o signatário nunca dirigiu nenhum gabinete especial, que não estivesse integrado nos serviços que lhe tinham sido confiados, primeiro como membro da Junta de Salvação Nacional, de 25 de Abril de 1974 a 13 de Março de 1975 (estando porém ausente em comissão em Angola de 25-7-74 a 27-1-75) e depois como membro do Conselho da Revolução, de 14 de Março a 27 de Novembro de 1975.

«Neste último cargo, desempenhou as funções de Presidente dos Serviços de Apoio do Conselho da Revolução, até à data em que apresentou o seu pedido de renúncia. Será a estes Serviços que o RELATÓRIO se refere quando os designa simplesmente como Gabinete do Almirante Rosa Coutinho? Se assim é, o signatário desde já declara que nunca enjeitou as responsabilidades decorrentes das decisões que tomou, ou inerentes aos cargos que desempenhou, ao longo da sua vida profissional, mas que também não aceita ser tomado como bode expiatório das responsabilidades conjuntas dos órgãos colectivos em que participou.

«Significativo é também o facto de o RELATÓRIO referir e transcrever (págs 18 e 54) despachos do signatário ordenando a libertação de detidos, daí deduzindo ou insinuando, que quem ordenava as libertações também teria ordenado as capturas. Ora essa dedução é não só apressada como falsa e pode induzir indevidamente no espírito do leitor a noção de um comportamento atrabiliário por parte do signatário, que este indignadamente repudia.

«A realidade é que, durante os momentos de conturbação social que a Revolução Portuguesa viveu, o Conselho da Revolução se viu várias vezes em face de ter que resolver a situação de detidos, cuja detenção não tinha expressamente ordenado, mas que resultavam do cumprimento de ordens ou instruções emitidas. O signatário, como delegado do Conselho da Revolução, emitiu sim numerosos despachos ordenando libertações, por impossibilidade de formulação de culpa, e poderá mesmo provar, com testemunhas dos próprios conselheiros, que diversas vezes, propôs no Conselho libertações de vacantes pela maioria, por consideradas inoportunas. Da sua acção neste domínio o signatário considera que nada tem que se censurar, em sua consciência.

«Entretanto, nas conclusões finais do RELATÓRIO, a pág. 136, volta a mencionar-se que houve «centenas de prisões arbitrárias» resultando algumas delas de solicitações verbais ou telefónicas do Gabinete do Almirante Rosa Coutinho», sem que de tal se apresentem provas, mas sim simples deduções. Não é de estranhar assim, que a imprensa afecta a certos meios tenha deliberado com a oportunidade oferecida de bandeja por um relatório oficial e público, tendo cumulado o signatário com injúrias e calúnias, e sugerindo mesmo a sua expulsão das Forças Armadas.»

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL A TODOS OS TRABALHADORES ELECTRICISTAS

(Novo horário da Tesouraria)

— Face à situação criada pelo recente Decreto-Lei sobre a quotização sindical, os Sindicatos enfrentam graves problemas que só a unidade e a organização dos trabalhadores poderão vencer de imediato.

No sentido de melhor assegurar a defesa dos interesses de todos os electricistas e para facilidade dos serviços do Sindicato apela-se a todos os trabalhadores para se organizarem nos seus locais de trabalho, procedendo à eleição de Delegados Sindicais onde ainda não os haja.

Os Delegados Sindicais, deverão conduzir formas de luta capazes de forçar as entidades patronais ao cumprimento dos Contratos de Trabalho no que respeita à cobrança e ao envio das quotizações.

A fim de se facilitar o processo de liquidação das quotas o horário da Tesouraria passa a ser, provisoriamente, o seguinte:

MANHÃ: — DE SEGUNDA A SÁBADO
das 9 às 13 horas

TARDE: — DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
das 14 às 20 horas

O pagamento da quotização deverá ser efectuado mediante o preenchimento dos Mapas Colectivos por Empresa.

CAMARADA: Está em causa a sobrevivência do teu Sindicato. Não deixes de ter em dia as tuas quotas. O Sindicato é o único órgão capaz de defender os teus interesses.

Lisboa, 13/1/77

A DIRECÇÃO



JUDITE MALDONADO BASTOS FALECEU

TIAS, PRIMOS, CUNHADA E MAIS FAMÍLIA, cumprem o dever de participar o falecimento da sua sobrinha, prima e familiar, e que o seu funeral se realizará amanhã, terça-feira, pelas 15.30h., da igreja de S. José (Largo da Anunciada), para o cemitério do Alto de S. João. Às 15h. será celebrada missa de corpo presente.

CENA-ESPECTÁCULOS TEATRAIS LDA cumpre o dever de participar o falecimento da sua sócia e familiar, e que o seu funeral se realizará amanhã, terça-feira, pelas 15.30h., da igreja de S. José (Largo da Anunciada), para o cemitério do Alto de S. João. Às 15h. será celebrada missa de corpo presente.

OS TRABALHADORES DO TEATRO MARIA VITÓRIA, cumprem o dever de participar o falecimento da sua estimada amiga, e que o seu funeral se realiza amanhã terça-feira, pelas 15.30 h., da Igreja de S. José (ao Largo da Anunciada), para o cemitério do Alto de S. João. Às 15h. será celebrada missa de corpo presente.

PUB

POR 1.650\$00 MENSAIS E SEM ENTRADA INICIAL VENDEM-SE TALHÕES DE TERRENO JUNTO DA PRAIA

Firma do ramo imobiliário, por impossibilidade financeira de continuar a sua acção até à finalização dos planos urbanísticos que se propunha levar a efeito em local de extraordinária beleza, junto de extensa praia, situada a cerca de 90 Km de Lisboa, pretende cessar a sua actividade e liquidar a Firma, pelo que põe em venda a totalidade dos terrenos de que é detentora.

Para maior rapidez de solução, vende em talhões os referidos terrenos — demarcados em **PARCELAS RÚSTICAS** a destacar — com áreas mínimas legais, de harmonia com o preceituado pelo **ART. 1.º DA PORTARIA 202/70 de 21 DE ABRIL** — a preços desde 69 500\$00 divididos em pagamentos mensais até 3 anos e meio, c/ escritura notarial imediata e sem a obrigatoriedade de entrada inicial nem de fiador, a pessoas de comprovada idoneidade.

Os interessados deverão enviar em postal ou carta dirigida ao Apartado 1431, Lisboa 1, as suas inscrições de compra que serão classificadas e atendidas pela ordem da sua recepção, observando pormenorizadamente o seguinte:

Nome completo — Profissão — Morada, Localidade e Concelho — Dias, horas e o n.º de telefone, convenientes para contacto — Quantidade de Talhões pretendidos, outra modalidade de pagamento pretendida (dentro do prazo de 3 anos e meio).

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 33, n.º1, alínea b), dos Estatutos, convocam-se todos os sócios, para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar na **SEGUNDA-FEIRA, DIA 24 de JANEIRO de 1977, às 21 horas**, na sede do Sindicato, Largo de Santos n.º 13-3.º em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações
- 2 — Aprovação por voto directo e secreto do novo emblema para o Sindicato
- 3 — Congresso de todos os Sindicatos: Apresentação dos documentos-base e Orientação dos delegados do Sindicato ao Congresso.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Luís Filipe Correia da Costa

ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA RÁDIO

Três listas estão hoje em disputa

Trabalhadores da R. D. P. elegem hoje os elementos que os representarão conforme os estatutos da empresa, na Assembleia da Rádio, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

De algum modo representando a existência de tensões internas, que para o público ouvinte são consubstanciadas numa alarmante desconexão e falta de critério quer em matéria informativa, quer nos capítulos de cultura e recreio, falhando no essencial, a R.D. P. na sua tarefa obrigatória de ser uma rádio ao serviço do povo, que paga a megalomania de alguns dirigentes, eis que se apresentam três listas para as

eleições. A lista «A» — segundo os informes recolhidos — é aparentada com o P.S., partido no Governo. Aliás, esta lista inclui o nome de um deputado socialista que é também director dos programas internacionais da R. D. P. No seu programa de acção avança com argumentos que têm sido motivo de alguma polémica a nível interno. Os seus elementos, depois de afirmarem que respeitarão o «espírito e a letra dos Estatutos da R. D. P.», cumprindo nunca menos do que aquilo a que estamos obrigados, mas ultrapassando-o todas as vezes que seja possível, justo e aconselhável avançar, ir além» (sic), querem ainda «deixar claro,

que fiéis à nossa luta antimagia e antitrabalhadores, (re-sic) recusamos a caça ao voto».

A lista «B» apresenta-se com nitida coloração de partido: é avançada pelo núcleo do P. P. D. / P. S. D. e integra militantes e «independentes». Os elementos desta lista afirmam sentir que «o campo de acção lhes é favorável» e consideram que os estatutos da empresa correspondem ao «modelo» que defendem: a gestão. Partindo da escandalosa situação financeira a que os actuais dirigentes conduziram a R. D. P., a lista «B», que dessa situação tira as ilações que lhe convêm «vai

exigir prioritariamente que seja definido o sistema de financiamento» e levanta de imediato o argumento de que «a independência económica e financeira é factor da confiança e bem-estar dos trabalhadores, logo de produtividade».

A lista «C», não aparentada a qualquer partido político, debruça-se concretamente, no seu programa de acção, sobre a importância dos órgãos a eleger, dotados em princípio, de vastos poderes e responsáveis, afinal, por todo o «produto» veiculado pelas antenas da R. D. P. A primeira tarefa dos seus representantes, se eleitos, seria a de «fazer chegar aos órgãos de decisão a vontade dos trabalhadores e manter os trabalhadores informados do que vai ser decidido». A lista «C» alerta ainda para o facto de que «hoje, em Portugal, a ameaça do regresso ao 24 de Abril é uma realidade. O 24 de Abril já está sentado em muitas das secretárias da Radiodifusão. Já começou a ter acesso ao microfone». Conclui a lista «C» que os seus elementos estarão na Assembleia da Rádio para fazerem valer «a opinião técnica e profissional dos trabalhadores da rádio».

Resta acrescentar que é de 2700, aproximadamente, o número de empregados da R.D.P.



Norberto Lopes na Academia das Ciências

O dr. Norberto Lopes, que foi director do «Diário de Lisboa», é desde há dias sócio correspondente da Academia das Ciências, distinção conferida por unanimidade. Retirado do jornalismo activo, depois de ter sido entretanto o primeiro director da segunda série de «A Capital», Norberto Lopes continua a escrever: recentemente foi lançado o seu volume «Uma Geração Traída», longa entrevista com Sarmento Pimentel

P.C.P. (m-l) a favor de Governo P.S.-P.S.D.-C.D.S.

Com uma participação de cerca de três centenas de delegados começou este fim-de-semana no anfiteatro da Biblioteca Nacional o VII Congresso do Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista). Os trabalhos são à porta fechada, prosseguem hoje e terminam amanhã com a aprovação de novos programas e estatutos e a eleição da Comissão Central do Controlo da Organização.

O momento mais alto dos trabalhos que se realizaram sábado e domingo terá sido a leitura, pelo secretário-geral do partido, Eduíno Vilar, de um relatório sobre as actividades da organização desde a realização do seu anterior congresso.

De assinalar: segundo por-

ta-vozes do partido em declarações à Imprensa, o P. C. P. (M-L) mantém, quanto à actual situação portuguesa e à relação de forças entre as principais organizações actuais na cena política, as posições que vem defendendo e divulgando desde fins de 1975, mais concretamente, a partir da situação criada pelos acontecimentos do 25 de Novembro.

Assim, e discordando da existência de um Governo P. S. minoritário, tal como o P. S. D.-P. P. D. e o C. D. S., o P. C. P. (M-L) preconiza a formação de um «Governo da burguesia democrática», assente numa aliança entre os três partidos: o P. S., o P. S. D.-P. P. D. e o C. D. S.

VÍTIMA DE DESASTRE NA MARGINAL

Morreu Jacques Kotzki

Vítima de um acidente de viação ocorrido há dias na Estrada Marginal, quando se encontrava em Portugal a passar férias, faleceu no sábado o advogado Jacques Kotzki, de 49 anos, perito em Direito do Trabalho e Sindical, e membro do Partido Comunista Francês.

Jacques Kotzki, casado com a professora Maria Amélia Padéz, foi um dos grandes impulsionadores, em França, da solidariedade à luta antifascista no nosso país. Fez parte da Comissão para a Amnistia aos Presos Políticos Portugueses que levou a efeito, em 1962, uma conferência internacional em Paris. Participou ainda no Comité de Apoio à luta dos po-

vos das colónias portuguesas.

Na sua qualidade de advogado e de membro da Associação Internacional de Juristas Democráticos, fez várias comunicações em Congressos de Juristas e foi autor de um trabalho sobre a aplicação de medidas de segurança em Portugal aos presos políticos. Trabalhou também no inquérito ao assassinato do general Humberto Delgado.

Durante a guerra da Argélia, foi defensor de vários militantes da F. N. L., tendo visitado na prisão Henri Aleg e transportado, para fora do presidio, o manuscrito do trabalho deste sobre a tortura, «la question».

que viria a ser publicado pela editora «Maspéro».

Jacques Kotzki era filho de Gaston Kotzki, antigo prisioneiro do campo de concentração de Auschwitz.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 9 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério dos Prazeres.

Manuela Eanes numa comissão de moradores

D. Manuela Ramalho Eanes, esposa do Presidente da República, acaba de ser eleita para a Comissão de Moradores do Bairro da Madre de Deus, onde continua a residir. Vai fazer parte do respectivo Depar-

tamento Sociocultural. No escrutínio, em que a lista vencedora obteve 417 votos (contra 30 da outra lista e 35 nulos), o próprio Chefe do Estado apareceu a lançar o seu boletim na urna.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

B. S. B.

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 5 de Fevereiro de 1977.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária, mais de 20 anos de idade e menos de 27 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento ilíquido de 5 200\$00, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e subsídio de alimentação, nos dias de serviço, durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 5 500\$00, após esse período, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e subsídio de alimentação.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos e informações respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Janeiro 1977

O PRESIDENTE

Aquilino Ribeiro Machado

PUB

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS AVISO A TODAS AS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS

Conforme foi publicamente anunciado a Comissão Nacional Organizadora do Congresso, no cumprimento do n.º 3 do art. 20.º do regulamento, remeteu já a todas as associações sindicais em «correio registado com aviso de recepção» as propostas-síntese de alteração dos estatutos, da lei sindical e do programa de acção.

Dispõe o n.º 4 do mesmo artigo:

«No caso dos sindicatos considerarem que as suas propostas não foram contempladas nas propostas-síntese e pretenderem discuti-las no Congresso deverão declará-lo expressamente e por escrito à C. N. O. C., com a antecedência mínima de 8 dias sobre a data do início do Congresso.»

Assim, os sindicatos que pretenderem utilizar esta faculdade deverão declará-lo nos termos referidos até às 24 horas do próximo dia 19 do corrente.

Porém, para que essas propostas possam ser consideradas, a sua apresentação deverá obedecer aos seguintes requisitos:

- 1.º Serem devidamente identificadas e assinadas por representante da associação sindical requerente;
- 2.º Serem apresentadas em documento separado, indicando em título a que projecto se referem (estatutos, lei sindical ou programa de acção).
- 3.º Dentro de cada título, serem apresentadas em folhas separadas, artigo por artigo, devidamente referenciados, de acordo com a numeração constante de cada proposta-síntese.
- 4.º Serem dactilografadas.

NOTA: Os requisitos acima mencionados justificam-se por facilitarem os trabalhos de reprodução dos diversos documentos a ser distribuídos durante o Congresso.

Lisboa, 14/1/77

A COMISSÃO NACIONAL
ORGANIZADORA DO CONGRESSO

SÓ, 10 DIAS

OPORTUNIDADES

RESTOS DE COLECCÃO
HOMEM — SENHORA

Cartão Unibanco — Cartão Sotito Mayor

CAMISARIA

Moderna

lisboa madrid

ROSSIO, 110 • P. da FIGUEIRA, 1-L

Nacional

Trabalhadores do "República" contra decisões do Governo

O Secretariado dos Trabalhadores do «República» fez distribuir um comunicado em que protesta contra as recentes decisões do Conselho de Ministros, declarando, nomeadamente, que o C. M. «terá de provar em tribunal, através dos processos individuais que já correm, as suposições que faz e as intenções que revela».

O dito Secretariado nega a acusação de «ocupação ilícita» do jornal. Além disso, os representantes dos trabalhadores do «República» criticam também que «um Conselho de Ministros num Estado democrático, como se diz, se substitua a uma administração privada, na resolução de conflitos entre o patrão e os trabalhadores — e mais grave ainda se

substitua aos próprios tribunais para onde os trabalhadores endereçaram o caso através dos advogados sindicais».

Depois de outros considerandos, o Secretariado dos Trabalhadores do «República» afirma, na sua nota, que «não pode deixar de se interrogar por apenas agora o Governo se ter lembrado do jornal subvertido da tradicional orientação que devia ser mais de Carvalhão Duarte do que de outros».

Por outro lado, acusam o ministro do Trabalho por «não ter pretendido esclarecer-se» com os trabalhadores, e o secretário de Estado da Comunicação Social por não ter pretendido outro interlocutor que «não fosse a entidade patronal».

ONTEM NA F.I.L.

Público e classe teatral lançaram repto a David Mourão-Ferreira

O repto de um debate «franco, honrado e honesto» entre o dr. David Mourão Ferreira, secretário de Estado da Cultura e seus assessores e igual número de representantes dos grupos de teatro independentes, no maior teatro do País e em transmissão directa pela Televisão foi ontem aprovado na Feira Internacional de Lisboa pelas cerca de 12 mil pessoas que ali foram apoiar a luta dos profissionais de teatro pela revogação do decreto da atribuição de subsídios. O público seria o juiz deste debate e ao aprovar-se tal proposta, no fim de um colóquio realizado numa das salas da FIL, com posterior ratificação

pela unanimidade em todas as naveas, foi frisado que esta seria uma maneira honrada de ultrapassar o diferendo que vem opondo os profissionais de teatro ao secretário de Estado. Alguém recordou, igualmente, que o Governo brasileiro, em plena ditadura, aceitou solução idêntica para ultimar o impasse de discussões que em tempos mantinha com a classe teatral. E «se em ditadura o Governo brasileiro aceitou o repto, muito mais é de crer que o Governo democrático português não fuja ao diálogo» sublinhou o proponente desta proposta.

A semana de luta dos grupos independentes portugueses

culminou ontem com uma jornada histórica na Feira Internacional de Lisboa em que, durante 10 horas, continuamente, foram actuando grupos de teatro, músicos, cantores, grupos corais, declamadores, grupos de marionetas, paralelamente com um colóquio e exposições e vendas de livros, cartazes e autocolantes. Durante todo esse tempo passaram lá mais de 10 mil pessoas (número confirmado pelos bilhetes vendidos) e muito provavelmente umas 12 mil segundo estimativas do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo.

«Este apoio maciço do público à nossa luta foi para nós muito importante», disse-nos Rui Mendes, do Grupo 4, um dos animadores desta jornada. «Mas parece-nos igualmente importante a unidade de 25 grupos de teatro com práticas e ideologias porventura diferentes que vieram aqui mostrar que nós queremos trabalhar. Não estamos no teatro para nos servirmos a nós próprios ou para delapidar os dinheiros públicos, como injuriosamente se diz de nós, mas sim para trabalhar com um mínimo de condições».

ENTREGUE PETIÇÃO ESTA TARDE NA A R.

No desenvolvimento da semana de luta será esta tarde entregue pelo Sindicato uma petição à Assembleia da República pela revogação do decreto de atribuição de subsídios estando marcada concentração em frente da A. R. às 19 horas.

Para se dar ideia do que foi a jornada da FIL basta dizer, por exemplo, que enquanto no palco da nave principal o Coro da Academia dos Amadores de Música interpretava canções heróicas e canções tradicionais do povo português (pouco tempo depois o grupo de jazz Plexus sair do palco) na outra sala a Cooperativa de Teatro Popular, de Almada apresentava cenas de «A Grande Jogada» e no cinema era projectado o filme «Tragédia Otimista»: logo após, na nave 1 Mário

Viegas recitou poemas, enquanto uma peça de Brecht («A Excepção e a Regra») corria no outro palco, em interpretação do Grupo da Casa da Cultura da Margem Sul e no Auditório decorria um colóquio sobre a questão em litígio.

Participaram no colóquio Bernardo Santareno, Luzia Maria Martins, Artur Ramos, Luis Francisco Rebelo, Vasco Pinto Leite, Jaime Gralheiro, Carlos Porto, Morais e Castro, Augusto Sobral, Fernando Gusmão, Helder Costa, Benjamim Marques e Augusto Boal, para além da intervenção de elementos da assistência em grande número constituída por profissionais do espectáculo, críticos e autores. Foi sublinhado, na circunstância, o facto de o teatro português não ter que se envergonhar do seu passado e do seu presente nem ter de apresentar-se com quaisquer complexos de culpa perante o secretário. E que para além de muitos outros indícios ainda no último festival de Nancy o melhor grupo e o melhor espectáculo entre muitíssimos grupos de todo o mundo foi a Comunidade com o seu «Fogo», segundo testemunho insuspeito do dramaturgo e encenador brasileiro Augusto Boal.

«O teatro português não nasceu com o 25 de Abril, resistiu a 48 anos de fascismo, e agora há que continuar defendendo a unidade de todos os grupos aqui reunidos e continuar», foi afirmado. «Se não, é a reacção que ganha e não o progresso» confirmou o presidente do Sindicato.

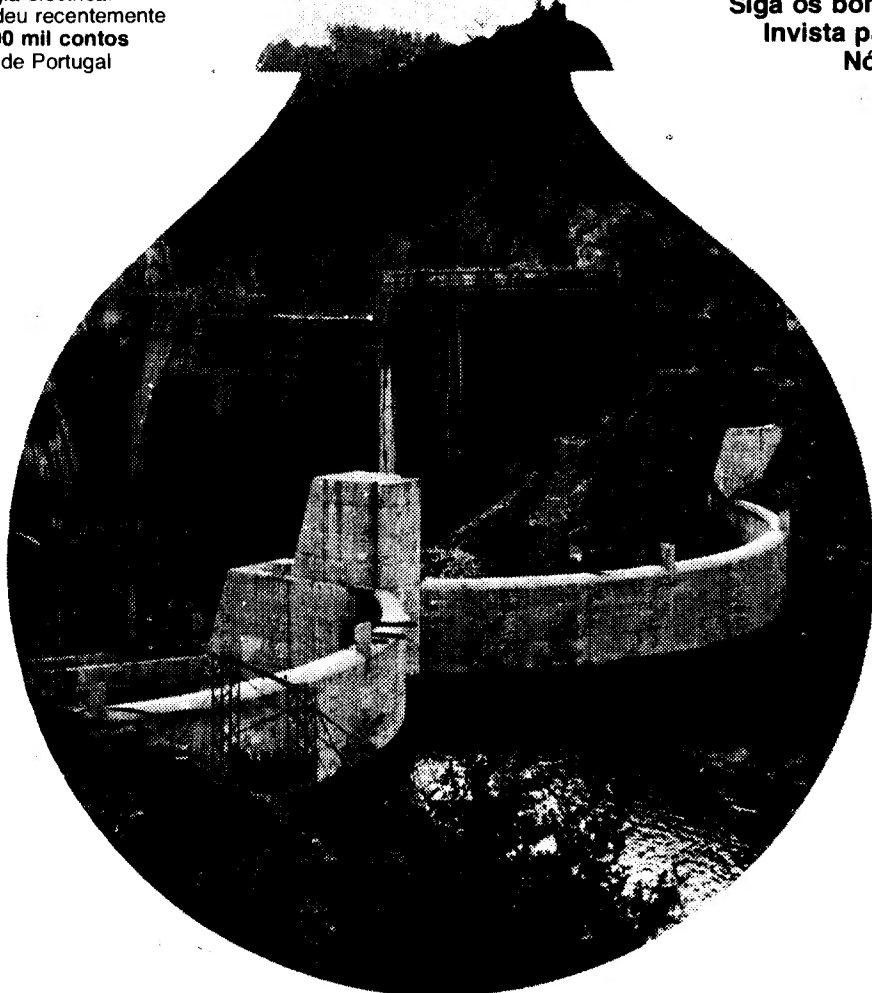
Já passava da uma da manhã quando Mário Viegas recitou numa das naves o «Manifesto Anti-Dantas», de Almada Negreiros». E a resposta de um «sim» unânime ao último verso do poema («Morra o Dantas, Morra!») a intenção foi bem entendida por toda a gente. Sabia-se o género de Dantas de que se tratava. Momentos antes fora sorteada uma guitarra (simbolicamente aquela em que o secretário de Estado mandava tocar os que tinham unhas) e o leilão de um cachimbo atingira setecentos escudos.

INVESTIR PARA PRODUZIR! MAIS ENERGIA.

Investir na actividade económica, para criar mais empregos, aumentar a produção e melhorar os serviços é um imperativo nacional. Lançar novos empreendimentos e aumentar a produtividade dos actuais, devem ser objectivos de todas as empresas, tanto públicas como privadas. O sector público dá o exemplo, arrancando com novas iniciativas. E a Caixa Geral de Depósitos ajuda, financiando-as. Assim acontece no sector de energia eléctrica. A Caixa concedeu recentemente 2 milhões e 400 mil contos à Electricidade de Portugal

para financiamentos de actividades dirigidas à realização dos grandes empreendimentos que estão em curso: barragens nos rios Douro, Mondego e Guadiana, centrais térmicas de Setúbal e do Barreiro, subestações e linhas de transporte de energia, interligação à rede europeia. Tudo isto para que não falte energia eléctrica. Para que haja electricidade para todos, o mais depressa possível.

Siga os bons exemplos. Invista para produzir. Nós ajudamos.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

REPETIÇÃO DAS ELEIÇÕES

F.E.P.U. e P.P.D. ganham votos em Lodares e Alvarenga

A repetição das eleições para a Assembleia Municipal de Lousada (Porto) ocorrida ontem nas freguesias de Alvarenga e Lodares tiveram como notas dominantes as subidas da Frente Eleitoral Povo Unido e do P. P. D., enquanto que o C. D. S. e o P. S. diminuíram substancialmente os resultados, em relação à eleição de Dezembro último.

A F. E. P. U., que conseguiu eleger mais um representante para a Assembleia Municipal, teve (entre parênteses damos os resultados de Dezembro) os seguintes resultados: em Alvarenga, 15 (3), em Lodares, 126 (47); P. P. D. — 73 (45) e 336 (258); C. D. S. — 15 (19) e 25 (49) e P. S. — 10 (7) e 52 (112).

Registe-se ainda o facto de, ao contrário do ocorrido nas

primeiras eleições contestadas com êxito pela F. E. P. U. com base em manifestas irregularidades — o povo, das duas freguesias, ter afluído, em massa, às mesas de voto.

Entretanto, decorreram ontem, também, votações em mais 12 freguesias do País, motivadas pelos empates verificados nos resultados de listas concorrentes. Embora não sejam ainda conhecidos os resultados definitivos, sabe-se já que no concelho de Marco de Canavezes, o P. P. D. obteve vitórias em S. Nicolau, Maureles e Rozem, e o P. S. em Manunchelos. Na freguesia de Mosteirô (Vieira do Minho) vitória ainda do P. P. D. perante o C. D. S. e P. S. Os dois últimos partidos tinham ficado empatados, em primeiro lugar nas eleições de Dezembro.

CONTRA OS 15 POR CENTO

Função Pública concentra-se em S. Bento

É entregue à Assembleia da República, ao fim da tarde, uma petição subscrita por milhares de trabalhadores da função pública repudiando o recente aumento que o Governo decretou para o sector e exigindo a imediata abertura de negociações com os sindicatos. Foi marcada para o local uma concentração de apoio aos sindicatos do sector, que desenvolvem uma acção conjunta contra esta medida do Governo, em que não foram ouvidos.

No documento a ser entregue, a nova tabela é considerada inconstitucional, por ter sido decretada sem audição prévia das organizações representativas dos trabalhadores da função pública. Por outro lado, o aumento de 15 por cento aparece como insuficiente, pois a subida do custo de vida foi superior a 30 por cento desde há 19 meses, data da anterior tabela salarial.

Para mais, «o aumento assim concedido, contrariamente ao que em afirmações públicas tem vindo a ser defendido pelos órgãos do Poder, vem distanciar ainda mais os salários dos trabalhadores da função pública dos outros sectores de actividade, nomeadamente dos sectores público e nacionalizado». O critério que presidiu às actualizações de vencimentos é particularmente contestado, já que atribui aumentos de 500 escudos à categoria mais baixa, contra 2900 escudos para a mais elevada. Na petição exige-se que o assunto seja debatido pela Assembleia.

Entretanto, o Governo apresentou àquele órgão legislativo uma proposta de aumento do horário de trabalho da função pública para 40 a 45 horas semanais, que está a suscitar vivas objecções entre a classe.

Sindicatos repudiam legislação antioperária

Mais de um milhar de representantes dos trabalhadores portugueses repudiaram no passado sábado, a legislação antioperária publicada pelo Governo, no plenário que decorreu na «Voz do Operário», preparatório do próximo Congresso de Todos os Sindicatos.

Promovido pelos Secretários da União dos Sindicatos de Lisboa, Cintura Industrial de Lisboa, Empresas Intervencionadas e Empresas em Autogestão e Cooperativas e diversos sindicatos, o plenário teve a participação de 307 comissões de trabalhadores, 810 delegados sindicais e 87 dirigentes sindicais. Foram também convidados representantes dos grupos parlamentares do P. S.

e do P. C. P., apenas tendo comparecido, como já vem sendo habitual, representantes do P. C. P.

A quotização sindical, a Lei dos Despedimentos com justa causa, as alterações à Lei Sindical e da contratação colectiva, a regulamentação do direito à greve, foram debatidas amplamente no plenário que aprovou uma extensa moção de repúdio pela referida legislação, exigindo a respectiva revogação.

Outras moções foram aprovadas, de apoio à Reforma Agrária e ao projecto de decreto-lei relativo ao controlo operário, apresentado à Assembleia da República pelo grupo parlamentar do P. C. P. A

SEGUROS

Nacionalizações e reestruturação ameaçadas por manobras

A reestruturação do sector dos seguros pode estar ameaçada por uma vasta manobra, da qual o rastilho terá sido o pedido de demissão apresentado no dia 10 pelo Conselho de Gestão da Império/ Sagres/ Universal.

As razões apresentadas para esse pedido de demissão são fundamentadas pela Comissão de Trabalhadores na discordância do C. G. relativamente aos «princípios preconizados no Anteprojecto de Reestruturação da actividade seguradora, tais como a alteração da designação actual de algumas companhias que tendo prestígio nacional e internacional, tal designação encerra um valor patrimonial bastante significativo».

As razões apresentadas parecem corresponder ao desejo de constituição de um bloco nacionalizado com as grandes companhias querendo o seu próprio nome, o que corresponderia, na prática, à destruição

das nacionalizações através do boicote à reestruturação.

O comunicado da Comissão de Trabalhadores da Império/ Sagres/ Universal, aponta como causa próxima da demissão do Conselho de Gestão o desejo do Instituto Nacional de Seguros de «aplicar à fusão (...) os princípios do seu anteprojecto que ainda nem sequer foi discutido». Isto corresponderia, na prática, à não aceitação da designação proposta de «Companhia de Seguros Império, E. P.» que o C. G. considerava «implicitamente já aceite, pois sobre o assunto tinha dialogado oportunamente».

Para além da atribuição desta designação poder ser considerada como um acto de indisciplina, o «organismo de seguros» do Partido Comunista Português considera num seu comunicado sobre este assunto:

«A questão do nome que será dado às Companhias de Seguros Império/ Sagres/ Universal após a sua fusão é uma falsa questão. Nada obrigava a que o nome tivesse de mudar em relação ao dos últimos anos. A alteração do nome é uma cortina de fumo com que se pretende esconder os verdadeiros objectivos do Instituto Nacional de Seguros, Conselho de Gestão e dos promotores de um abaixo-assinado que circula na empresa: boicotar a reestruturação da indústria seguradora».

No entender dos trabalhadores comunistas da Império, «a criação de condições que levem à demissão do Conselho de Gestão é a primeira fase da contestação que já está em marcha, podendo vir a suceder idênticas situações em companhias como A Mundial ou a Tranquilidade, com vista a preservar as estruturas herdadas dos monopolistas a que esta-

vam ligadas: Melos, Champalimuds e Espírito Santo».

De facto, a demissão do C. G. daquelas companhias parece ainda mais estranho quando se considera que a 28 de Dezembro aquele órgão comunicou à Comissão de Trabalhadores, ultrapassando o departamento de pessoal, que tinham sido decididas 27 promoções a cargos de chefia, deixando em aberto nessa comunicação a possibilidade de, em breve, virem a efectuar-se outras promoções, do mesmo modo decididas.

Por outro lado, o referido anteprojecto de reestruturação também reveste aspectos curiosos, para além de reflectir um certo espírito de recuperação capitalista: nele se prevê a constituição de cinco grupos de companhias, com desaparecimento da imagem de marca (ai, parece, surgem os protestos como é o caso do Conselho de Gestão em referencial).

O abaixo-assinado que referimos estará portanto inserido nesta reacção, pretendendo-se com ele a solidariedade dos trabalhadores para com a posição do Conselho de Gestão.

O comunicado dos trabalhadores comunistas daquele grupo de companhias afirma que o abaixo-assinado «visa isolar os trabalhadores da Império/ Sagres/ Universal dos restantes trabalhadores de seguros».

Mais um ponto em toda esta questão: estando o anteprojecto de reestruturação pronto há cerca de três meses, o Sindicato dos Trabalhadores de Seguros não o põe à discussão alegando não o conhecer oficialmente e que está tão alterado que não valerá a pena discutí-lo. A par disto, a Comissão de Trabalhadores da Império/ Sagres/ Universal também não quis promover a sua discussão.

APÓS REUNIÃO EM COIMBRA

“Carta Aberta” não definiu seu próprio futuro

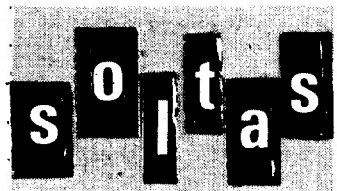
Não ficou claramente definido na última reunião, mais uma vez em Coimbra, dos representantes dos sindicatos aderentes à «Carta Aberta» quando e onde terá lugar o seu próximo encontro. Ele será «provavelmente» realizado antes do Congresso de Todos os Sindicatos, cujo início está marcado para o próximo dia 27, e será, também «provavelmente», segundo outras opiniões, depois do referido Congresso. Vinte e um sindicatos estiveram representados na reunião «carta-abertista» deste fim-de-semana, reunião durante a qual foram repetidos os argumentos antigos do grupo contra a Intersindical Nacional. Esta é acusada, sem qualquer originalidade na argumentação, de impedir a concretização da unidade do Movimento Sindical. Curiosamente, durante o fim-de-semana subiu para 265 o número de sindicatos que já decidiram participar no Congresso que os «leaders» «carta-abertista» insistem em apelar de «segundo Congresso da Inten», apesar de nele estarem inscritos cerca de 80 sindicatos não inscritos na citada organização.

Assim, em plenário que decorreu ontem à tarde na Escola Técnica da Régua, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas

do Distrito de Vila Real decidiu participar no Congresso. Igual decisão foi tomada pelos Electricistas do Centro. No plenário da Régua foi aprovada uma moção que alerta contra o divisionismo e apela para a unidade em torno da Central Sindical Única. Os agricultores apreciaram ainda os problemas da classe, tendo sido aprovada uma outra moção que exige o cumprimento da decisão do Conselho de Ministros que fixou em 3 mil e 500 escudos o salário mínimo dos trabalhadores rurais permanentes e a jorna de 200 escudos por 8 horas de trabalho para os eventuais.

Entretanto, prosseguindo a via referendista, outros sindicatos depois de votações em que a grande percentagem de abstenções é elemento a ter em conta, decidiram não participar no Congresso. É o caso dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa. Foram às urnas cerca de 12 por cento, apenas, dos sócios. Seis mil 207 votaram contra o Congresso e mil 717 a favor. De notar que alguns dirigentes deste sindicato se têm distinguido como figuras de liderança no desenvolvimento de todo o processo da denominada «Carta Aberta».

Trabalho



DESPEDIMENTOS

As entidades patronais continuam a despedir activistas sindicais, beneficiando da recente legislação e da orientação do próprio Ministério do Trabalho. Dois casos bem recentes: um delegado sindical da Sofil — Sociedade de Fiação do Vizela e um arrais de Viana do Castelo. Neste último caso, a cobertura legal deriva do Regulamento Marítimo do tempo do fascismo.

DISCRIMINAÇÃO (1)

Encontram-se em greve, desde sexta-feira, as cerca de 200 operárias da Têxtil Artificial do Porto. O conflito deriva do facto da entidade patronal se recusa a aplicar-lhes o Contrato Colectivo dos Químicos, de que já beneficiam os operários da empresa. O patrão defende, para as mulheres, a aplicação do Contrato dos Têxteis, menos favorável às trabalhadoras, mas a actividade principal da empresa é do sector químico (fabrico de fibras artificiais). A questão está a ser debatida na delegação do Ministério do Trabalho no Porto.

DISCRIMINAÇÃO (2)

Está a correr um abaixo-assinado dirigido aos órgãos de soberania em que se pede a revogação da portaria da Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais na qual se estabelecem pensões discriminatórias, consoante o beneficiário seja do sexo masculino ou feminino. O documento, que tem origem na Comissão de Dinamização da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima testemunha a indignação de todos aqueles que se recusam a aceitar mais esta injustiça praticada para com a mulher no nosso país.

BOICOTE

A Direcção do Sindicato da Construção Civil de Faro foi acusada este sábado, em assembleia geral, de boicotar o trabalho da Comissão Negociadora do C. C. T. do Sector, por não enviar aos seus associados as circulares relativas ao processo de negociações. A censura envolve particularmente o presidente da direcção, identificado com o grupo da «Carta Aberta», e um funcionário do sindicato, anteriormente expulso de outro organismo sindical.

PENSIONISTAS

A União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social já tem novos dirigentes, para o biênio 77-78. Foram eleitos no decurso de uma assembleia geral de reformados realizada no sábado, no Clube Estefânia, em que foi apresentado o relatório da comissão directiva cessante. Nele se descreve toda a actividade desenvolvida em apoio dos reformados e da sua organização.

CABO-DE-MAR

O cabo-de-mar do Centro Marítimo da Trafaria poderá criar um clima de «descontentamento geral», caso permaneça na zona — alertam os pescadores da Costa da Caparica, que denunciam como ofensivas atitudes recentemente assumidas pelo indivíduo em questão em relação ao Sindicato Livre dos Pescadores de Lisboa.

Serviço doméstico exige regulamentação

A regulamentação de trabalho da classe foi objecto de debate na assembleia geral que o Sindicato do Serviço Doméstico promoveu ontem no Instituto Superior Técnico.

O projecto elaborado no Ministério do Trabalho sem a participação deste sindicato foi já duas vezes a Conselho de Ministros sem que entretanto tivesse sido aprovado. A ausência do regulamentação adequada — a que existe diz respeito ao estipulado no Código Civil de 1867 — implica a impossibilidade de resolver na prática com a eficiência necessária os muitos conflitos laborais que as associadas apresentam no seu organismo de classe.

Várias são as lacunas deste projecto de regulamentação de trabalho do serviço doméstico. Entre eles conta-se a não integração no número de trabalhadoras a ser abrangido por ele das chamadas «mulheres a dias», e o horário, capítulo em que se determina que as trabalhadoras têm de ter doze horas de descanso diário, estando

portanto implicitamente obrigadas a trabalhar outras tantas horas por dia.

No entanto, o sindicato entende que é urgente a publicação da legislação, visto que um ano após a sua entrada em vigor, poderá apresentar e discutir com o Governo uma contraproposta.

Neste sentido, duas propostas foram discutidas e aprovadas na assembleia de ontem. Uma, em que se determina que o sindicato se dirija ao Presidente da República para exigir que a legislação seja rapidamente promulgada; no caso de não ser aprovada tão rapidamente como se exige, deverá organizar-se uma manifestação junto à Assembleia da República, para expressar o repúdio da classe pelo atraso. A segunda proposta exige que a posição do sindicato seja apresentada também aos grupos parlamentares do PS e do PCP, ao Movimento Democrático de Mulheres, à Condição Feminina e aos órgãos de Comunicação Social.

EM COIMBRA, POLÍTICA MAIS SÉRIA

Nas instalações do Inatel em Coimbra, decorreu idêntica reunião, em que estiveram presentes representantes dos Secretariados da Cintura Industrial de Lisboa e de Setúbal, empresas intervencionadas, União de Sindicatos de Coimbra, comissões de trabalhadores e sindicatos. O deputado comunista Vital Moreira esteve também presente, tendo feito uma intervenção em que apontou a inconstitucionalidade de certa legislação, por o Governo a ter aprovado quando ela é da exclusiva competência da Assembleia da República. Entre as várias moções aprovadas, figura uma em que se exige «uma política mais séria em favor das classes trabalhadoras, ouvindo os trabalhadores em todas as leis que lhes dizem respeito e cumprindo assim, a Constituição e o seu próprio programa».

Nacional

ilha de paisagem exótica, onde existem extensos areais dourados, o Porto Santo no entanto não tem o mínimo de estruturas para receber visitantes, quando o turismo poderia ser a sua principal fonte de receitas. Pensões, quartos em casas particulares, são os únicos alojamentos que existem. Há três anos que se encontra em construção o Hotel «Novo Mundo», projectado para dar novo impulso ao turismo, mas cujas obras de há muito estão paradas, como já há tempos referimos. No campo turístico, além do alojamento que é primordial, falham outros aspectos, desde restaurantes adequados a meios de diversão.

Hoje, como há séculos, o maior divertimento que um turista pode ter no Porto Santo é o tradicional passeio de burro, animal que os porto-santenses muito estimam, pois é com ele que sempre têm contado quando falham os outros meios de transporte. A passo de burro, também vão andando as coisas por esta ilha, onde um grande descontentamento pela actuação do Governo Regional (P.P.D.) fez com que agora se voltassem os eleitores para o P.S..

Quase no extremo oeste da ilha, no Cabeço da Ponta, situa-se o Hotel «Novo Mundo», em fase de acabamento, parado desde a greve da construção civil. Trezentos mil contos foram já gastos neste colosso de oito pisos de betão,

a contrastar com as frágeis habitações da zona próxima.

Duzentos trabalhadores estavam ocupados nas obras deste hotel, à data da greve, finda a qual regressaram ao trabalho. A entidade patronal, a firma alemã «Tuversol», fe-

PORTO SANTO, A PRIMEIRA DESCOBERTA DOS PORTUGUESES

O PROGRESSO VA

chou-lhes a porta, fazendo assim «lock-out». Veio depois a referida entidade com a explicação de que não podia prosseguir com as obras, porque não havia sido recebido um financiamento solicitado para a sua conclusão.

Nessa data — Novembro de 1976 — houve a maior manifestação de trabalhadores até hoje registada na ilha. Concentrados diante da Câmara Municipal, reclamaram o seu direito ao trabalho. No entanto, ainda hoje as obras estão paradas e os trabalhadores desocupados.

FIRMA ALEMÃ COM CAPITAL PORTUGUÊS

Para colher informações sobre o caso do Hotel «Novo Mundo», e dado que os respon-

«Fui procurada por um grupo alemão, em 1970, que pretendia construir um hotel à beira-mar na Madeira. Sugeri-lhes o Porto Santo, onde não havia hotel, enquanto na Madeira havia alguns e estavam projectados vários outros. Assim surgiu a «Tuversol» — Empreendimentos Turísticos Luso-Alemães» — afirmou-nos a consulesa.

Para que um hotel daquela envergadura pudesse servir os objectivos a que se destinava, lembrou a sra. Gesche aos interessados que a unidade hoteleira deveria ser auto-suficiente, em água e energia eléctrica, dado as carências que nesse sector se registam na ilha.

Acerca do capital da empresa, a consulesa disse-nos ter conhecimento de «actualmente o capital português já é superior ao alemão».

Quanto ao «lock-out» desmente-o. Segundo nos afirmou, com a greve dos trabalhadores coincidiu a informação, colhida em Lisboa pela secretária da «Tuversol», Marie Luise Bossen, de que a firma não receberia o financiamento, aguardado de há muito, de várias dezenas de milhar de contos.

Segundo este depoimento, Marie Luise Bossen dirigiu-se seguidamente ao Porto Santo, onde informou os trabalhadores que a empresa não dispunha de dinheiro para pagar os salários. Desde então, a obra está parada.

Ainda sobre este assunto, contactámos o presidente da Delegação de Turismo da Madeira, eng.º José Ribeiro de Andrade, que nos disse:

«Para já, um facto para que quero chamar a atenção, é que a «Tuversol» não é uma empresa luso-alemã, como tem sido referido na imprensa e até na televisão. A «Tuversol» é uma empresa apenas alemã que, através da banca portuguesa e do Fundo de Turismo, já recebeu um financiamento próximo dos 200 mil contos, o que é bastante superior ao seu capital social.

Sendo assim, cada quarto do Hotel «Novo Mundo» (248 no

bloco A, e 54 no bloco B) já está a custar mais de mil contos e ainda não está concluído. Portanto, o hotel não terá reabilitação económica, como hotel de quatro estrelas, naquele local.»

Para conclusão da obra, segundo nos informaram, seriam necessários cerca de 120 mil contos.

Facilmente se deduz que, com um capital de 80 mil contos, um grupo alemão se por-



Ilha do Porto Santo, vendo-se em primeiro plano o

Quanto à possibilidade de novo financiamento, adiantou-nos o presidente da Delegação de Turismo:

«Numa opinião muito pessoal, não darei parecer favorável a mais um financiamento português, de um centavo que seja, nesta obra, sem o cumprimento de dois pormenores que considero essenciais: um plano dos trabalhos a executar, e a presença de um técnico e de um fiscal portugueses, permanentemente junto da obra, para controlá-la na sua sequência.»

Obtivemos também a informação de que o capital da empresa alemã ronda os 80 mil contos, quantia que foi transferida para Portugal. Em Julho de 1976, esta empresa já recebera, através do financiamento português, mais 200 mil contos.

pôs possuir em território português um hotel de 400 mil contos — 320 mil dos quais saídos dos cofres nacionais.

Entretanto, caída no impasse, a obra está parada e os trabalhadores desempregados.

DESSALINIZADOR ISRAELITA COM COMBUSTÍVEL ARABE

O caso do Hotel «Novo Mundo» começou, antes da obra, com a aquisição do terreno. Várias informações colhidas no local apontam para uma especulação que teria havido com a compra do terreno. Assim, teria sido comprado por dois mil contos, e «revendido», de imediato, à «Tuversol», por 16 mil, aproximadamente.

A este prejuízo, a firma tem a somar o constante desgaste de material que já se encontra no local, sem o mínimo de condições para um bom acondicionamento. Há mais de um ano, por exemplo, que o material de cozinha, embora abrigado da chuva, se encontra exposto à constante acção do vento sobre o areal.

Por outro lado, há a história do dessalinizador israelita.

Para o hotel, dada a carência de água, foi idealizado um processo para dessalinizar a água do mar, que corre perto. Assim, desde há dois anos, que está lá um dessalinizador comprado a Israel, que ainda não foi montado, esperando-se de há muito a vinda de técnicos.



Hotel «Novo Mundo» e bloco de apartamentos da «Tuversol»: foram gastos cerca de 300 mil contos até que a obra parou, lançando 200 trabalhadores da construção civil no desemprego

“Profetas”, porquê?

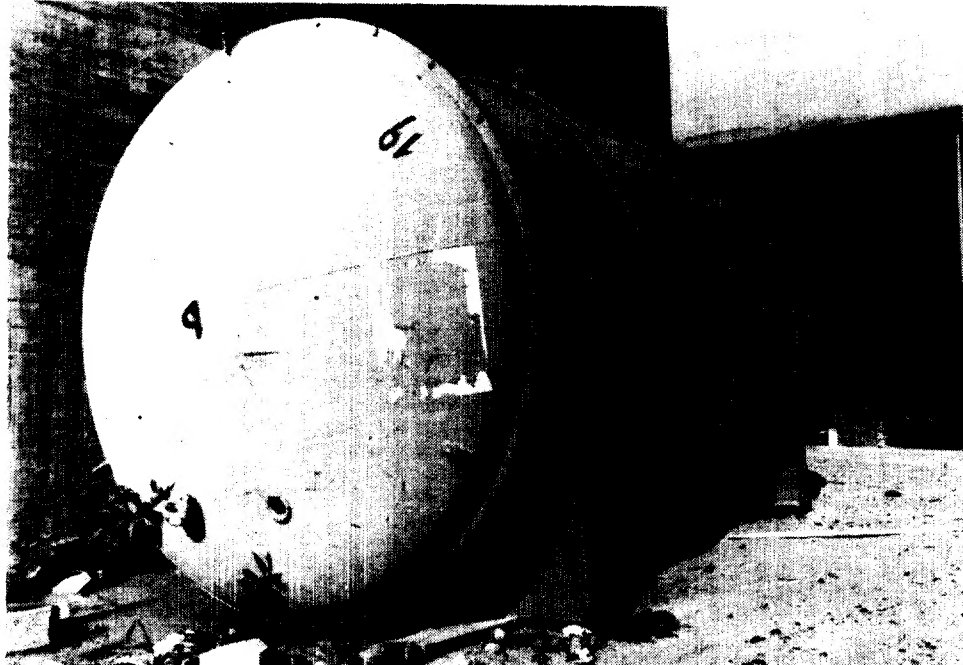
Um estranho caso ocorrido em 1533, no Porto Santo, está na origem da designação de «profetas» dada pelos madeirenses aos naturais da ilha vizinha. Relatos da época dizem que «Fernão Bravo, também conhecido por Fernão Nunes, e Filipa Nunes, tio e sobrinha, indivíduos de classe popular e destituídos de qualquer cultura, se arvoraram em «profetas», revelando os actos ocultos e segredos recônditos de muitas pessoas, com tal poder de sugestão, que até o próprio clero da ilha chegou a dar-lhes crédito. Por ocasião da missa, padres chegaram a dizer: S. Pedro, S. Paulo e o beato Fernando, em alusão a Fernão Bravo. Muitos sacerdotes chegaram a assistir às «pregações» que esses «videntes» faziam à multidão tomada de medo e do maior assombro. O extraordinário acontecimento causou grande sensação e teve até repercussão no continente português.

Então um religioso franciscano e afamado pregador, frei Gaspar Gato, foi àquela ilha e pôs-se em contacto com os «profetas», revelando toda a artificiosa fraude desses dementados, que vieram presos para a Madeira, e foram julgados e condenados.

O clero do Porto Santo sofreu as consequências da sua «extrema credulidade, sendo também preso e severamente castigado pelas respectivas autoridades eclesiásticas».

Daí que o termo «profetas», embora de corrente uso entre os ilhéus, não seja geralmente bem aceite pelos porto-santenses, povo que, «por reminiscência do passado não se dá nem se abre ao primeiro contacto com ninguém, seja de dentro ou de fora, venha donde vier. Primeiro conhece, depois estuda, para então estimar com franqueza e afectividade de portugueses. A sua feição é tardia, mas duradoura».

sáveis alemães não se encontravam no local, contactámos a consulesa alemã, Elisabeth Gesche, que desde o início acompanhou a evolução dos assuntos relacionados com a obra.



Este é o dessalinizador comprado a Israel, que ainda aguarda a vinda de técnicos para as suas montagens

ATENÇÃO

RESERVE ANTES QUE OS MORANGUEIROS RE
LOTE DE 5 PLANTAS = 120\$00
LOTE DE 10 PLANTAS = 200\$00
Pedidos ao Apartado 40

ES (CONCLUSÃO)

DE BURRO

Do nosso correspondente no Funchal

cos desse país que teriam a seu cargo essa tarefa.

Acresce que o dessalinizador funcionaria à base de petróleo. A data da sua aquisição, esse combustível era muito mais barato do que ac-

portagem anterior, a ilha do Porto Santo é habitada por cerca de quatro mil pessoas. Actualmente, há um médico para toda a população. Acresce que, a não ser por via aérea, os transportes para a ilha da Madeira chegam a estar interrompidos durante semanas. Por aqui temos uma ideia de como se processa a assistência médica a uma população, isolada por força das circunstâncias.

No aspecto da saúde, muitos têm sido ultimamente os protestos dos porto-santenses que, com razão, se sentem «esquecidos».

Como também já referimos, a assistência escolar é insuficiente — quatro escolas primárias, um posto escolar, e um único estabelecimento de ensino secundário, para meio milhar de estudantes — o que é outra razão de descontentamento dos habitantes da ilha.

As carências no aspecto habitacional também são graves. Muitas das casas são pertença de famílias madeirenses, que apenas as usam no período de férias, enquanto falhas no sector da construção civil (falta de material, elevado custo dos

transportes, etc.) impedem que a indústria se desenvolva.

Uma das razões de queixa dos porto-santenses é, também, o elevado custo das chamadas telefónicas. O Porto Santo, que se encontra a 70 quilómetros do Funchal, tem cerca de 350 telefones. Queixam-se os utentes de que a duração das chamadas para o Funchal nos períodos de grande tráfego, é de períodos de oito segundos, enquanto a ligação com Lisboa — a cerca de mil quilómetros — é de seis segundos.

Por outro lado, frequentes anomalias registadas na rede levam a que, mesmo em habitações fechadas e, portanto, sem utilização de telefone, se cobrem elevados custos por chamadas telefónicas que não foram feitas.

«Repare que na ilha da Madeira, um período entre o Funchal e o Porto do Moniz, que dista da capital mais do que o Porto Santo, tem a duração de 32 segundos, enquanto aqui, no Porto Santo, temos apenas oito segundos» — disse-nos um assinante.

As ligações telefónicas, numa ilha, têm uma importância primordial, dado que o Porto



O burro é o animal com que os porto-santenses sempre têm contado, para o transporte e para o trabalho. Nesta ilha, até o progresso anda a passo de burro

Santo chega a estar isolado, devido ao mau tempo, durante semanas.

Todas estas carências levam a que os porto-santenses, fechados na sua pequena ilha, se sintam marginalizados — primeiro, pelos madeirenses e, em seguida, pelos continentais, numa terra onde desembarcaram os primeiros navegadores portugueses.

SE TEM BOM GOSTO

visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, jogos de mapas, lustres, quadros a óleo, candeeiros, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES
AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

ilhêu da Cal

tualmente. Hoje, a entrada em funcionamento do dessalinizador (que, repetimos, nem se encontra montado) seria bastante antieconómico.

De notar que este processo, embora em funcionamento nas ilhas Canárias, se tem revelado pouco compensador. Por exemplo, há emiratos árabes onde, em vez de dessalinizador, são importados gigantescos cubos de gelo do Antártico, em navios-tanques, e posteriormente descongelados.

Assim, temos que Israel forneceu o dessalinizador para o Hotel «Novo Mundo», enquanto os árabes fornecerão o petróleo. Mais um dos negócios «espantosos» da «Tuversol», firma alemã com capital português.

UM SÓ MÉDICO E OUTRAS CARÊNCIAS

Conforme referimos na re-

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Efectua-se no próximo dia 29 do corrente mês de Janeiro, quarta-feira, pelas 21.00 horas, uma Reunião Geral de Sócios na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º-D, em Lisboa — para debate dos seguintes pontos da ordem de trabalhos:

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

- 1 — Proposta-síntese de alteração dos Estatutos da Intersindical Nacional;
- 2 — Proposta-síntese de Programa de Acção;
- 3 — Proposta-síntese de Lei das Associações Sindicais.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1977

A DIRECÇÃO



SENHOR CONDUTOR

Não acelere violentamente

Não busine sem necessidade

LIMITE O RUÍDO
O SOSSEGO
É UM DIREITO DE TODOS

CAO
SE ESGOTEM
MONTANTES
DOUBRO ESPECIAL 30x30
087 • LISBOA

Só na prática você sente a diferença

Criação e distribuição
de campanhas de publicidade;
Design,
estudo de marcas, stands, moda,
embalagens,
decoração de interiores, etc...



PUBLINTER

publicidade
e serviços comerciais, lda
av. ruyssou Paris, 22-2
tel. 563114-563115
telex: publinter
Lisboa 1

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM CARNES DO DISTRITO DE LISBOA E SETUBAL

A TODOS OS TRABALHADORES AO POVO CONSUMIDOR!

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, face à crescente escassez de carne que se tem vindo a verificar e a muitas anomalias que se manifestam no sector, vem esclarecer os trabalhadores e o Povo Consumidor de alguns problemas específicos da AGROPECUÁRIA a que todos devemos dar a necessária importância.

A Direcção deste Sindicato toma esta atitude em presença de distorções informáticas que têm vindo a público e que visam desmobilizar a população e os trabalhadores quanto à defesa do que mais lhes interessa: aos trabalhadores, quer da cidade quer do campo, a garantia de trabalho, e ao Povo Consumidor um produto de primeira necessidade para a sua alimentação.

Nesta conformidade apontava já no seu programa de actividade a seguinte análise:

1 — OS GRANDES PRODUTORES

Os grandes produtores, os que detêm grandes quantidades de animais e que por sua vez têm também bons estábulos, assim como boas pastagens, têm a possibilidade de recorrer à assistência médico-veterinária, pois esses conseguem mesmo perdendo uma ou duas cabeças de gado suportar os possíveis prejuízos, pois vão recuperá-los seguidamente na quantidade.

Esses senhores dispõem, por vezes, de uma maior facilidade na aquisição de rações, farinhas e adubos, assim como, devido à sua situação económica em recorrer a maquinaria moderna e a uma tecnologia avançada para prepararem boas pastagens para alimentar o seu gado.

Paralelamente estes senhores detêm, de uma maneira geral, um ferro em seu nome afim de poderem abater o seu gado canalizando-o seguidamente para onde bem querem e entendem a preços elevadíssimos, tendo assim enormes margens de lucro, à custa do público consumidor, que na sua maioria são trabalhadores como nós.

2 — OS PEQUENOS PRODUTORES

Ao contrário dos grandes produtores, os pequenos não dispõem de estábulos com as condições mínimas, são de um modo geral barracões.

Possuem, por vezes, pequenas parcelas de terra que mal dão para alimentar uma pequena quantidade de gado, como por sua vez têm uma enorme dificuldade em adquirir rações, farinha e adubos para o gado e as terras, assim como em recorrer à assistência médico-veterinária; em caso de acidente ou doença não dispõem de meios financeiros para suportar a crise e para fazer novos investimentos e assim durante muitos anos todo o seu trabalho não ser recompensado.

Como também não têm, por sua vez, um ferro em seu nome, vêem-se sujeitos às vicissitudes e ganâncias dos intermediários.

Para debelar esta situação o que fizeram os vários Governos Provisórios e mesmo o actual Governo dito «Socialista», a J.N.P.P. para mudar esta situação? **NADA**

O que poderiam ter feito, minimamente para combater a escassez deste produto alimentar: **A CARNE.**

- 1 — Combate imediato à fuga organizada para a vizinha Espanha levada a cabo pelos grandes latifundiários e intermediários;
- 2 — Descentralização máxima da J.N.P.P. de forma a ser ela a única intermediária entre o criador e o comerciante;
- 3 — Absorvimento dos intermediários e os seus meios próprios constituindo assim uma vasta rede de distribuição e aquisição de gado;
- 4 — Aumento gradual da importação de carne congelada proibindo, assim, o abate das várias raças antes da sua reprodução;
- 5 — Criação de centros de reprodução, levando à prática uma política de expropriação dos latifúndios, constituindo deste modo, unidades colectivas de produção;
- 6 — Por uma perfeita distribuição da carne adquirida pela J.N.P.P., combatendo assim os grandes açambarcamentos levados a cabo pelos **NOBRES, IZIDOROS, GAMEIROS, A. DE MATOS, etc.**;
- 7 — Política de créditos a baixos juros. Facilidades na aquisição de farinhas, rações, assim como assistência médico-veterinária ao serviço dos pequenos produtores;
- 8 — Subsídios incentivantes aos pequenos produtores; combate intransigente ao abate clandestino; punições severas a todos aqueles que através de métodos de sedução conduza a venda de gado para outros canais que não sejam os da J.N.P.P.;
- 9 — Cumprimento da tabela de vendas assim como a aplicação máxima da técnica de corte de carnes, combatendo a especulação de que é vítima o público consumidor.

A direcção do Sindicato das Carnes tem verificado que até ao presente nada se tem feito do que acima se aponta para, num

mínimo, se debelar a situação, antes pelo contrário, para a deixar agravar-se mais. O que leva, por um lado a pôr em risco a segurança de trabalho de todos quantos desenvolvem a sua actividade no sector das carnes e à privação, por parte da grande maioria dos trabalhadores portugueses, de um alimento de primeira necessidade.

E neste sentido que se alerta, para que todos os trabalhadores e o Povo Consumidor não sejam influenciados por informações distorcidas da verdadeira situação.

A Direcção

A TODOS OS TRABALHADORES EM CARNES!

Camaradas;

A actual Direcção do Sindicato propôs-se no seu programa de luta defender os interesses dos trabalhadores da Classe, desenvolver todos os esforços para levar para a frente o C.C.T., actualmente num impasse, como na preparação de um estudo de um futuro C.C.T. vertical para todos os trabalhadores que exerçam a sua actividade no sector das carnes.

Como apontámos no nosso programa de trabalho, empenhamos nesta como em todas as outras actividades o nosso humilde mas honesto esforço e a experiência que vamos aprendendo na luta diária.

É neste sentido que desejamos informar todos os camaradas, trabalhadores em Carnes, das dificuldades que o patronato tem levantado ao nosso trabalho, o que tem obstado a não concretização desta aspiração de toda a Classe, o seu C.C.T., mesmo com todas as suas deficiências que no decorrer do processo nos vamos apercebendo que este contém.

Camaradas;

A discussão do C.C.T. arrasta-se à já bastante tempo sem que se vislumbre uma concretização rápida, sem burocratização que pretendíamos evitar.

Este arrastar deve-se às seguintes causas:

- a) A arrogância que o patronato vem dando mostras devido à acção do próprio Governo, pois este vem apontando para que sejam os trabalhadores a pagar a crise que os capitalistas provocaram.
- b) Ao deficiente apoio técnico-jurídico que o responsável pelo nosso contencioso nos propiciava.
- c) A nossa pouca experiência nesta actividade sindical.

Nesta circunstância e em virtude do conhecimento que fomos colhendo neste curto espaço de tempo, ultrapassando muitas das insuficiências, por alguns resultados obtidos nas diversas reuniões que realizamos até que as mesmas foram interrompidas, achamos como necessário avançar com as negociações para o Ministério do Trabalho, pois que o patronato mais não tem feito, até aqui, do que brincar às negociações, tentando com esta manobra ganhar tempo e desmobilizar os trabalhadores, para, deste modo, poderem negociar um contrato igualzinho ao ainda actualmente em vigor.

Camaradas;

Todo o esforço que dispendemos em defesa dos interesses da Classe deve ser secundado pelo apoio e combatividade de todos os trabalhadores nos seus locais de trabalho, criando para isso COMISSÕES DE APOIO À LUTA SINDICAL E COMISSÕES SINDICAIS PARA RECOLHA DE QUOTIZAÇÃO, de modo a pressionar o patronato a entrar nas negociações. Por outro lado, não devem ser os trabalhadores a pagar a crise, mas sim os ricos, pois nós mais não temos que a força do nosso trabalho que eles exploram em seu próprio proveito.

Para nós é cada vez mais difícil a vida com os ordenados que não chegam para acudir à subida galopante dos preços. Os ordenados e demais regalias expressas no nosso C.C.T. já pouco representam em relação à carestia que o próprio Governo provoca e agudiza cada vez mais.

Portanto, camaradas, devemos-nos UNIR e desenvolver esforços comuns de modo a levarmos o patronato a concluir e assinar e respeitar o nosso C.C.T..

POR ISSO DEVEMOS CRIAR E ACTIVAR AS COMISSÕES SINDICAIS NAS FÁBRICAS E OUTROS LOCAIS DE TRABALHO!

DEVEMOS CRIAR E ACTIVAR COMISSÕES DE APOIO À LUTA SINDICAL! TODOS PELO C.C.T.!

A Direcção

QUINTA-FEIRA NO S. LUIZ

Pedro Pires assiste à sessão de homenagem a Amílcar Cabral

O comandante Pedro Pires foi convidado a intervir na sessão solene que a Associação de Amizade Portugal-Guiné Bissau organiza no teatro S. Luis no próximo dia 20, quinta-feira, em homenagem a Amílcar Cabral, no quarto aniversário do seu assassinato.

A sessão, que se realizará à noite, inclui a projecção de «slides» sobre a luta de libertação nacional, a passagem de partes do último discurso pronunciado pelo «leader» etudador do P.A.I.G.C., poucos dias antes de ser assassinado, a projecção do filme «Herói do Povo» e intervenções políticas por parte de representantes do Conselho da Revolução e da Associação de Amizade e pelo primeiro-ministro da República de Cabo Verde, na sua qualidade de dirigente do P.A.I.G.C. e companheiro de luta de Amílcar Cabral.

Vão ser convidados para esta sessão personalidades antifascistas sem partido, elementos da direcção dos Partidos de Esquerda e figuras representativas dos órgãos de soberania.

Seguros de Moçambique na dependência do Estado

MAPUTO, 17 — (Do nosso correspondente) — Num decreto aqui tornado público, o Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique decretou que o exercício da actividade seguradora e resseguradora passa a ser da exclusiva competência do Estado.

Como complemento desta medida foi criada a Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE), na qual se fundirão três companhias seguradoras.

O capital da nova Empresa é inteiramente subscrito pelo Estado e atinge o montante de 150 mil contos.

No preâmbulo do decreto afirma-se que «o sector segurador, sendo um sector vital da economia, apoiava-se em esquemas e estruturas capitalistas, sendo os prémios, as poupanças, o investimento e a mutualidade utilizados com vista à multiplicação da riqueza dos detentores do capital como também dos interesses da potência colonial.»

III CONGRESSO DA FRELIMO EM PREPARAÇÃO

Dentro de duas semanas celebrar-se-á no Maputo o III

Congresso da Frelimo. Para os habitantes de Moçambique, explorados durante séculos pelo colonialismo, será o acontecimento de maior destaque desde a independência, em Junho de 1975. Os delegados, procedentes de todas as partes do país, determinarão o caminho a seguir para edificar uma sociedade livre da exploração capitalista.

Maputo já começa a engalanar-se. O diário «Notícias» apareceu recentemente com suplementos a cores e com a nova insígnia da Frelimo, a qual já se pode ver nas montanhas, murais e locais de trabalho: O martelo e enxada, bem como uma estrela vermelha simbolizando a aliança operária-camponesa de Moçambique.

Actualmente é normal em todo o país a realização de trabalhos voluntários ou a discussão das teses e consignas já publicadas.

Ao elaborar esses documentos, a direcção da Frelimo seguiu as ideias do marxismo-leninismo. A Frente de Libertação considera hoje a classe operária como a força dirigente da Revolução.

PREPARAM-SE DENTADURAS

em 30 minutos e executam-se placas com perfeição e rapidez, Av. Almirante Reis, n.º 125-2.º, Esq.º, defronte à saída do metro de Arroios, todos os dias úteis e sábados das 9 às 13 e das 15 às 20 horas.

BODAS DE OURO



Completaram no dia 12 de Janeiro, cinquenta anos de casados, a sr.ª D. Luís Rosa Vinilha, com 69 anos e João Carrilho das Neves, com 80 anos, naturais de Alter do Chão. Os filhos desejam as melhores felicidades.

Estrangeiro

ONTEM, EM POUCAS HORAS

Mercenários desbaratados em Benin

Tropas governamentais auxiliadas pelo povo de Benin fizeram abortir uma intenção contra o governo marxista-leninista do presidente Mathieu Kerekou, de Benin, ex-Daomé, antiga colónia francesa na África, situada entre o Togo e a Nigéria. As 19.30 de ontem «A Voz da Revolução» transmitia de Cotonou, a capital de Benin, um comunicado do Partido da Revolução que dizia: «Os mercenários estão derrotados mas a luta continua». Ao mesmo tempo exortando a que «cada cidadão fosse um soldado», avisava que as brigadas de segurança continuavam as buscas em todos os veículos que transitavam por território nacional.

Tudo começou na madrugada de domingo, quando um DC-8 militar desceu no aeroporto de Cotonou transportando em seu bojo mercenários «a soldo do imperialismo internacional» — como o presidente Kerekou classificou e iniciou aquilo que um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse ser «Não um golpe de Estado, mas uma invasão estrangeira». Imediatamente, «A Voz da Revolução» pas-

sou a transmitir música marcial e comunicados do Governo em que as autoridades apelavam aos Comitês de Defesa da Revolução e à população em geral para organizarem brigadas e iniciarem patrulhas de vigilância. Ao mesmo tempo, cerava-se o tiroteio na zona do aeroporto. Mais tarde foram ouvidos disparos de armas ligeiras e rebentamentos de granadas de morteiro no centro de Cotonou. Ao mesmo tempo, era solicitado a todos os estrangeiros que permanecessem nas suas casas, eram canceladas as licenças militares, convocavam-se para os hospitais médicos e enfermeiros, requisitava-se os táxis e pedia-se aos jornalistas e fotógrafos para ocuparem os seus postos nas redacções dos jornais. «A Voz da Revolução» deu ainda instruções às populações para entregarem todo e qualquer estrangeiro suspeito ao comando militar mais próximo, para que fossem levantadas as barreiras nas estradas de acesso a Cotonou e para os habitantes da região de Laguna não deixarem qualquer embarcação entrar no rio Ueme, através do qual é possível chegar ao To-

go. A presença de mercenários brancos, inclusive no comando da operação, foi confirmada pelo presidente Gnassingbe Eyadema, do Togo, a um repórter da televisão francesa que se encontra neste país. Entretanto, não foi revelado o número de mercenários que tentou a invasão nem a sua procedência. Também ainda não é conhecido o total de mortos e feridos nos combates que terminaram, com a derrota dos mercenários, ao meio dia de ontem. Desde as 7.30 da manhã estava em vigor um recolher obrigatório decretado à pressa, sem ter sido mencionado qualquer prazo para o seu término. A ordem era válida para todos excepto para o pessoal militar. Os mercenários invasores, desbaratados, procuraram fugir, ao que parece, na direcção da cidade de Ouidah e para a província de Mono, na fronteira com o Togo.

Dois presidentes africanos já se manifestaram a respeito da invasão do Benin. Sekou Touré, da República da Guiné, dirigiu uma mensagem aos chefes de Estado africanos e ao secretário-geral da O.U.A., convidando-os a irem em auxílio do povo beninês, «vítima de covarde agressão». A mensagem foi transmitida pela rádio Conakry. Nela, o presidente guineense diz que «as

Forças Armadas dos países africanos têm o direito e o dever de intervir junto das Forças Armadas do Benin com vista ao aniquilamento dos mercenários». Sekou Touré acusa as «forças reacçãoárias internacionais e as burguesias africanas» de estarem na origem da conjura que «visa os regimes revolucionários anti-imperialistas e as forças do progresso democráticas», com o objectivo de criar tensões em diferentes zonas do continente africano. Da Argélia, o presidente Houari Boumedienne dirigiu uma mensagem de solidariedade ao presidente Kerekou, propondo-lhe toda a ajuda necessária para fazer frente à agressão dos mercenários. Boumedienne salienta que «este acto criminoso e intolerável se situa na mesma linha que a agressão, em 22 de Novembro de 1970, à Guiné e a utilização maciça de mercenários em Angola, assim como o pérfido ataque a Entebbe».

Marxismo-leninismo em pleno golfo da Guiné

Com uma população de três milhões de habitantes, dispersos por 112 mil quilómetros quadrados, o Benin é um país pobre, mesmo dos mais pobres da África assentando a economia na exportação de óleo de palma, algodão e cacau. Logo, não é por isso que há muito se tornou num alvo privilegiado do imperialismo, com o resultado hoje conhecido.

Acontece que o Benin, ao lado da Guiné-Conakry e já antes de Guiné-Bissau se tornou independente, reivindicou como modelo para o seu desenvolvimento social a via marxista-leninista e em frequentes ocasiões os seus responsáveis têm insistido que essa opção os guia em todas as decisões do dia-a-dia. Ora tal República numa situação estratégica de charneira no Golfo da Guiné, entre o Togo e o Niger reacçãoários, ao lado da Costa do Marfim, que insiste na via capitalista, assume há muito para o imperialismo, o carácter de um espinho que se propõe eliminar.

Dai o desembarque dos mercenários, daí também o modo como estes foram derrotados e hoje são caçados segundo as notícias como cães raivosos nos arredores de Cotonou, a capital de 200 mil habitantes. O povo ocorreu às ruas, tal como tem apoiado, intransigentemente o presidente Kerekou desde que, dois dias depois de subir ao poder (a 26 de Outubro de 1972) anunciou a adopção do socialismo científico e chamou o povo «para fazer impor a nossa vontade feroz de elevar a todos os níveis da vida nacional o esforço nacional popular e a iniciativa criadora das massas na sua luta de libertação e de construção de uma sociedade nova, donde seja banida toda a forma de exploração do homem pelo homem».

Há dois anos o antigo Daomé adoptou o nome da República Popular de Benin

e o I Congresso do Partido da Revolução Popular do Benin (PRPB) reuniu em Maio passado para definir a linha a seguir e as etapas a que as transformações sociais deverão obedecer: a etapa do movimento revolucionário de libertação nacional, praticamente terminada; a etapa da revolução democrática popular, actualmente em curso; e a etapa da revolução socialista «com a criação de bases materiais e técnicas do socialismo e a instauração da ditadura do proletariado».

Na política africana, Mathieu Kerekou, presidente do Conselho Nacional da Revolução do Benin, defende a luta armada como forma de resolver a questão na África Austral e propugna que o futuro do Sara Ocidental deverá ser determinado, apenas pelo povo saariano, sob a direcção da Frente Polisario.

A construção do socialismo e a definição do papel de vanguarda do PRPB faz-se também pelo estudo intensivo de clássicos. Como Marx, Engels, Lenine Mao e Kim il Sung; a mudança de nome do País enquadra-se na mudança qualitativa rumo ao socialismo e afirma, segundo entretanto de Kerekou à «Afriquel de Asia», «a vontade de pôr fim à dominação estrangeira, à exploração desenfreada das nossas riquezas e das nossas massas trabalhadoras».

Nessa mesma entrevista, o presidente do Benin (a bandeira do país é de cor verde com uma estrela vermelha de cinco pontas no ângulo superior esquerdo) já advertia para as ameaças externas. As palavras de então talvez tenham contribuído para o desfecho vitorioso de ontem: «apelamos a todos os filhos dignos da nossa querida pátria a redobrar a vigilância e a reforçar a sua unidade combativa tanto no solo nacional como no exterior das nossas fronteiras».

Empresa misteriosa vende armas ao Irão

Uma misteriosa empresa, cujos únicos bens conhecidos são uma conta numerada num banco suíço e um apartamento nas Bermudas, firmou um contrato com as Forças Armadas do Irão por 7,7 milhões de dólares, para assessorar na instalação de um complexo sistema de armamentos.

O diário «Washington Post» revelou hoje que o assessoramento para a instalação do novo sistema bélico havia sido já contratado pelo Governo do Irão com a Força Aérea norte-americana.

O misterioso contrato não pode ser explicado aos jorna-

listas nem pelo Pentágono, nem pela Embaixada do Irão ou pelos representantes da indústria militar norte-americana.

O «Washington Post» afirma que investigações recentes do Senado demonstraram a existência de subornos em grande escala de agentes e intermediários que ajudam as empresas norte-americanas a conseguir contratos em diferentes países, entre eles o Irão.

As vendas anuais da indústria militar norte-americana ao estrangeiro alcançaram recentemente 12.000 milhões de dólares.

Andreotti em Bona à procura de dinheiro

Funcionários governamentais da Alemanha Federal excluem a possibilidade de um crédito directo à Itália, ao mesmo tempo que o primeiro-ministro, Giulio Andreotti, inicia hoje uma visita à RFA, em busca de créditos para a sua abalada economia.

Os funcionários afirmaram que o chanceler Helmut Schmidt, está ansioso por discutir com Andreotti os problemas económicos e o desejo da Itália de obter empréstimos, mas os informadores insistem que os créditos têm que ser multilaterais e não serem proporcionados somente pela RFA.

Segundo os mesmos responsáveis, a Itália aceita este ponto de vista.

A chegada de Andreotti estava prevista para as 12.15 horas tmG de hoje e o dirigente italiano deverá tentar obter um empréstimo de 530 milhões de dólares do Fundo Monetário Internacional e 450 milhões do Mercado Comum Europeu.

Peritos financeiros da Alemanha Federal disseram que Schmidt gostaria de ter conhecimento de medidas concretas

previstas no plano de estabilização italiano, de maneira a utilizar eficientemente esses empréstimos.

Entretanto, em Roma, Pino Romualdi, de 63 anos, que chegou a ser sentenciado à morte pelas suas actividades fascistas durante a Segunda Guerra Mundial, foi eleito presidente do Movimento Socialista Italiano (MSI) partido neofascista.

O décimo primeiro congresso do MSI, que terminou ontem, reelegera Giorgio Almirante como secretário-geral do movimento.

Médio Oriente: Hussein adere à estratégia sírio-egípcia

A visita do rei Hussein ao Egipto selou a estratégia unificada que as «forças árabes em confronto» adoptaram para as conversações de paz de Genebra, com Israel, e os diplomatas afirmam que agora só existem problemas no lado palestiano.

Esta estratégia será apreciada e muito provavelmente aceite pelos 20 chefes de Estado que preparam uma cimeira no Cairo, para o próximo mês de Março.

Espera-se que até lá os palestinos terão conseguido «pôr a casa em ordem», englobando-se no esquema acordado. Com o fim de delinear a sua política, reúne-se em Fevereiro o Conselho Nacional Palestino.

A cimeira árabe decorrerá ao mesmo tempo que uma outra, árabe-africana, a primeira do género que está pre-

vista para 7-9 de Março e que deverá reunir 66 reis e presidentes dos dois blocos.

Os «poderes em confronto» — Egipto, Síria e Jordânia — desenvolveram a sua estratégia conjunta durante as visitas efectuadas ao Cairo pelo presidente sírio Hafez Assad, no mês passado, e pelo rei

Hussein, da Jordânia, a semana finda.

Um comunicado conjunto emitido no sábado, após a visita de Hussein, divulgou que o monarca apoia o estabelecimento de um Estado palestino independente, assim como a participação da Organização para a Libertação da Palestina, na conferência de Genebra.

ESPANHA

Ministro do Interior com alcaides bascos

O ministro espanhol do Interior, Rodolfo Martín Villa, aceitou em encontrar-se com os alcaides da agitada região basca, para ouvir as suas reivindicações de autonomia regional e de uma amnistia de presos políticos.

Os alcaides, representando cerca de 30 cidades na província basca de Guipuzcoa, haviam sido impedidos, ontem, pela Polícia de Choque, de assistirem a um comício em Echarriaranaz, acerca de agravos regionais. Martín Villa proibiu o comício. Entretanto, após os agentes da Polícia de Choque os dispersarem, telefonaram ao ministro, que anuiu em recebê-los amanhã em audiência em Madrid.

Na capital espanhola, cerca de 30 pessoas tentaram manifestar-se mas foram ameaçadas imediatamente por homens empunhando pistolas, segundo afirmaram testemunhas oculares. Os manifestan-

tes identificaram esses indivíduos como sendo ultradireitistas pertencentes aos «Guerrilheiros de Cristo-Rei».

Por outro lado, agentes da Polícia carregaram à bastonada sobre cerca de 200 pessoas, na maioria mulheres, que se manifestaram fora da cadeia para mulheres de Yeserias.

Gilmore escapou de novo

Gilmore escapou outra vez e contra a sua vontade à execução marcada para hoje ao nascer do Sol. Os jornalistas, que passaram a noite diante da prisão do Estado de Utah, a uns trinta quilómetros de Salt Lake City, ouviram através dos seus «walkie talkie» às 08h05 (tmG) a decisão do juiz federal Willis Ritter que adiava pela terceira vez a execução de Gilmore. O director da prisão confirmou mais tarde a decisão, afirmando que «a lei encerra

muitas incertezas». O juiz Ritter que é conhecido pelas decisões que normalmente originam controvérsias, deveria estatuir sobre uma moção da

União Americana para as Liberdades Cívicas, na qual se afirmava que a execução constituiria uma despesa injustificada de fundos públicos, numa ocasião em que a constitucionalidade da pena de morte no Estado de Utah ainda não fora reconhecida.

CARNAVAL

ALGARVE desde	1.880\$00
MADEIRA desde	3.340\$00
LONDRES desde	4.800\$00
NICE desde	5.780\$00
PARIS desde	6.150\$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

BUISSON VIAGENS TURISMO

Rua Braamcamp, 15-D Lisboa

Tels. 56 09 75-4 04 68-4 04 59

UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Televisão

Hoje



Raul Brandão. Ator de «O Gebo e a sombra»

PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

2.º Período

18.30 Abertura e Janela Grande — Energia Geotérmica.
18.55 Abre-te Sésamo — «O Egas vai comprar um boneco de neve» «Como é engraçado vestir um boneco sozinho!» «A Beleza de Marte» estes são alguns temas focados neste episódio.

19.35 Sonata op. 108 de Brahms — Pelo Duo António David e Katherina Heinz.

20.30 Telejornal — 1.ª edição

21.05 Aproximação à Pintura — Um programa coordenado por João Rocha de Sousa. Realização de José Eliseu.

21.35 «O Gebo e a Sombra» — Autor: Raul Brandão, Cenografia: António Botelho. Produtor: Preto Pacheco. Realizador: Ruy Ferrão. Intérpretes: Rogério Paulo, Irene Isidro, Catarina Avelar, Luís Cerqueira, Adelaide João, Carlos Veríssimo e Armando Venâncio.

23.15 Telejornal — 2.ª edição.

23.25 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Telejornal

21.00 TV Jazz — Swing Machine no Festival de Cascais 76. Apresentação de Raul Calado. Produção Nuno Martins. Realização — Luís Andrade.

21.45 Documentário — Um Domingo em Berlim. 24 horas em Berlim, numa sequência de imagens sobre a cidade e os seus habitantes.

22.30 Fecho.



Amanhã

1.º Período

13.30: Ciclo Preparatório TV; 18.05: Fecho.

2.º Período

18.30: Abertura e Bonecos-Aninha e Diário das Fábulas; 18.00: O Inglês a sorrir; 19.40: Eurovisão-Ópera «Norma» de Bellini - Transmissão directa da Scala de Milão (1.º acto); 21.30: Telejornal — 1.ª edição; 22.00: Eurovisão «Norma» de Bellini (2.º acto); 23.20: Telejornal — 2.ª edição; 23.40: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Documentário-Luís Douradil; 21.30: Telejornal; 21.50: Lembranças de Greene; 22.50: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-831271

Avenida S. João de Deus, 13 B. Rua Macau, 8

Canal da Crítica

DA TV TRATANTE À MULHER VOLANTE

Mais um serão da TV encaimado no sentido da evasão, do puro entretenimento. Não está nada mal, numa televisão de país como este, cheio de problemas e com genica popular para resolvê-los...

A RTP funciona, por um lado, em forma de cortina electrónica para certas questões; em forma de amortecedor, para outras. Como mais adiante veremos. Só que estranhamente esta televisão se está a parecer, e quanto!, com a de 24 de Abril, com a televisão do Tomaz (não, não é o Rosa, é o outro). Por este andar, já me espanta que o Tomaz Rosa não tenha ido buscar para seu adjunto e conselheiro, o juiz Barata.

Pois a Família Bellamy regressou com novos episódios a continuar a história já conhecida dos telespectadores portugueses. Mudamos, de súbito, em fregueses da loja da BBC, não tarda que fiquemos a saber mais da história inglesa do que da nossa própria.

Isto representa uma das for-

mas mais subtilezas da penetração ideológica do imperialismo. Gravitamos em redor das personagens, dos problemas, da maneira de viver dos países na órbita do imperialismo. Este serve-se de todos os processos, desde o inglês a chorar até ao inglês a sorrir. Ele pretende que, às suas vestidas, à sua presença, os portugueses, com um sorriso respondam *I don't mind if I do...*

Ao nível das séries dos grandes serões, falou-se uma vez que seriam transmitidos filmes de várias procedências. Isto foi dito antes da transmissão de um notável folhetim, *Gente desconhecida*, feito na República Democrática Alemã. Foi dito à laia de desculpa, para tranquilizar os reações, para os acalmar...

O certo é que a promessa ficou por aí, no que respeita ao pluralismo.

O GESTO

Tirando isso, ficou-nos ao serão algo que é nada e dá pelo nome de *O Gesto é tudo*. Ontem com uma sensação de leveza, de descontração até aí desconhecida e que muito se ficou a dever aos actores convidados Adelaide João e António Anjos.

Ignoro neste momento quantas semanas faltam para acabar a função. Nos últimos tempos muito tem sido feito por Fialho Gouveia para *moralizar* o concurso. A proibição firme do emprego de código de letras, por exemplo.

A verdade, porém, é que a batota permanece e ainda com o recurso às letras. O que importa, na mimica, é a substituição da linguagem literária, pela linguagem gestual. *O gesto não é tudo* quando o concorrente, em lugar de gesticular

letras, confirma as letras sugeridas pelos seus companheiros de equipa. Qual a diferença, afinal, entre uma batota e outra? Proibir os códigos e legalizar os truques, castigar os empurrões e permitir as rasteiras, onde está a moralidade?

Infelizmente o concurso está errado desde a base. Podia-se, claro, com recurso à mimica, organizar um passatempo inteligente e útil. Mas não assim, não assim. De qualquer modo, e já que está, eliminem-se as arestas quanto possível. Para que o gesto, não sendo embora tudo, possa ao menos ser alguma coisa.

TV SEM MÁSCARA

Com a aproximação da data do Congresso de todos os Sindicatos, a luta de classes torna-se mais violenta, as imparcialidades são mandadas às urtigas e as máscaras tombam à mais leve brisa...

Descaradamente a RTP joga-se com armas e bagagens na chamada *Carta Aberta*. Mas pretende dar um arzinho de desinteresse pela causa da unidade ou do divisionismo.

Assim, pelos modos, a coitadinha da televisão é *imparcial* quando serve Zinha e seu veneno (1 minuto 44 segundos) e logo a seguir Carlos Carvalho, da Intersindical (1 minuto e 38 segundos). Sensivelmente o mesmo tempo, pois. Estão a ver, incrédulos, como a RTP é imparcial?

Simplemente, momentos antes e através da emissão do Porto, assistimos ao ataque insólito de um tal Carlos Martins, ao Congresso de todos os Sindicatos, ataque tão venenoso como o de Zinha...

Agora, o reverso da medalha...

Reuniu-se no Porto a Juventude trabalhadora. Eram 600 jo-

vens, em representação de diversas actividades. A televisão vai lá, faz uma reportagem muda, o que nos leva a crer que os 600 jovens se estivessem a treinar para uma sessão de *o gesto é tudo*. No seu relato seco como a areia do deserto, o sombrio Blanco referiu que tinham sido aprovadas moções sobre o Congresso de todos os Sindicatos mas nem uma palavra quanto ao teor dessas moções...

Também na reunião da Voz do Operário de comissões de trabalhadores e delegados sindicais, organizada pela União dos Sindicatos de Lisboa, nos disse o repórter Cerqueira que haviam sido aprovadas algumas moções. Dizendo o quê, não sabemos.

Chama-se isto utilizar a informação para não informar. Chama-se a isto esperteza saloia da reacção. Chama-se a isto desonestidade jornalística praticada por um órgão de informação que deve mais respeito aos milhões de telespectadores.

O caso é simples. A *carta aberta*, movimento divisionista que pretende desagregar os trabalhadores em nome da liberdade (liberdade de quem?) é apoiada por um partido. Esse partido é o partido do governo. A Televisão, paga por todos os portugueses, é manipulada pelo governo. Logo, a Televisão faz o frete a esse partido. Logo a Televisão apoia descaradamente a *carta*. Logo os portugueses estão a pagar os designios divisionistas do partido da Situação...

Logo isto é indecente.

A MULHER VOLANTE

A mentalidade fascizante que está a marcar pontos na

Continua na pág. 18

Tribunal Judicial da Comarca de Mafra

1.ª Publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que, na 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial de Mafra, nos autos de Divórcio Litigioso que António Carrageta Romba move contra Maria Antónia Joaquim Romba, que reside na Rua de Olivença, n.º 5, 1.º, em Mafra, e actualmente em parte incerta, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aquela ré para no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a referida acção, pela qual o autor pretende seja decretado o divórcio pelos fundamentos das alíneas a), e), f) e i) do art.º 1778.º do Código Civil.

Mafra, 12 de Janeiro de 1977

O Juiz de Direito, José Gabriel da Silva Mariano.

O Escrivão de Direito, José António Mónica Ferreira.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

2.º Juízo Cível ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária n.º 7676, 1.ª secção. Exequentes: FRANCOMETAL — METALURGICA FRANCOS, LDA., com sede em Rio de Moura. Executado: JOAQUIM ROSA ANTÓNIO, separado judicialmente de pessoas e bens, residente em parte incerta do Brasil. Para constar se passou o presente para ser devidamente publicado.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1977

O Juiz de Direito, Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira.

O Escrivão de Direito, Ramiro da Costa.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA METALURGICA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE LISBOA



ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

Camaradas:

O patronato reaccionário está empenhado numa forte campanha contra o movimento operário e popular, contra as organizações de trabalhadores e contra o Movimento Sindical.

Nesta ofensiva o patronato reaccionário tem-se apoiado em sucessivas cedências do Governo às suas exigências, de que é bem exemplo as recentes medidas sobre quotizações sindicais. Visa-se a liquidação do Movimento Sindical, retirando-lhe os meios financeiros necessários à sua acção pela defesa dos interesses dos trabalhadores.

Nesta situação assume particular importância a realização do *Congresso dos Sindicatos*. O Congresso deverá constituir uma demonstração de firmeza e unidade dos trabalhadores. Só assim poderão enfrentar com êxito as duras lutas em que estão empenhados.

A tua presença é necessária! A tua participação activa é fundamental!

CONVOCATÓRIA

Assim, ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 18 do corrente mês de Janeiro, pelas 20.30 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência Voz do Operário, sita na Rua Voz do Operário n.º 13 — Lisboa, com a seguinte *Ordem de Trabalhos*:

PONTO ÚNICO: Discussão e votação das propostas-síntese de alteração da Lei Sindical, Estatutos e Programa de Acção da Central Sindical Única dos Trabalhadores Portugueses, apresentada pela CNOC, em alternativa com propostas recebidas e não contempladas naquelas.

— PEI O CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!

— PEI A REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL NACIONAL!

Lisboa, 7 de Janeiro de 1977

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Joaquim Catarino David Carvalho

Desporto

NACIONAIS COM O PORTO A PERDER

Sporting abranda
Benfica ataca

Quase ao encerrar-se o primeiro golpe do nacional futebolístico de escalão maior, o Sporting afrouxa, enquanto o Benfica recupera e o Porto se afunda. Por outro lado, os cinco emblemas de menor cotação actual, na tabela ordenativa de valores, somaram pontos — seu erário, em clara manifestação de inconformismo perante o dramatismo do espectro da queda.

Vejam-se os desfechos dos duelos: Varzim, 0 - Leixões, 0; Sporting, 0 - Boavista, 0; Porto, 0 - Benfica, 1; Braga, 3 - Setúbal, 0; Montijo, 1 - Guimarães, 0; Estoril, 0 - Académico, 1; Beira-Mar, 2 - Portimonense, 2 e Atlético, 2 - Belenenses, 1.

A tabela classificativa ficou como segue: Sporting, 24 pontos; Benfica, 21; Vitória de Setúbal, 17; Porto e Boavista, 16; Varzim e Braga, 15; Académico, 14; Vitória de Guimarães, Belenenses e Estoril Praia, 13; Leixões, 11; Portimonense, 10; Beira-Mar e Montijo, 9 e Atlético, 8.

JUNIORES

O «Comité de Selecção» da Federação convocou 32 jogadores para os treinos preparatórios do encontro Portugal-Austria (que se efectua no dia 16 de Março), a contar para qualificação para o «Troféu Internacional de Juniores». Os jogadores convocados concentram-se amanhã na sede federativa fazendo à tarde, um treino, no Estádio Nacional. Depois, os futebolistas regressam ao Centro de Estágio do Instituto de Educação Física (na Cruz Quebrada).

Os juniores convocados para os treinos são os seguintes: Pereirinha, Nelson, Bastos Lopes, Margaça e Jorge (todos do Benfica); Pita, Ademar, Freire, Padrão e Artur (Sporting); Araújo, (Cuf); Pedroso, (Odivelas); Toíña e Roçadas, (Torriense); Figueiredo, Vaz e Alvaro, (Belenenses); Olavo, (Marítimo do Funchal); Manuel Jorge, (Vilanovaense); Diamantino e Francisco Silva (Vitória de Setúbal); João Pinto e Nélito (Sporting de Braga); Madureira, (Leixões); Gomes, (Boavista); Tono, (Avintes); José Manuel (Académico de Viseu); Nogueira, (F. C. do Porto); José Oliveira (Vitória de Guimarães); Edmundo, (Esperança de Lagos); Spencer, (Almada) e Rafael, (Farense).

TORNEIO

Por seu lado, o «Torneio Internacional de Futebol Júnior, Cidade de Lisboa», terá início no dia 22 de Junho. Participarão as equipas do Benfica, Sporting e Sporting de Braga, (Portugal); Ajax, (Holanda); Liverpool (Inglaterra), e Barcelona, (Espanha).

As equipas foram agrupadas em duas séries. Na série A: Benfica, Liverpool e Ajax; B: Sporting, Barcelona e Sporting de Braga.

Os jogos têm a 1.ª jornada, em Braga 23 de Junho, no Estádio da Luz (2/A jornada) e 24 de Junho, no Estádio de Alvalade (3/A jornada). A final e os encontros para atribuição dos lugares secundários serão distribuídos pelos Estádios da Luz e Alvalade, nas datas das finais.

DISTINÇÃO

O Benfica aceitou um convite para defrontar o Manchester United, no próximo dia 9 de Fevereiro, na festa de homenagem ao «internacional» de futebol Alex Staley, guarda-redes titular daquela equipa inglesa há mais de 10 anos.

Ronda próxima, última da 1.ª «volta»: Leixões-Beira-Mar, Portimonense-Montijo, Guimarães-Porto, Belenenses-Sporting, Benfica-Atlético, Setúbal-Estoril e Boavista-Braga. O jogo na Luz disputa-se no sábado, pelas 16 horas.

Na 2.ª divisão, a derrota do Marítimo (em Sintra) retardou uma progressão espectacular. Eis os desfechos dos embates nas várias zonas:

Norte: P. Ferreira-Vila Real, 1-0; Espinho-Fafe, 4-3; Salgueiros-Riopele, 0-0; Penafiel-Paredes, 1-0; Famalicão-Tirsense, 3-1; G. Vicente-Chaves, 3-0; U. Lamas-Vilanovaense, 4-1 e Régua-Lourousa, 0-0.

	V	E	D	G
P. Ferreira	10	2	4	26-11
U. Lamas	7	6	3	23-16
Fafe	8	4	4	21-19
Espinho	7	5	4	21-13 19
Famalicão	9	1	6	26-18 19
Lourousa	7	5	4	16-12 19
Riopele (a)	7	4	4	26-12 18
Gil Vicente	7	4	5	21-10 18
Salgueiros	6	5	5	14-15 17
Régua	6	3	7	14-26 15
Penafiel	5	5	6	10-14 15
Chaves	5	4	7	11-19 14
Paredes (a)	4	4	7	10-11 12
Vila Real	3	5	6	15-20 11
Tirsense	2	4	10	8-23 8
Vilanovaense	2	3	11	10-35 7

(a) Têm um jogo a menos
Centro: Caldas-Ac. Viseu, 1-0; Torriense-Feirense, 0-1; Portalegre-Covilhã, 0-0; Marinhense-U. Leiria, 0-0; Alva-E. Portalegre, 0-2; Sanjoanense-U. Santarém, 0-0; U. Tomar-Peniche, 1-0 e U. Coimbra-T. Novas, 3-4.

	V	E	D	G	P
Feirense	13	-	3	34-17	26
E. Portalegre	10	2	4	32-14	22
Portalegre	8	4	4	18-11	20
U. Coimbra	8	4	4	24-17	20
Sanjoanense	6	7	3	16-6	19
Marinhense	7	4	5	19-15	18
Covilhã	6	6	4	21-18	18
Peniche	7	4	5	17-13	18
Acad. Viseu	6	3	7	17-22	15
U. Santarém	4	7	5	9-13	15
Caldas	7	1	8	16-18	15
U. Tomar	5	3	8	18-25	13
Torriense	3	6	7	14-24	12
T. Novas	2	5	9	15-25	9
U. Leiria	1	7	8	4-17	9
Alva	3	1	12	9-28	7

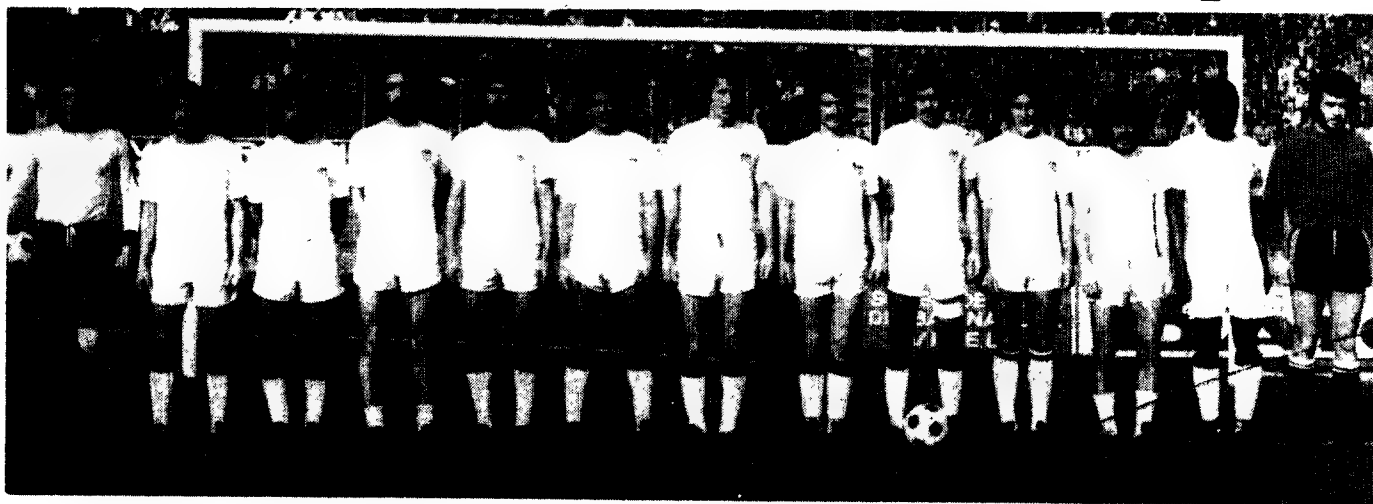
Sul: Alcochetense-U. Montem. 1-2; Sesimbra-Farense, 1-0; Lusitano-Oriental, 2-0; Barreirense-CUF, 2-0; Odivelas-Juventude, 1-1; Olhanense-V. Gama, 1-1; Sintrense-Marítimo, 1-0 e Almada-Esperança (interrompido a 15 m. do fim, por motivo do nevoeiro, com o resultado em 0-0).

	V	E	D	G	P
Marítimo	11	2	3	24-8	24
V. Gama	8	5	3	22-14	21
CUF	8	4	4	20-9	20
Juventude	7	5	4	29-14	19
Lusitano	6	6	4	22-16	18
Barreirense	8	2	6	18-17	18
Odivelas	5	6	5	22-17	16
Farense	7	2	7	18-17	16
Sintrense	5	5	6	21-17	15
Alcochetense	5	5	6	16-23	15
Olhanense	4	6	6	8-15	14
Sesimbra	5	4	7	10-18	14
U. Montemor	3	8	5	11-27	14
Almada (a)	2	8	5	11-17	12
Esperança(a)	3	4	8	12-21	10
Oriental	2	4	10	6-21	8

(a) Têm um jogo a menos

TOTOBOLA
BOLETIM COM 13

Varzim - Leixões	1
B. Mar - Portimonense	1
Montijo-Guimarães	1
Porto - Benfica	2
Atlético - Belenenses	1
Sporting-Boavista	1
Braga - Setúbal	1
Estoril-Académico	2
Espinho - Fafe	1
Salgueiros - Riopele	2
Torriense-Feirense	2
Barreirense - CUF	1
Sintrense - Marítimo	1



Boavista é Boavistão

Alvalade ao pôr do Sol

Neves de Sousa

Às 17 horas, hora de chá em Londres, Alvalade era zona de silêncio. O Sporting empatara (0-0) com o Boavista e, cedendo pela primeira vez em seu reino, passara momentos de Credo na boca. Deixara mais um ponto à eventual perseguição: o pecúlio celeremente arrecadado, começa a esvaír-se como areia entre dedos?

Não, amigos. Não foi o Sporting que entrou em colapso: simplesmente aconteceu que esse Boavistinha que parecia atônito nesta chegada às luzes, voltou a vestir a pele de Boavistão e a bater o pé com a força de há meses, mais a mais acicatado pela falta de duas unidades fundamentais (Albertino e Salvador), aproveitando sabiamente a deficiente forma física de Keita e Manuel Fernandes, além da quebra (brusca e facial) de uma linha média onde apenas saltou do pântano um ou outro toque de Valter. Aconteceu que, ao longo dos 90 da praxe, tanto os branquinhos do Bessa como os listados do Lumiar tiveram golpes e mais golpes, de progressão até às malhas do outro lado: apenas a imperícia de Celso e Mané, mais a alça descalibrada de Fernandes e o andar a passo de Keita reduziram os momentos emocionais a fracassos para o homem do marcador, umas vezes porque a bola esbarra nas pernas de Conhê ou Botelho, em duas outras porque (caprichosamente) o coiro estourava nas barras de «leões» ou visitas, com o estrondo e o susto que imaginar se pode.

Não surgiu Mário Wilson com qualquer tática de ferro-lho. Pelo contrário: terá sido a sua ideia de constante contra-ataque que travou nos impetuosos subordinados do preparador físico britânico, fleumática e impavidamente a presenciar os eventos sem mudar uma palha naquela desbaratada linha central que era um dor de alma para a multidão verde-branca. E foi o caso (até) que o Boavista esteve mais próximo do desiderato-golo que os homens de Lisboa, pesem os falhanços dos pontas-de-lança lisboetas nos quatro ou cinco recortes em que apareceram (atônitos e incredulos) face a um Botelho já com pele de galinha. Mas, verdade é para dizer: nem o Boavista merecia perder, nem o Sporting poderia ser contemplado com o insucesso total, tão grande foi o entusiasmo e a valentia colocados nos dois pratos da balança, tão primorosas foram as actuações de Nogueira e Francisco Mário, Da Costa e Conhê. Até nisto (afinal) o empate se justificou.

Cinquenta mil viram o jogo: apesar (lamentava antes a directiva leonina) de «certa Imprensa ter dado como faltosos no «team» do Sporting cinco ou seis dos seus integrantes de cartel». Porém, o público está virado para isto: futebol aos sábados entrou nos hábitos da multidão e não há nada que contrarie o rumo de milhares, para os estádios após um almocito leve. E, mesmo para dar a nota de entusiasmo pelo futebol de um tipo de espectáculo muito especial, ali estiveram (na presidência de Alvalade), Vasco Lourenço e Firmino Miguel, mais Pedro Côelho que, por instantes, deixara as pescas e subira até terreno firme. Sportinguistas (cremos) retirariam sem tristeza por aí além: não perder, perante um Boavista que é feito da melhor madeira do campeonato, é obra para generais e ministros na profissão do chute na bola,

não cabendo a proeza em vulgar pontapeador de quartel dos subúrbios.

RECORTE

Treze «cantos» sofreram os boavisteiros: quatro incomodaram os «leões». Mas, notadas as duas bolas contra madeira (lá e cá), foram por igual os sustos. As entradas de Francisco Mário pela direita, mais o espadeirar de Nogueira em toda a zona central e a presença de Carolino nas «dobras» a Mário João dos britânicos calções «à Barrosa», estribavam-se num Botelho que foi sublime na travagem (em voo ágil) para o melhor remate do desafio (atirado de longe por Baltasar, menos forte que habitualmente, talvez por reear que as botas de riscos amarelados do juiz César Correia entrassem em fenómeno de mimetismo como um dos cartões que o algarvio trazia no bolso). E, como esse peso no «stomp» Baltasar foi decisivo, Fraguito andaria a navegar e Valter a recitar passes para as laterais. Apenas (e só) o impressionante turbilhão continuou que e o imperial Da Costa varria e empurrava jogo, conjugando iniciativas de Marinho para os pés ou cabeça de Fernandes e Keita, que, todavia, nem uma única vez acertavam com a moldura, antes ficavam na viagem, em revelação clara e inofensiva de mal regressarem de um período de repouso por lesão. E cabe aqui dizer como as coisas acontecem: enquanto Manuel Fernandes ficou «tocado» em espectáculo público, Keita deve os seus receios de correr e estender a perna esquerda a um «encosto» recebido, em treino, do colega Zéinho, afastado há semanas mesmo do bando de suplentes. O mali, que se queixa do músculo, tem medo de agravar o seu mal: vai daí, retrai-se e não rende como todos sabemos, ser

possível a um privilegiado para o pontapé no couro.

INACREDITÁVEL

Por seu lado, também o Boavista (que, pela primeira vez, empatou em campo contrário) tem motivo para lamento: Albertino lesionou-se na própria manha da largada para Alvalade, e Salvador, já no estádio dos comandantes do campeonato, foi informado de uma decisão do Conselho Jurisdicional Federativo, em que é considerado jogador do Sporting de Braga e, portanto, se cria (por incúria ou desleixo de quem quer que seja) uma situação difícil para os «xadrezados», com protestos latentes dos clubes que foram batidos com auxílio do brasileiro, já no torneio em curso. Temos (como se nota) mais uma obra da Federação, que bem pode limpar as mãos à parede com a herança que deixa na história. Vale a pena indagar: quem indemniza o Braga? Quem indemniza o Boavista? Quem indemniza os competidores que baquearam perante um Salvador vestido de camisola aos quadrados e com cartão federativo no bolsinho? Numa síntese: quem (de entre a gente que manda neste País desportivo) é capaz de, num intervalo entre viagens, mandar dar uma varridela na Praça da Alegria e entornar insecticida sobre regulamentos já meio corroídos pela traça?



Botelho defendeu tudo e mais alguma coisa

Jogo sem golos, arbitrado por César Correia, juiz internacional que não julgou devidamente uma carga (de Mário João) sofrida por Marinho, em condição ilegal, dentro da área para castigo máximo do castelo boavisteiro. Os «teams»: SPORTING: Conhê; Inácio,

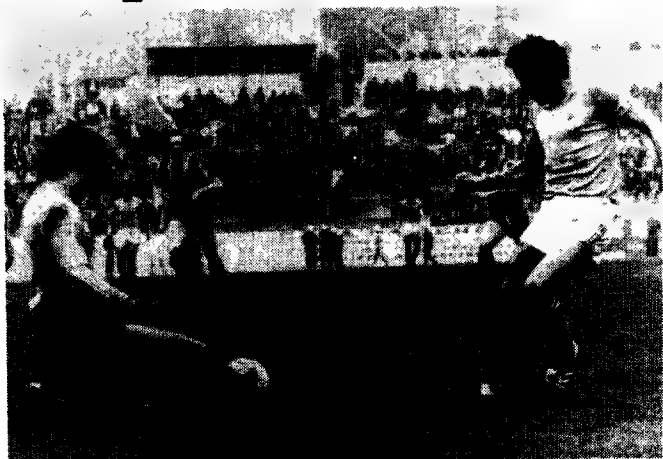
Assiste-se, dia a dia, a constantes apunhalamentos no futebol, em esmagadora maioria porque os cavalheiros que se apossam de lugares onde podem conquistar popularidade fazem do seu pensamento uma bandeira e dos seus eleitores o capacho para a implantação de prepotências que estão em linha recta com procedimentos já tidos em outras horas de vida antiga. Bem poderia Armando Marques (que estava ali, em Alvalade, ao lado de João Rocha e Nunes dos Santos) pegar na carabina e descer a Avenida da Liberdade, para voar sobre o ninho dos cucos e deitá-los fora do asilo à força de galinho firme. Isto porque, que se saiba, nem Joaquim de Sousa nem Rodolfo Begonha tiveram ainda, no seu atribulado horário de serviço, um minuto livre para chamar à razão os mandatários (efêmeros, felizmente) do futebol cá da loja Tal como está, auto-espartilhada a regulamentação arcaica ou a vontades ditatoriais de maneiradores de marionetas, a Federação é um rio aberto para a asneira.

E, amigos, nem sempre o espectáculo-futebol, mesmo optimamente jogado como foi no sábado (por dois emblemas de dignidade e prestígio bem defendidos pelos empregados) poderá resistir aos atropelos e atentados que certos pára-que-distas fazem a um campo de aterragem onde poisaram como bombas de explosão retardada.

Laranjeira, Mendes e Da Costa; Valter, Fraguito e Baltasar; Marinho, Manuel Fernandes e Keita (Manoel).

BOAVISTA: Botelho; Trindade, Mário João, Carolino e Artur; Barbosa, Francisco Mário e Nogueira; Mané, Acácio (Vitor Pereira) e Celso.

Desporto



Artur Jorge versus Azevedo

2-1 AO BELENENSES

Sorte, suor e lágrimas na vitória do Atlético

JOÃO FERREIRA

Ontem na Tapadinha, 24 verdadeiros profissionais (11 do Atlético e 13 do Belenenses) proporcionaram aos espectadores, presentes um bom espectáculo de futebol, lutando de mangas arregaçadas (até à exaustão), por um resultado favorável às suas cores, sem ter havido a mínima incorrecção merecedora sequer de cartão amarelo.

Ganhou o Atlético, como podia ter vencido o Belenenses: mas, o resultado mais justo seria o empate, ficando assim repartido o bolo na justa proporção do jogo criadas. Para mais, o segundo tento da turma alcantarense foi obtido por Wilson que recebeu a bola segundo nos pareceu, em posição de «fora de jogo» Santos Luis, o árbitro vindo de Coimbra, não agiu bem dessa vez, mais por culpa do juiz de linha do lado da bancada central. Aliás, o outro auxiliar do juiz comibrense também cometeu muitos erros, raramente apontando certo os lançamentos de linha lateral. Portanto, notadamente para a «equipa» de arbitragem.

O Atlético começou por dar o meio-campo ao adversário, reforçando o sector defensivo e colocando Norton de Matos e Avelar junto dos defensores «azuis», para os manter lá atrás. Sempre que a bola lhes pertencia, partiam para o contra-ataque, servindo-se de Armando, Rui Silva, Wilson e Baltasar, homens que andaram quilómetros e mais quilómetros, ora a levar a bola aos companheiros da frente, ora a ajudar a defesa.

O belenenses tentou contrariar o esquema dos alcantarense mas, embora dispusesse da zona média do terreno e tivesse mais tempo a bola em seu poder, raramente conseguiu romper a cortina defensiva adversária, aliás muito bem

escalonada e a funcionar com acerto. Porém, tantas vezes vai o cântaro à fonte que lá fica e depois de muitas tentativas (aos 44 minutos), Artur Jorge, saltou melhor que Azevedo a uma bola vinda por alto, lançada por João Cardoso, e obteve o primeiro golo do desafio. O intervalo veio logo a seguir, de modo que o golo não produziu os efeitos psicológicos que um tento sempre confere a quem o marca e a quem o sofre.

O segundo tempo começou da melhor maneira para a turma da casa que obteve dois golos (aos 5 e aos 8 minutos): o primeiro muito bem concebido por Norton de Matos que, num cruzamento de Avelar, deixou ficar a bola para Baltasar, baralhando assim os defensores «azuis» que esperavam que ele a recolhesse e o segundo obtido nas condições que assinalámos. Para reforçar a nossa opinião, o facto de o próprio Wilson ter feito um compasso de espera antes de correr com a bola para a baliza, por se ter «sentido» em posição irregular...

A partir do 2-1, o Belenenses fez tudo (menos o remate certo) para alcançar o empate: e o jogo conheceu momentos de grande emoção e bom futebol, já que o Atlético, galvanizado pelos tentos, batia-se de igual para igual e criava também as suas ocasiões de golo possível. O Belenenses teve (21 e 22 minutos), dois estupendos e oportunos remates (de Quaresma) a que Azevedo respondeu defendendo superiormente. E teve pouca sorte num lance (29 minutos), em que Vasques levou a bola a bater na parte inferior da barra da baliza alcantarense: o couro acabou por ser atirado pela linha de fundo, depois de rondar (por diversas vezes) a linha de golo.

Os últimos minutos foram de arrasar os nervos e, no final, alguns jogadores do Atlético choravam de alegria pelo triunfo alcançado enquanto que os belenenses, podendo lamentar-se da falta de sorte, tiveram de reconhecer que os dois pontos foram conquistados com muito suor por parte dos onze rapazes de Alcântara.

NOMES

ATLÉTICO — Azevedo, Coelho, Tó Zé, Cardoso, Franque, Rui Silva, Baltasar, Armando, Avelar, Wilson e Norton de Matos.

BELENENSES — Melo, Sabinha, Quaresma, Luís Horta, João Cardoso, Esmoriz (Vasques) Jesus (Amaral) José Rocha, Artur Jorge, Godinho e Gonzalez.

ÁRBITRO — Santos Luis (Coimbra).

BENFICA TRIUNFA NAS ANTAS (1-0)

Golpe da roleta caiu no vermelho

SÉRGIO DE MATOS



Bola a caminho das redes: o Porto caía



Pietra e Nelinho: Duda fica batido

por vezes, o próprio Nenê, frequentemente solitário lá para as bandas de Torres, retrocedia no apoio aos aflitos companheiros, preenchendo algum buraco que fosse preciso tapar. Jovem, vibrante, cheia de sangue na guelra mas, ao mesmo tempo, humilde e lutadora, a formação da Luz apresentava-se como um bloco de vontades. Foi assim, de mangas arregaçadas e fato-macaco, deramando suor com operária abnegação, que o Benfica de Mortimore, modesto mas bem organizado, arrebatou dois pontos ao F.C. do Porto do Pedroto.

Todavia, não basta um tal somatório de virtudes benfiquistas para anular o conceito inicialmente expendido sobre a malapata «portista». Ela foi um facto, uma vez mais. Contrapondo ao «xadrez» vincada-

mente defensivo do Benfica, uma organização eminentemente atacante, Pedroto, mal a bola violou as malhas de Torres, logo mandou aquecer o «ponta de lança» Gomes. Entretanto, os esgares do fatalismo começavam a escarnecer do esforço «azul». Oliveira (17 m) imitou Chalana, com um tiro baixo, de longe: Bento meteu as mãos à bola, mas esta (esgueirando-se-lhe) foi sustida pelo poste direito. Hitchcock não faria melhor em matéria de «suspense»...

Depois, até ao intervalo, enquanto a vantagem benfiquista perigou por várias vezes, no outro lado do campo Torres gelava de frio.

Na pausa, Pedroto fez o que realmente se impunha, robustecendo o ataque da sua equipa com Duda, um ariete capaz de forçar na brega da área um

possível golo de cabeça ou o aproveitamento feliz de algum ressalto. Para tanto, foi Seninho o jogador sacrificado, numa ausência que viria a motivar comentários sobre o acerto da decisão: isto porque o ataque «portista», sem Seninho, terá efectivamente perdido habilidade e repentinismo. Contudo, para que Duda entrasse, alguém teria que sair.

Entretanto, o hábil e empreendedor José Luís (lesionado) abandonava também, cedendo o posto que não a função ao veterano Toni. Insistiu o Porto no ataque, mas com progressiva quebra de vivacidade, ainda que carrilando perigo para as redes de Bento, um guardião que, aqui e além, ia salvando o magro pecúlio benfiquista. No refluxo da maré atacante nortenha, Toni e Nenê, aproveitando o balanceamento do adversário, iam repetindo ensaios de contra-ataque, compondo uma fase de certa harmonia benfiquista, merecida da qual se atenuou um pouco o grande desequilíbrio da balança do jogo, ostensivamente inclinada para os terrenos da retaguarda lisboeta.

Resumindo: Vitória limpa, porque sem mácula, do Benfica. E derrota cruel para o F.C. do Porto, que, com uma centelha de fortuna, teria vencido com certa nitidez. Bento (o maior), Eurico, Pietra, Sheu (numa função apagada mas eficaz) e Chalana (prodigioso de talento), foram as melhores figuras benfiquistas. No desafortunado F.C. do Porto, Octávio, Tai, Oliveira (este o maior rematador do jogo) exibiram-se em grande plano. Boa nota para a arbitragem que esteve (realmente) à altura das circunstâncias.

NOMES

Árbitro: Porém Luis (Leiria). F.C. Porto: Torres; Gabriel, Murça, Simões e Tai; Celso, Octávio e Aylton (Gomes, aos 22m); Oliveira, Cubillas e Seninho (Duda aos 45 m).

Benfica: Bento; Pietra, Alinhó, Eurico e Alberto; Sheu, José Luis (Toni, aos 46 m); Vitor Martins e Chalana; Nenê (Moínhos, aos 84 m) e Nelinho. Marcador: Chalana (11m). Cartão amarelo a Bento (87 m).

Leixões pesca um ponto na Póvoa

ABEL FERREIRA

oposição até cerca de 15 metros de Benje. A partir daí, começavam as dificuldades de penetração e de criação de lances, pelo aglomerado de leixõesenses sobre o risco da grande área e mesmo dentro

dela.

António Teixeira bem tentou, com o adiamento dos defesas-laterais (ora Cacheira, ora Leopoldo) abrir a frente de ataque e ensaiar centros em que o objectivo era explorar a estatura de Marco Aurélio, o tempo de salto de Jarbas e a velocidade de execução de Horácio e João, estes os ressaltos de bolas altas. Mas, o Leixões não abdicava: ou cedia com um mínimo de perigo, já que os seus jogadores sabiam da «entrega» do meio-campo ao adversário e era naquela zona perigosa que os problemas teriam que ser solucionados (como foram) com mérito, também com sorte e, ainda, com um punhado de excelentes defesas do acrobático Benje, ape-

nas batido num lance capital e que, portanto, merece a pena contar: remate de Horácio após um ressalto, Benje defendeu a recarga também pronta de João, quando o companheiro ficara entre Benje e a bola, em posição que o juiz de linha Carlos Valente considerou ilegal, assinalando fora de jogo, cremos que errado nas condições que precederam o golo (remate, defesa e recarga vitoriosa). «Bronca» na multidão, mas os ânimos serenaram.

O Varzim, de certo modo enleado na tática do adversário, não contou com a variação na manobra do Leixões e ia sendo surpreendido. Isto porque, no 2.º tempo, todas as pedras leixõesenses se adiantaram uns metros em relação às suas posições do período inicial. Varela, Bailão, Bóia e Folha apareceram mais do meio-campo para a frente e serviram melhor Fernando e Zezé, um e outro tendo desperdiçado oportunidades (como o Varzim, na 1.ª parte) de marcar, a última das

quais já no período de descontro, infantilmente desaproveitada por Bóia, quando só tinha pela frente o incapacitado Freitas, que recebeu de bandeja a bola com as duas mãos.

O Varzim foi (indiscutivelmente) a equipa de melhor sentido de jogo, que até desenvolveu lances (embora favorecendo da falta de oposição) de boa feitura técnica. Não esteve feliz no remate e, quando rematou, estava lá Benje para tudo defender. O Leixões, dominado em todo o primeiro tempo, usando o «ferrolho», (que favoreceu o ascendente nítido dos povereiros) foi mais temerário na 2.ª parte e, inclusivamente, podia ter marcado. Ai, a relativa justiça do zero-zero.

NOMES

Árbitro: Inácio Almeida (Setúbal).

Varzim: Freitas; Cacheira, Manafá, Albino e Leopoldo; Montóia, (Porfírio) Eliseu e João; Jarbas, Marco Aurélio e Horácio.

Leixões: Benje; José Manuel, Jacinto, Guilherme e Costa Almeida (Nelinho); Varela, Bailão e Bóia; Zezé (Josafá), Fernando e Folha.

CARNAVAL NA MADEIRA

18 a 22 de Fevereiro

Preços desde 2 860\$00

Avião especialmente fretado à TAP

«Preços especiais para grupos»

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef. 371341

PORTO Av dos Abades, 207 • Telef. 37921

COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 270112

FARO Rua Cons B var, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Desporto

Medeiros: confiança plena dos pupilos

A actual situação no departamento de futebol do Estoril Praia mereceu, já de madrugada, o seguinte comunicado dos profissionais da colectividade da Amoreira:

«Os jogadores do Grupo Desportivo do Estoril Praia, ao tomarem conhecimento da entrevista concedida pelo presidente do seu clube, sr. Alfredo Farinha, na edição de 15 do corrente do jornal «A Bola», lamentam e repudiam o teor

das declarações publicadas, que entendem não corresponder à verdade, em relação ao seu treinador, sr. António Medeiros, por este ter reivindicado a resolução do problema que afecta os seus jogadores, no decorrer de uma reunião directiva, com a agravante das afirmações do sr. Alfredo Farinha terem sido publicadas em vésperas de um jogo de muita importância para o Estoril Praia.

«Como deve ser do conhecimento geral, os jogadores do Grupo Desportivo Estoril Praia caminham a passos largos para o 3.º mês de vencimentos em atraso. Como tal, oportunamente delegaram no seu treinador a apresentação, junto da direcção do Clube, da insatisfação pela solução do caso e, simultaneamente, da necessidade de se pôr termo a uma angustiante situação que seriamente equaciona o quotidiano da vida de muitas famílias.

«Face ao exposto, os futebolistas profissionais do Estoril Praia reiteram a maior confiança no sr. António Medeiros, que não é um «agitado», como parece transparecer na entrevista dada pelo nosso presidente mas, sim, um elo perfeito e íntegro na ligação entre os jogadores e a direcção do nosso clube.

«Para conhecimento de todos, queremos esclarecer todos os sócios estorilistas e os adeptos do futebol na generalidade, que apenas é possível a manutenção de um acordo jogadores-direcção a partir do momento em que foi detectada ser essa a única via de fazer regressar o sr. António Medeiros ao seu posto, por vontade do próprio e depois de instado pelos signatários.



Medeiros: a defesa

«Por isto, e com o acordo geral dos jogadores do Estoril Praia, em procurarem esperar mais alguns dias pela solução do seu caso, mesmo sacrificando as necessidades mais prementes, se reitera a confiança de todos nós no sr. António Medeiros.»

Estoril, 16 de Janeiro de 1977

Pelos jogadores do Grupo Desportivo do Estoril Praia, o «capitão» (Carlos Pereira).

PORTUGAL

ATLETISMO

O sportinguista Fernando Mamede foi 6.º no «Cross de Lyon» (França), enquanto o benfiquista Vasco Pereira era 15.º e José Simões o 28.º.

BASQUETEBOL

O Benfica ficou já apurado para a fase final do nacional basquetebolístico, onde vai juntar-se ao Ginásio Figueirense, F. C. Porto, S. Sangalhos e Académico de Coimbra (zona nortenha), mais o Sporting, Queluz e Barreirense (no bloco sulista).

HÓQUEI PATINADO

Entre as 17 equipas eliminadas da «Taça de Portugal», em hóquei patinado, avulta a do Benfica, batida pelo Oeiras num jogo em que avultaram os golos. Cartaz geral de resultados:

Zona Norte: Escola Livre de Oliveira de Azeméis-Espinho, 2-7; Estrela e Vigorosa-Valongo, 3-20; Riba de Ave-F.C. Porto, 2-7; Candal-Vianense, 15-0; Académico do Porto Olveirense, 10-2; Infante de Sagres-Desportivo da Póvoa, 9-1; Académico de Coimbra-Carvalhos, 2-5 e Craks de Lamego-Paço de Rei, 5-13.

Zona Sul: Sporting de Tomar-Salestiana, 2-3; Oeiras-Benfica, 7-5; Cascais-Paredes, 4-5; Cuf-Desportivo de Queluz,

TÉNIS

Portugal foi batido pela Bélgica (0-3) em ténis.



Andebol «verde-branco» salienta-se: as meninas triunfam no torneio do CACO e os rapazes derrubam o Almada

ANDEBOL

Belenenses imparável

Derrotando o Benfica por margem larga (27-21) o Belenenses prossegue, imparavelmente, a marcha para o título nacional de andebol. O jogo fundamental da última ronda, desenrolado no pavilhão da Luz, reflectiu soberana actuação dos «azuis», perante o inconformismo de João Gonçalves e Vasco Vasconcelos, impotentes (só por eles) de evitarem as progressões radicais de José Manuel, Espadinha, Montenegro, Jorge e Ferreira.

As formações e os golos: Benfica: Carlos Silva (Diamantino); Sacadura, Branca, Vasco (8), Miranda (2), Mário Rui, Bernardo (4), Filipe, José Luis, João Gonçalves (7) e Costa.

Belenenses: José António (Carrasco); José Manuel (6), Ferreira (5), Jorge (6), Ricardo, Espadinha (4), Sousa (1), Armando, Rafael, Nuno Montenegro (4) e Hernâni (1).

Arbitragem da dupla Rogério Gil-João Martins.

Resultados e tabelas:

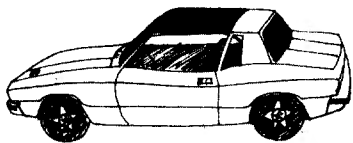
Zona Norte: Bairro Latino, 25-Desportivo de Portugal, 16; Desportivo da Póvoa, 18-Vilanovense, 20; Acad. de Viseu, 20-S. Mamede, 23; F. C. Porto, 23-F. C. Maia, 11; Francisco Holanda, 20-Beira Mar, 16 e S. Bernardo, 23-Sp. Braga, 17.

O Porto comanda (34 pontos) seguido por S. Bernardo (32), S. Mamede (29), Beira Mar (28), Vilanovense (27), Maia (25), Francisco Holanda (24), Desportivo de Portugal (23), Braga (20), Bairro Latino (18), Académico de Viseu (15) e Desportivo da Póvoa (12).

Zona Sul: Passos Manuel, 17-Boa Hora, 10; C. D. U. L., 18-Técnico, 7; Benfica Castelo Branco, 27-Encarnação, 20; C. A. C. O., 18-V. Setúbal, 18 e Sporting, 22-Almada, 12.

O Belenenses continua invicto: 36 pontos em 12 jogos. Depois marcham Sporting (34), Benfica (28), Setúbal (27), Castelo Branco (25), Almada, Passos Manuel e Encarnação (24), CACO (21), CDUL (17), Técnico (16) e Boa Hora (12).

O SEU AUTOMÓVEL



EXIGE CUIDADOS ESPECIAIS COTAL

CONJUNTO TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

por 1.000\$00 ou 1.500\$00

oferecemos os seguintes serviços:

- Lavagem completa estrada (para verificação de todos os órgãos à vista).
- Lavagem exterior do motor.
- Limpeza dos contactos da placa, rotor, bobine e terminais de velas.
- Limpeza de platinados e controle de pressão da mola e respectiva afinação.
- Afinar folga de válvulas, nos motores com válvula na culassa.
- Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.
- Reaperto de todos os contactos eléctricos.
- Afinar regime de carga e regulador de voltagem.
- Focagem de faróis à altura indicada na fábrica.
- Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.
- Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.
- Ajustar o sector de direcção.
- Desmontar e montar as rodas e limpar travões.
- Examinar estado dos retentores e lavar cubos e meter massa nova, se necessário.
- Desmontar e montar o carburador, limpeza, nivelamento e afinação.
- Limpar filtro da bomba de gasolina.
- Limpar filtro de ar do carburador.
- Aperto Geral.
- Limpar bornes da bateria e aplicar massa nos mesmos.
- Lubrificação geral.
- Experiência na estrada.
- Apresentação, ao cliente, do relatório das avarias ou correcções que se notem necessárias, incluindo preço e prazo para os trabalhos a efectuar.

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR ÀS REPARAÇÕES
APROVEITE A NOSSA CAMPANHA DE INVERNO
VISITE-NOS

COTAL - A Rua Artilharia Um, 105-A Tel. 68 31 31
LISBOA - I

COTAL - B Rua dos Lusíadas, 113-A Tel. 63 10 57
LISBOA - 3

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

TODOS AO REFERENDO!

Num momento de decisiva importância para o nosso futuro, num momento em que todos os nossos direitos, conquistas e garantias são postos em causa pelo M. E. I. C., a Direcção do Sindicato da Grande Lisboa apela-vos a votar em massa num referendo sobre a participação ou não do nosso Sindicato no «Congresso de Reestruturação da Intersindical».

Porquê?

Nós mobilizámo-nos em Junho de 1975, na discussão dos estatutos para impor a existência de um Sindicato que permitisse congregar numa força única todos os professores do País e de todos os sectores de ensino, para salvaguardarmos os nossos direitos, conquistas e regalias contra todos os ataques que nos desferiam.

Nós mobilizámo-nos contra uma política que dentro do Sindicato e à frente dos seus destinos, apodava de «reaccionários» os professores que defendiam um Sindicato único estruturado por sectores de ensino e o direito de tendência, que fazia do insulto, da calúnia e da violência física o substituto da discussão serena e democrática nos plenários levando o Sindicato à sua quase desintegração.

Nós mobilizámo-nos contra a política que forçou os professores, para se defenderem contra a ameaça de desemprego, a formar estruturas completamente à margem do seu Sindicato onde a C. D. P. agia como o porta-voz e o instrumento do Governo como aconteceu durante o processo de colocações de 1975-1976.

Em Março de 1976, quando finalmente pudemos votar, apesar de todos os atropelos à democracia, do facto de muitos de nós não terem podido participar no voto, exprimimos firmemente a nossa vontade de ver arredada da Direcção uma política contra as reivindicações, de submissão ao Governo, de recusa da democracia e unidade sindicais.

Professores, colegas,

Hoje mais do que nunca, só a mobilização massiva e unitária de todos os professores pode impor a satisfação das reivindicações:

- ... A garantia de emprego para todos os professores
- ... O descongelamento imediato das diuturnidades
- ... O pagamento integral dos vencimentos aos professores agregados do Ensino Primário
- ... O completamento de habilitações e a profissionalização para todos os professores sem habilitações académicas e/ou pedagógicas
- ... A regulamentação das fases
- ... A revisão do CCT do Ensino Particular
- ... Um estatuto da carreira docente de acordo com a nossa vontade.

Hoje mais do que nunca, face aos ataques de que todos os trabalhadores são alvo, das leis sobre despedimentos e sobre a greve até à legislação contra as comissões de trabalhadores, da ameaça de um estatuto «especial» para os trabalhadores da função pública à recusa de um aumento salarial que permita cobrir o aumento do custo de vida, os trabalhadores precisam da unidade, da democracia e da independência sindicais.

O Congresso dos Sindicatos promovido pela Intersindical, como os seus próprios dirigentes afirmam, não é mais do que um Congresso de Reestruturação da Intersindical que recusa à partida o direito de tendência, que pretende manter o monolitismo e a hegemonia de uma corrente sobre todo o movimento sindical.

E o Congresso daqueles que, como em 1974-75 atacavam as greves legítimas dos trabalhadores como «armas da P. I. D. E.», chamavam as forças militares a intervir nas assembleias sindicais contra os trabalhadores, atacavam as comissões de trabalhadores como «órgãos paralelos» aos sindicatos, que se submetiam em todas as circunstâncias ao Governo, contra os trabalhadores.

E o Congresso daqueles que, hoje, face à inaceitável proposta salarial decretada para os trabalhadores da função pública e professores, não mobilizam unitariamente a força de centenas de milhares de trabalhadores que representam, mas declaram-se prontos a abandonar a reivindicação de um aumento nunca inferior a 2000 escudos que permita cobrir a subida do custo de vida.

E foi esta a reivindicação utilizada na sua propaganda eleitoral!

Professores, colegas,

Recusar esta política é, através do nosso voto massivo, exprimirmos claramente a nossa vontade de permanecermos unidos e firmes na defesa das nossas reivindicações e mantermos a existência da democracia e independência do nosso Sindicato órgão de defesa dos nossos interesses de classe.

Votar no referendo é votar por isto

Votar no referendo é votar contra a cisão e pluralismo sindicais

Votar no referendo é votar pela central sindical única democrática e independente

Votar no referendo é votar contra o congresso de reestruturação da Intersindical

Pela Direcção

Geral

Arte indiana em exposição

Organizada pela Embaixada da Índia em Lisboa e pela Fundação Gulbenkian, inaugura-se hoje pelas 18 horas, uma exposição de arte gráfica indiana, que ficará patente na zona dos congressos daquela Fundação.

grossos daquela Fundação. A exposição é constituída por 43 gravuras, segundo as mais variadas técnicas, da autoria de 20 artistas contemporâneos.



EM VISITA OFICIAL

Comandante supremo da N.A.T.O. chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa, para uma visita oficial que se prolongará até ao dia 20, o general Alexander Haig, comandante supremo aliado da N. A. T. O. na Europa, que viaja acompanhado pelo general Schweitzer.

O general Haig efectuará conversações com chefes militares portugueses, visitará o campo de instrução de Santa Margarida e será obsequiado com um jantar, oferecido pelo general Ramalho Eanes. A partida do general da N. A. T. O. está prevista para as 11 horas do dia 20. Antes haverá um encontro com a Imprensa.

Recorde-se que a grande jogada do imperialismo consiste agora na subordinação das Forças Armadas à N. A. T. O., criando unidades fortes desta organização e enfraquecendo outras unidades que não sejam merecedoras de confiança. Esta estratégia passa também pelo afastamento ou colocação «na prateleira» de todos os oficiais que defendam a independência nacional. Os saneamentos na Marinha e, segundo certas fontes, o caso Leonel Cardoso são exemplos disso.

Outra das técnicas utilizadas pela N. A. T. O. e pelo imperialismo para dominar as forças armadas dos diferentes países consiste no convite a certos oficiais para cursos nos Estados Unidos.

O próprio general Ramalho Eanes, sabe-se hoje graças às inconfidências de alguns altos funcionários da N. A. T. O., não é considerado por esta organização como o homem ideal, mas não podem esquecer que ele é o Presidente da República.

Portugal vai fazer "Coca-Cola"

O refrigerante «Coca-Cola», cuja importação é proibida em Portugal, vai passar a ser fabricado no nosso país, após acordo com a «Coca-Cola Europe» que fará, para esse efeito, um contrato com uma firma portuguesa, a Sociedade Industrial de Refrigerantes, S.A.R.L.

A firma estrangeira participará com capital na sociedade, que não poderá exceder 50 por cento do total, enquanto o pessoal permanente, incluindo os quadros técnicos e dirigentes, terá de ser português.

A celebração do contrato foi já autorizada por despacho do secretário de Estado da Indústria Ligeira, publicado hoje no «Diário da República».

P.S. analisa situação política

A Comissão Directiva e o Secretariado Nacional do PS reunem esta tarde no Largo do Rato para análise da situação política e preparação do próximo congresso.

É ainda de recordar o facto de que é inconstitucional aumentar os nossos compromissos com a N. A. T. O. ou com qualquer outro bloco militar. O n.º 2 do artigo 7.º da Constituição diz que «Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colo-

nialismo e agressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.»

I.C.I. e Plessey acusadas de armar Pretória

Duas grandes firmas britânicas «Imperial Chemical Industries» (ICI) e «Plessey Electronics» investiram alguns milhões de libras na indústria de armamento na África do Sul, afirma o «Observer».

Segundo o jornal que cita um relatório publicado pelo Conselho Mundial das Igrejas, a «ICI» possui 40 por cento das acções da firma sul-africana «African Explosives and Chemical Industries» que fabrica o gás lacrimogénico utilizado nomeadamente pela polícia contra os manifestantes pretos.

O relatório acusa igualmente

a firma britânica «Plessey» de ter contribuído largamente para a construção na África do Sul de uma nova fábrica de circuitos integrados para armas electrónicas. Esta fábrica foi inaugurada em Agosto último por Pieter Botha, ministro sul-africano da Defesa.

Um porta-voz da «ICI» confirmou em Londres que a firma britânica tinha investido 20 milhões de libras (cerca de um milhão e 120 mil contos) em Agosto último na «African Explosives and Chemical Industries», mas desmentiu qualquer participação na fabricação de material militar.

POR TER PERDIDO O AVIÃO

Turista sueco suicidou-se em Faro

FARO, 17 — Por ter chegado atrasado ao aeroporto desta cidade e ter perdido o avião que planeava tomar para regressar ao seu país natal o turista sueco Bertil Junehall sofreu uma perturbação mental, que o levou, horas depois, a suicidar-se.

A julgar pelo que foi apurado esta manhã, o referido turista, que é natural de Jonkoping, depois de ter feito uma «cena» no aeroporto de Faro «junto dos funcionários da TAP, regressou ao hotel Eva onde se encontrava hospedado e de on-

de efectuou chamadas telefónicas para seus pais e para um banco. Depois, visivelmente perturbado, foi a um hospital onde lhe receberam um sedativo. À noite esteve na «boite» do hotel e regressou ao quarto onde causou vários estragos, arrancando o telefone e partindo alguns objectos. Por volta das 5.20 enrolou uma toalha na cabeça e lançou-se da janela do quarto, que fica num quarto andar, a cerca de 15 metros de altura, vindo a estalar-se no passeio onde foi descoberto, já morto, por um pescador.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

informação da RTP assume por vezes aspectos demasiado... insólitos.

Há nomes que qualquer sujeito com um mínimo de respeito por si próprio tem vergonha de pronunciar. Ou de escrever. É mais repugnante escrever Vera Lagoa do que tocar num cadáver putrefacto. Há que, ao escrevê-lo, apertar o nariz como se entrássemos numa latrina pública utilizada por centenas de homens.

Isto é o mínimo que poderá pensar qualquer pessoa digna. Quando se sabe que aquela

dama transferiu para o Porto a sede da sua miséria pública, o mínimo a fazer seria perguntar quem lhe dava o direito de querer transformar aquela cidade num cano de esgoto.

Mas a Televisão entrevistou-a para o Teletjornal. E fez propaganda do novo jornal infame.

Mais uma vez, o Teletjornal deixou cair a máscara e mostrou bem onde estão os seus amigos.

Ouvimo-la dizer de si própria: *Sou uma mulher volante...*

Cada qual sabe de si. Quem sou eu para a desmentir?

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco de Leste e havia neblina em alguns locais do Litoral.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima 19º

BRAGA

Mínima 0,5º

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 10º
COIMBRA 10º
PORTALEGRE 10º
LISBOA 10º
FARO 11º
FUNCHAL 18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.59 3,9 m 6.49 1,1 m

13.31 3,8 m 19.10 1,1 m

DIA 18

1.54 4,1 m 7.41 0,9 m

14.23 4,0 m 19.58 1,0 m

DIA 19

2.43 4,3 m 8.28 0,8 m

15.10 4,1 m 20.42 0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado ou encoberto; vento fraco de Sueste; nevoeiro ou neblina local durante a noite e madrugada, no Litoral Oeste; possibilidade de períodos de chuvisco na Faixa Costeira a partir do fim da tarde a norte do Cabo Carvoeiro.



AMANHÃ

NAScer AS 7.53

OCASO AS 17.43



DIA 19 DIA 27 DIA 4 DIA 11

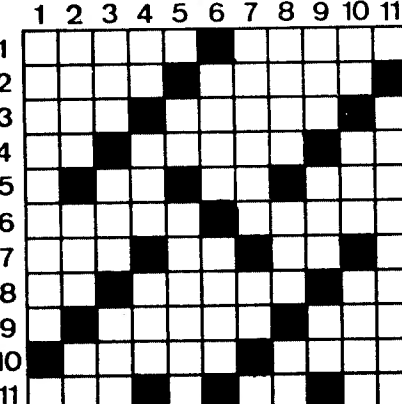
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11651

HORIZONTAIS

- 1 Termina. Abalo.
- 2 O mesmo que macaco (ant.). Estimara.
- 3 Artigo definido. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 4 Em o. Nome de flor. Nome de letra.
- 5 Nesse lugar. Miriara. Oásis.
- 6 Soluçam. Carimbar.
- 7 Camareira. Osmio (s.q.). Ruim.
- 8 Batráquio. Termina. Preposição latina que designa movimento.
- 9 Carro de duas rodas usado na África do Norte para transporte de pessoas e víveres. Cruel.
- 10 Igual. Dar pios.
- 11 Reze. Berilo (s.q.). Apelido.



VERTICAIS

- 1 Publicara.
- 2 Cume. Dá mios. Sufixo que desvna estado.
- 3 Fedor. Bolo de farinha e arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cidade da Alemanha.
- 4 Boro (s.q.). Remaram para trás. Artigo.
- 5 Crómio (s.q.). Tomara moça.
- 6 Lavram. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.
- 7 Estimavas. Bário (s.q.).
- 8 Derroto. Ave pnalta. Pata.
- 9 Anel. Fileira. Cento e um em romano.
- 10 Em a. Piedosa. Lavras.
- 11 Canelo.

Resolveu completamente este problema?

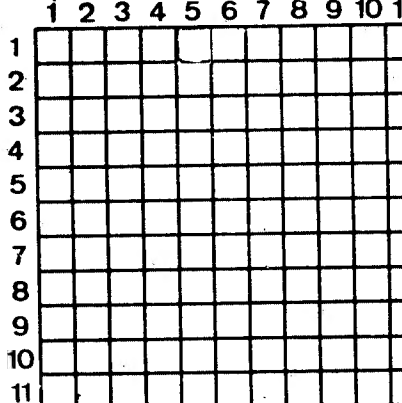
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7711

HORIZONTAIS

- 1 Batráquio. Cidade de Portugal. Artigo definido.
- 2 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Repetição de som. Padrão.
- 3 Aniversário. Igar.
- 4 Cidade de França.
- 5 Grupe. Passados.
- 6 Neon (s.q.). Desejara. Alteza Real.
- 7 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 8 Zombam. Efectivo.
- 9 Meigos (fig.). Deslizei.
- 10 Medida de superfície. Guardado de asas.
- 11 Cidade da Suíça. Cumes.



VERTICAIS:

- 1 Rates. Género de répteis ofidios. próprio da Nova Irlanda.
- 2 Cidade de França. Cério (s.q.). Satélite de Júpiter.
- 3 Indolência. Errar.
- 4 Divisão de uma casa. Simples.
- 5 Criminosa. Uma das encarnações de Vixnu na mitologia hindu. Pronome possessivo.
- 6 Rei de Israel marido de Jezabel. Nome de mulher.
- 7 Medida japonesa igual a dois decilitros. Metal precioso de cor amarela. Cabelelos brancos.
- 8 Caminha. Nome de flor.
- 9 Grande cão de fila. Criar.
- 10 Governanta. Apelido. Rá (pop).
- 11 Bebida usada no Peru. Tornava a ler.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11650

HORIZONTAIS:

- 1 MANDRIAR. EC.
- 2 Açora. Sul. E.
- 3 Mata. Mima.
- 4 Aba. Sal. Ser.
- 5 Arco. Ecos.
- 6 Arcavas.
- 7 Ou. lates. Ar.
- 8 Urrar. Marrã.
- 9 Bras. Riam.
- 10 Aas. Vias. Ara.
- 11 Riana. Mamar.

VERTICAIS:

- 1 Mamã. ROUBAR.
- 2 Acaba. Urral.
- 3 Notara. Rasa.
- 4 Rosne. Atroa.
- 5 Socar. VA.
- 6 Pa. At. Ga.
- 7 As. Levam. Sm.
- 8 Rum. Casar.
- 9 Lisos. Riam.
- 10 Més. Arara.
- 11 Cear. Gramar.

Provérbio: MANDRIAR É ROUBAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7710

HORIZONTAIS:

- 1 Campelo.
- 2 As. Marca. Sa.
- 3 Rio. Cor.
- 4 Rosne. Atroa.
- 5 Ou. II.
- 6 Im. Mara. Ar.
- 7 Ras. Ara. Ave.
- 8 Olear. Sagan.
- 9 Sala. Lila.
- 10 Iara. Bati.
- 11 Cos. Arões.

VERTICAIS:

- 1 Barreiros.
- 2 Sio. Malao.
- 3 Oso. Selas.
- 4 Am. Nua. Aar.
- 5 Maré. Mar. Ao.
- 6 Pr. Bar.
- 7 Ecoa. Rás. Ba.
- 8 La. Tia. Alar.
- 9 Cri. Agito.
- 10 Soo. Avalie.
- 11 Sara. Rena.

Farmácias de Serviço

LISBOA

ALGÉS
MIRAMAR, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
ALCABIDECHÉ
 Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
 Porto Salvo, Ferreira Bastos Até às 21 horas
CARCAVELOS
 Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
 Godinho da Silva, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
NOVA ODEIRA
 Leal, Até às 21 horas
PARADE
 Junqueira, Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
 Amoreira, Tel. 2622313 2622313/267314) Até às 22 horas
CASCAIS
 Cascais, R. Conde de Monte Real, B.º Caixa, Tel. 282407) Até às 21 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
CAXIAS
 Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242039). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
ESTORIL
 Parque, Arcadas do Parque, 3. (Tel. 260191). Até às 21 horas.
OEIRAS
 Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Tel. 2430891). Até às 22 horas.
PARADE
 Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
 Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Serviço permanente; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Até às 22 horas; Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas
DAMAIA
 Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
VENDA NOVA
 Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas
QUELUZ
 Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950045)
CACÉM
 Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
S. PEDRO DE SINTRA
 Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
 Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)

COLARES
 Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
 Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
 Portugal, A. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
 Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
 Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
BARREIRO
 Picarra, Av. do Bocado, 65-A (Tel. 2074771)
COVA DA PIEDADE
 Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
MOITA
 Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
 Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)
SESIMBRA
 Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
 Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488); Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491)
SEIXAL
 Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO
 (De dia e até às 22 horas)

BOA VISTA — Rua da Boavista, 601, Tel. 25443.
COSME — Rua de Costa Cabral, 584, Tel. 481511.
S. DINIS — Rua de S. Dinis, 428, Tel. 482281.
SOEIRO — Rua de Santos Pousada, 71, Tel. 51370.
VITALIA — Praça da Liberdade, 34, Tel. 24133.
ANTUNES — Rua do Bonjardim, 485, Tel. 27336.
PEREIRO — Rua da Preciosa, 35, Tel. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156, Foz, Tel. 680833.
ALBERTO FERREIRA — Rua da Estação, 100, Tel. 51302.
ANTERO DE QUEENTAL — Rua Antero de Queental, 520, Tel. 485048.
HERCULANO — Rua Alexandre Herculan, 384, Tel. 27943.

COIMBRA
 (Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira, 28, Tel. 24196.

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «Cada Cor seu Paladar»

VARIEDADES
 21.30 (13 anos)
 «isto é que me dói»

CASA DA COMÉDIA
 21.45 (13 anos)
 «O Equívoco»

S. LUIS
 21.30 (13 anos)
 «Tudo no Jardim»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
 Sala 1
 21.45 (18 anos)
 «Do Teatro ao Cais do Sodré»
 Sala 2
 21.45 (18 anos)
 «O Treino do Campeão antes da Corrida»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
 Sessões permanentes (13 anos)
 «Gigantes em Duelo»

ROYAL
 21.15 (18 anos)
 «Felicita»

CINEARTE
 21.15 (18 anos)
 «A Cidade do Crime»

CINEBOLSO
 21.30 (18 anos)
 «Machíssimo»

RESTELO
 21.15 (13 anos)
 «Os Malucos de Hong-Kong»

CAPITÓLIO
 21.15 (18 anos)
 «Caras ou Cruzes»

EUROPA
 21.15 (13 anos)
 «Bobby»

MONUMENTAL
 21.15 (18 anos)
 «Medo Sobre a Cidade»

VOX
 21.15 (18 anos)
 «Até os Bichinhos Gostam»

JARDIM
 21.15 (18 anos)
 «Superfly»

CALEIDOSCÓPIO
 21.15 (6 anos)
 «Branca de Neve e os Sete Anões»

CINE AUDITÓRIO
 21.15 (14 anos)
 «A Terra das Mil Aventuras»

SATÉLITE
 21.15 (18 anos)
 «What?»

LUMIAR
 21.15 (18 anos)
 «Como, Quando e com Quem?»

ROCIO
 21.00 (18 anos)
 «A Volta de Billy Jack»

PARIS
 21.15 (13 anos)
 «Zorro»

SALÃO IDEAL
 21.00 (18 anos)
 «Seios de Morte»

PALÁCIO FOZ
 21.15 (13 anos)
 «Os Quatro Filhos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
 Recreios Desportivos
 21.15 (18 anos)
 «Conflitos Conjugais»

AMADORA
 Lido
 21.15 (6 anos)
 «O Soldado Aventuroso»

AMADORA
 Cinestúdio
 21.30 (18 anos)
 «Justine e Juliette»

SINTRA
 Carlos Manuel
 21.15 (18 anos)
 «Punhos de Aço»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
 Instrução e Recreio
 21.15 (13 anos)
 «A Vida começa aos 20 anos»

ALMADA
 Incrível
 21.15 (18 anos)
 «Adeus irmão Cruel»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
 Oxford
 21.15 (13 anos)
 «20000 Léguas Submarinas»

ESTÚDIO
 21.15 (13 anos)
 «Queremos os Coronéis»

ESTÚDIO 400
 21.15 (18 anos)
 «Paris Manicômio do Amor»

JULIO DINIS
 17.45 e 21.15 (13 anos)
 «O Caso Dominici»

PORTO/Cinemas

ÁGUA DE OURO
 21.15 (13 anos)
 «Passado Inesquecível»

BATALHA
 21.15 (13 anos)
 «O Soldado Aventuroso»

CARLOS ALBERTO
 21.15 (18 anos)
 «O Monstro»

COLISEU
 21.15 (13 anos)
 «Viva Rama Viva Krishama»

ESTÚDIO
 21.15 (18 anos)
 «Como, Quando e com Quem?»

ESTÚDIO FOCO
 21.15 (13 anos)
 «A História de Fernão Capelo Gaivota»

ESTÚDIO 400
 21.15 (18 anos)
 «Hércules contra Karate»

VALE FORMOSO
 21.15 (13 anos)
 «Afeição»

JULIO DINIS
 17.45 e 21.15 (18 anos)
 «O Mercenário»

PASSOS MANUEL
 21.30 (18 anos)
 «O Monstro»

OLÍMPIA
 21.15 (18 anos)
 «Um amor como o nosso»

TRINDADE
 21.30 (13 anos)
 «Ela Tinha o Direito de Viver»

S. JOÃO
 21.15 (18 anos)
 «Mandique»

RIVOLI
 21.15 (13 anos)
 «O Raid Relâmpago dos Comandos»

SALÃO BEBE
 21.15 (13 anos)
 «A Flauta Mágica»

Cinemas

AVAREDE
 Tel. 897480 15.30, 18.30 e 21.15
 Onde os seus Pesadelos acabam este filme começa!
A VAMPIRA DE DRÁCULA
 Com Jack Palance, Simon Ward, Nigel Davenport
 Não acons. a men. de 18 anos

APOLLO 70
 Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.15
 Ficção Científica ou o epitáfio de humanidade
A BEIRA DO FIM
 de Richard Fleischer
 2.ª Semana
 Não acons. a menores de 18 anos
 Hoje às 24 horas
 Grupo D (18 anos)
SEM MOTIVO APARENTE

AVIS
 Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
HEIDE NAS MONTANHAS
 Para todos

BERGIA
 Tel. 776098 14, 16.30, 19 e 21.15
 O mais audacioso salvamento deste século
VITÓRIA EM ENTEBBE
 2.ª semana
 Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
 Não acons. a menores de 13 anos

CINEOSCÓPIO
 Tel. 790093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
 O espectáculo de Natal por excelência
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
 Um filme de Walt Disney
 11.ª Semana
 Falado em Português
PARA TODOS

CASINO ESTORIL
 Tel. 264521/264996 18.15 e 21.15
 Para todos M. 6 anos
GENTE COMO EU E VOCÊ
 Amanhã o mesmo programa

CASTIL
 Tel. 630194 15-17-19-21.15 h.
 Int. a men. 18 anos
A MINHA MULHER, AGRADA-TE... ADORO A TUA
 2.ª Semana
 Este filme contém cenas eventualmente chocantes
 Haymud e Darnell Sybil Danning
 Hoje em ante-estreia às 24 horas
 Int. a men. 18 anos.
A ESPADA COMPRIDA DE SIEGFRIED

COLIDES
 Tel. 32723 14, 16.30, 19 e 21.15
 Não acons. a menores de 13 anos
 A missão impossível
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS
 C/Charles Bronson

EDEN
 Tel. 320768 14, 16.30, 19, 21.15
 Artes Marciais no seu mais alto expoente!
RIVAIS TEMERÁRIOS
 com David Chiang, Ti Lung
 Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO
 Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
PROCESSO DIMITROV
 6.ª semana
 de Cristo Christov
 O Julgamento do Século!

ESTÚDIO 44
 Tel. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15
 (Interdito a men. de 18 anos)
FESTA PRIVADA
 c/ Isle Damsgard

IMPERO
 Tel. 555134 15.15, 18.30, 21.15
 Malcolm McDowell
 Christopher Plummer
O DUELO DAS ÁGUIAS
 (Aces High)
 Real de Jack Gold
 Não acons. a menores de 18 anos
 4.ª Semana

LONDRES
 Tel. 801313 14.00, 16.30, 19 e 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
OH! MEUS AMIGOS
 Pietro Fermi
 4.ª semana

MUNDIAL
 Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15
 Não acons. a men. 13 anos
UMA FORTUNA POR ÁGUA ABAIXO

BARRES - BOTES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Rosy Striptease. 4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia 19.00: Em órbita. 20.00: Programa da noite. 22.00: Auditório. 24.00: Primavera. 02.00: Fecho.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

DIMAS
 Tel. 574313/574313
 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Não acons. a men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
 Meio ano de lotações esgotadas
 O Chile de Allende e Pinochet

ODÉON
 Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
 Int. a men. de 18 anos
 4.ª semana
ESQUADRÃO DO DRAGÃO
 Com os grandes ídolos das artes marciais

PATHE
 Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Int. a men. de 18 anos
A INICIAÇÃO DE FLOSSIE
 Este filme pode ser considerado pornográfico
 3.ª Semana

POLITEAMA
 Tel. 323805 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 Int. a menores de 18 anos
O PRISIONEIRO DA ILHA DO DIABO
 com Jim Brown, Christopher Jorge

RESTAURADO
 Tel. 610376 15.15, 18.15 e 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
OS MALUCOS EM HONG-KONG
 Em 11.ª semana

POPPI
 Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15
REMÉDIOS DE AMOR
 2.ª semana
 C/Birgit Bergen, Enzi Fuchs
 Interdito a men. 18 anos

ROXY
 Tel. 48560 14, 16.30, 18.45 e 21.15
 O mais audacioso salvamento deste século
VITÓRIA EM ENTEBBE
 C/Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
 2.ª semana
 Não acons. a menores de 13 anos

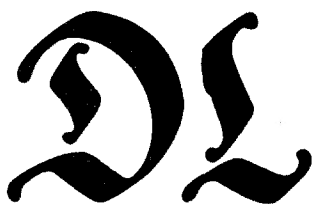
S. JORGE
 Tel. 554153/4 15.15, 18.15, 21.15
 Não acons. a M./ 18 anos
 Em 4.ª Semana
 5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI
 Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
 Ingrid Bergman, Gregory Peck em

ENCANTADA
 A obra-prva de Alfred Hitchcock

UNIVERSAL
 Tel. 77440 15, 19, 21
O ANO 01
 Um filme de Alain Resnais, Jacques Dailon e Jean Rouch
 Não Acons. a M/ 13 anos
 Às 17 e 23 h.
OS MÁRTIRES DO AMOR
 de Jean Nemeç
 Grupo C

1000 V
 Tel. 971794 21.15
 Grupo D M/ 18 anos
SARTANA, O VINGADOR



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBDA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

COMÍCIO ANARQUISTA

"Nas acções revolucionárias não pode haver intermediários"

Dos movimentos políticos que apareceram à boca de cena durante estes dois anos de liberdade de expressão, os anarquistas revelaram-se os menos interessados em comícios. De certo modo esta atitude de poupança das palavras — o preservar as palavras para os grandes momentos — podia traduzir-se como uma coerência da parte deles. Mas parece que não é o caso...

De qualquer maneira quando os anarquistas fazem um comício é (pelo menos para algumas pessoas) um acontecimento. No sábado aconteceu comício anarquista na Voz do Operário. Sala cheia. Muitos itinerantes que se repartiam entre os anarquistas e a festa da Gazeta. Entravam e saíam. Iam e vinham numa ânsia de tudo agarrar ou um tanto desiludidos porque aquilo não dava para uma boa curtição: eram, sobretudo «freaks». Sala cheia de gente na sua maioria jovem. Na assistência que ouvia sentada nas cadeiras (muito convencional) os discursos dos oradores (no outro lado) da mesa havia várias motivações. Uns foram porque simpatizavam com a ideia de liberdade integral defendida pelos anarquistas: outros porque Bakunine está vivo; muitos por curiosidade.

Este comício, porém, não saiu — mesmo nada — ao jeito normal dos comícios. Vendia-se propaganda à entrada. Havia distância entre a plateia e os «actores». Leram-se discursos. Havia bandeiras, — entre as quais a da Federação Anarquista Ibérica. Não havia alegria, nem calor. Serenamente, o público aplaudia como se fosse essa a função que lhe tivessem destinado na distribuição de lugares.

No comício promovido pela Federação Anarquista da Região Portuguesa (FARP) criticaram-se os sindicatos, os partidos, as hierarquias e o exército. «Os sindicatos são iguais aos de antes do 25 de Abril são sindicatos corporativos» — disse um orador jovem. Na sua intervenção o mesmo jovem frisou que nas acções revolucionárias não se utilizam intermediários. Criticou a dicotomia que se faz entre os produtores na fábrica, os morado-

res na casa, os consumidores nas aldeias. «Esta divisão consolida as ditaduras. Subordina o produtor ao consumidor». O orador atacou os sindicalistas que deixam de ser trabalhadores para se tornarem apenas sindicalistas.

«Entre o Comité Central de um partido e os militantes que distribuem propaganda, entre um general e os soldados, entre o Governo e os trabalhadores que factuam as ordens, há uma relação despótica... Os actuais sindicatos enfermam desse mal» argumentou o jovem orador.

Os anarquistas definiram-se sempre como antimilitaristas. Essa forma de estar no mundo justifica as palavras do orador: «No exército pretende-se a despersonalização total do homem. Quando o exército se pretende justificar é a ideia de pátria que lhe vem aos lábios como se a pátria significasse alguma coisa para nós. É uma abstracção, tal como Deus...»

O jovem orador acrescentou ainda que é de regra os militares terem o culto do machismo e da caserna.

«Nós não consideramos o homossexualismo como um desvio. Defendemos a liberdade total mas os desejos sexuais que o exército não consegue eliminar, forçosamente motivam a masturbação e a homossexualidade». O orador referiu-se, a propósito do machismo do exército a um certo pastor tuberculoso que ficaria livre em qualquer inspecção médica e que nem por isso deixou de ser um grande revolucionário. Valente. Sempre disposto ao combate. Referia-se a Makno, o revolucionário «negro» da Ucrânia...

Assaltante de táxi preso quando fugia vestido de mulher

Na sequência de um assalto a um táxi, forças da P. S. P. cercaram durante a madrugada de hoje um prédio sito no Bairro 2 de Maio, à Ajuda, onde se teriam refugiado os assaltantes. Embora ainda se não saiba ao certo o que se passou, tudo leva a crer que os assaltantes teriam sido seguidos por um outro táxi, que, tendo-se apercebido do assalto, começou a tocar a buzina para chamar a atenção dos poucos transeuntes que passavam no local àquela hora. Aler-

«Problemas estratégicos e projectos comuns entre Portugal e Espanha» foi o tema escolhido para encerramento do Colóquio Luso-Espanhol, que, durante três dias, reuniu intelectuais dos dois países, no Centro Nacional de Cultura.

Miller Guerra, um dos intervenientes, afirmaria a dado passo: «O 25 de Abril não abalou muito as instituições tradicionais portuguesas, que se estão a reconstruir. A prova disso é, por exemplo, este paradoxal julgamento dos «pides», cuja explicação é muito interessante sobre vários pontos de vista e particularmente o psicológico». A propósito dos julgamentos recordou uma frase de Saint-Just na qual afirmava que

«era preciso matar sem julgamento, o rei Luís XVI, para que a revolução tivesse a sua razão de existência, porque o julgamento pressupõe que pode haver ilibação». Frisou Miller Guerra que a citação não era textual o que não impedia que devesse tornar-se motivo de reflexão e aprofundamento. Posteriormente usou da palavra o espanhol Pablo Martí Zaro. Fez uma breve análise das semelhanças (poucas) e diferenças (muitas) entre Portugal e Espanha. Como pontos semelhantes, a existência de duas longas ditaduras mas cujo final é diferente. «Em Portugal o seu desaparecimento trouxe o fim do império»; em Espanha, a liberalização do regime, trouxe

ao de cima com mais clareza a consciência das nacionalidades e «o desejo de participar numa comunidade maior que o Estado espanhol».

Seria a questão do iberismo a levantar polémica entre os participantes no colóquio. Enquanto José-Augusto França considerou ser a Europa o caminho de Portugal («os espanhóis já têm muitos problemas, para lhes irmos criar, mais um, que seria o iberismo»), António José Saraiva, pelo contrário defendeu a criação de um mundo ibérico no espaço mundial, onde intervissem culturalmente, Portugal, Espanha, Brasil, países da América Latina e antigas colónias portuguesas.

EXTINÇÃO DA P.I.D.E.

Brigadeiro diz que só houve duas demissões

«Não houve mais demissões na Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e L.P. além das já conhecidas do general Ribeiro de Faria e do coronel António Gonçalves» disse à ANOP o brigadeiro Duarte Ferreira, presidente interino daquela comissão, desmentindo assim notícias vindas a lume, segundo as quais o próprio brigadeiro Duarte Ferreira e mais seis oficiais teriam perdido pa-

ra serem dispensados das suas funções.

Contactado pela ANOP, o brigadeiro Duarte Ferreira afirmou que «os jornais são livres de dizerem o que quiserem à sua responsabilidade» no entanto o brigadeiro garantiu que «não houve mais demissões».

Os dois oficiais demissionários estavam na reserva e tinham sido chamados a desempenhar funções na Comissão

de Extinção. Os restantes pertencem ao activo e cumprem comissões de serviço.

Entretanto, a propósito da demissão do general Ribeiro de Faria, a Associação de ex-Présoes Políticos Antifascistas (AEPPA) acusa aquele oficial general de ter «feito a defesa dos «pides», acrescentando que foi durante a vigência do senhor general que aqueles foram libertados às centenas».

Álvaro Cunhal no Monte da Loira

Na herdade do «Monte Branco da Loira», integrada na unidade colectiva de produção de Figueira de Carvalhas, houve ontem uma festa de convívio com a presença de Álvaro Cunhal. Um centenas largas de pessoas vindas de diversas UCP's da região deslocaram-se ao «Monte Branco da Loira, herdade ocupada há cerca de 18 meses, para ouvir o secretário-geral do P.C.P.

Durante o comício usaram da palavra os trabalhadores Rosa Aniceto e António Matias que referiram as dificuldades

sentidas naquela herdade nomeadamente o corte de crédito agrícola determinado pelo ministro da Agricultura António Barreto. Foi o castigo aplicado aos trabalhadores que se recusaram a entregar 450 hectares da melhor terra a uns seareiros que andam envolvidos com certos indivíduos afectos à C. A. P. «Querem tirar-nos a terra e empurrar-nos para o mato. Esses senhores gostam de ver a gente andar com fome» afirmou um trabalhador por

nós contactado.

Álvaro Cunhal que permaneceu cerca de duas horas na herdade salientou a necessidade de os trabalhadores se unirem na defesa da Reforma Agrária que está neste momento a atravessar um período

difícil. O secretário-geral do P. C. P. criticou a política do M. A. P. e as ilegalidades cometidas sobretudo no respeitante às desanexações e entregas arbitrárias de reservas.

Chegou Vítor Alves

Finda uma visita a Cuba que, segundo declarou à chegada, se caracterizou por uma troca de informações sobre a situação política em Portugal e o processo revolucionário cubano, regressou ao fim da manhã a Lisboa, o conselheiro da Revolução, major Vítor Alves. No aeroporto, a aguardar a sua

chegada, encontravam-se os conselheiros Franco Charais, Martins Guerreiro e Marques Júnior. Ainda segundo Vítor Alves, que regressou acompa-

nhado do embaixador de Portugal em Havana, Fernando Fafe, os objectivos desta visita foram perfeitamente alcançados.

Bombeiros em Congresso no Porto

PORTO, 17 Com a presença de representantes de cerca de 75 por cento das corporações em actividade em todo o País, decorreu este fim de semana, na Estalagem da Via Norte, em Leça do Balio, o XXII Congresso Nacional de Bombeiros, tendo sido defendidos, entre outros assuntos básicos, a criação em Portugal

de uma organização de serviço de protecção civil que englobe os Bombeiros, a Cruz Vermelha, os Socorros a Náufragos, o Serviço Nacional de Ambulância e outros organismos similares, para que haja uma perfeita coordenação entre todos os serviços, de modo a garantir às populações uma protecção organizada e eficiente.

Osório e Arouca: penas anuladas

Por entender que não houve qualquer injúria contra o general Vasco Lourenço no artigo do jornal «Liberdade» que levou Luís Arouca e o major Sancho Osório a juízo, o Tribunal da Relação de Lisboa julgou procedente o recurso interposto pelos réus e anulou a sen-

tença condenatória proferida pelo juiz Afonso de Melo, que os julgou autores do crime de injúria. Foram advogados dos réus, na primeira instância, os drs. Henrique de Sousa e Melo e Francisco de Sousa Tavares.

«COCKTAIL» NA RTP

O Café de Paris, sito na Praça de Londres, enviou à Radiotelevisão Portuguesa uma factura, no montante de 122 711\$00, que começa pelas seguintes palavras:

«Cocktail» servido nas instalações do Lumiar, no decorrer das eleições Poder Local, a mais de 330 pessoas, incluindo serviços de empregados de mesa e bar, empregados de cafetaria e outros, todos os transportes, fornecimento de todos os materiais necessários como louças, vidros, toalhas, mesas, etc., flores para a ornamentação das mesas, sumo de laranja, águas minerais, tónicas e gaseificantes, chocolate quente, bem como outras despesas inerentes à boa organização e execução do serviço...»

E logo vem a verba de todo este serviço: 79 800\$00.

Mas há mais: há o consumo extraordinário. Assim discriminado: 94 garrafas de «whisky», a 410\$00 — 39 540\$00; 11 garrafas de «gin», a 74\$00 — 814\$00; 1 de aguardente Antiqua a 23\$00; 1 de triplice seco a 71\$00; 2 de vinho da Madeira a 22\$00; 5 de «vermouth» a 50\$00 — 250\$00; 1 de «vodka» a 162\$50; 22 de vinho de mesa garrafeira a 47\$00 — 1034\$00; 11 de «D. Silvano» rosé a 34\$50 — 379\$50; aluguer de plantas e flores de roseira e respectivo transporte, 1200\$00. Somando este consumo extraordinário com o serviço acima mencionado, temos a verba de 122 711\$00. Sem comentários.

RECORDANDO...

«Concordo plenamente quando se afirma que nós damos todas as facilidades aos elementos que pretendem lançar bombas; nós damos essas facilidades, mas involuntariamente. (...) Dizer que a P. S. P. já esgotou todos os meios ao seu alcance no combate aos atentados bombistas não corresponde inteiramente à verdade.»

Estas declarações pertencem ao major Mota Freitas (ao tempo comandante da P. S. P. do Porto) e fazem parte da entrevista que concedeu ao jornal «A Luta» sobre o combate ao terrorismo, em 13/4/76, isto é, quatro meses antes de ser detido por suspeita de ligações à rede bombista.

Mobutu escapa a um atentado

O presidente Mobutu Sese Seko do Zaire, escapou hoje a uma tentativa aparente para o assassinar, quando agentes da polícia belga dominaram um Africano armado que se encontrava no meio de uma multidão que o aclamava no aeroporto de Bruxelas.

Agentes dos serviços de segurança prenderam o jovem, não identificado, quando tirou debaixo do sobretudo uma metralhadora ligeira, segundos antes do presidente do Zaire, acompanhado pelo rei Balduino da Bélgica, passar perto num cortejo automóvel.

PALMA
NALLORCA

8 dias
PENSÃO COMPLETA
somente
5 590.00

Partidas
JANEIRO 23 • FEVEREIRO 06 e 20 •
MARÇO 06 e 20 • Carnaval

avermelhamento reduzido
Liberdade 223
Tel. 530 121
Lisboa 2

TV a cores

Continuação da pág. 1

RAI tem estúdios já equipados para o sistema a cores mas só transmitirão quando a situação económica e financeira não for de crise.

Voltando ao programa do Governo, diz-se aí que «praticamente já ninguém fabrica receptores a preto e branco. Somos um dos poucos países europeus sem TV a cores. Não podemos desfasar-nos mais da Europa. A TV a cores valorizará imenso a programação ge-

ral, abrirá novas possibilidades à troca de programas com outros países e enriquecerá o próprio ensino através da Televisão...»

Em muitas zonas do país há milhões de portugueses que desconhecem sequer a existência do televisor a preto e branco!

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM DEZEMBRO: 45 813